

ESCOLA PÚBLICA

Requalificação do espaço de aprendizagem e integração social.





PATRICIA DAMIANI ANTUNES

ESCOLA PÚBLICA

Requalificação do espaço de aprendizagem e integração social.

Trabalho de Conclusão I solicitado na 9ª fase do curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul
Catarinense – UNESC.

Orientadora: Silvia Bittencourt Spricigo.

CRICIÚMA, JULHO DE 2014.



Agradeço,

A Deus, por não abandonar-me jamais, e a cada amanhecer dar-me a oportunidade de viver mais um dia.

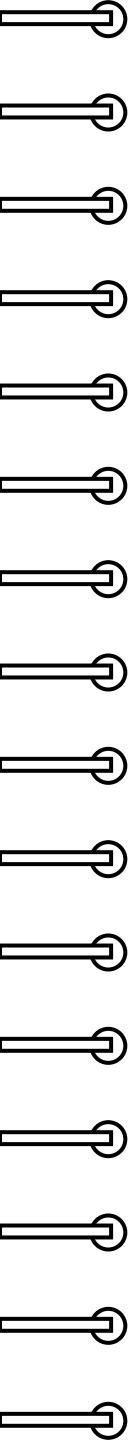
Aos meus pais Pedro e Valcirlene, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos meus professores, que contribuíram para a minha formação, em especial a minha orientadora Silvia, pelo seu empenho e confiança.

Ao meu namorado Daniel, por toda compreensão e paciência ao longo desses anos.

Aos meus amigos e familiares, por todos os momentos de alegrias e tristezas que compartilhamos, em especial a todos aqueles que fizeram parte da minha caminhada.

Muito obrigada!



“Nunca deixe que lhe digam
Que não vale a pena acreditar no sonho que se tem
Ou que seus planos nunca vão dar certo
Ou que você nunca vai ser alguém
Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar
Mas eu sei que um dia a gente aprende
Se você quiser alguém em quem confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança.”

Renato Russo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11	4.3. ESCOLA PRIMÁRIA PONZANO	41
2. PROPOSTA DE TRABALHO	13	4.4. ESCOLA VERA CRUZ	42
2.1. TEMA	14	5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA	44
2.2. TÍTULO	14	5.1. CARACTERÍSTICAS DA CIDADE	45
2.3. PROBLEMATIZAÇÃO	14	5.2. PROCESSO HISTÓRICO	46
2.4. JUSTIFICATIVA	16	5.3. CULTURA	48
2.5. OBJETIVOS	18	5.4. POPULAÇÃO	49
2.5.1. Objetivo Geral	18	5.4.1. Origem	49
2.5.2. Objetivos Específicos	18	5.4.2. População Urbana e Rural	49
2.6. METODOLOGIA	18	5.5. PRINCIPAIS ACESSOS	50
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	19	5.5.1. Distâncias Rodoviárias	50
3.1. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	20	5.6. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM ORLEANS	51
3.2. O ENSINO NO BRASIL	21	5.7. AS ESCOLAS EM ORLEANS	52
3.3. A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PÚBLICA	23	5.7.1. Escolas Municipais	55
3.4. LINHA PEDAGÓGICA	25	5.7.2. Escolas Estaduais	55
3.5. PROGRAMA ESCOLA ABERTA	26	5.7.3. Escolas Privadas	56
3.6. ARQUITETURA ESCOLAR	27	5.8. ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS	56
3.6.1. Arquitetura Escolar na Europa	28	5.8.1. Espaço Público	57
3.6.2. Arquitetura Escolar nos Estados Unidos	29	5.8.2. Lazer	57
3.6.3. Arquitetura Escolar nos Países em Desenvolvimento	30	5.8.3. Esporte	58
3.6.4. Arquitetura Escolar no Brasil	31	5.8.4. Cultura	58
3.6.4.1. Processo Histórico	31	5.8.5. Centro Comunitário	59
3.6.5. Arquitetura Escolar em Santa Catarina	35	5.9. PLANO DIRETOR	60
3.6.6. Arquitetura Escolar em Orleans	36	5.9.1. Zoneamento Urbano	60
3.7. REVITALIZAÇÃO	37	5.9.2. Sistema Viário	61
4. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICOS	38	5.9.2.1. Transporte Coletivo	62
4.1. CONCEITOS DE COLÉGIO PARA MEDELLIN – COLOMBIA	39	5.9.3. Intervenções Urbanas	63
4.2. CEU – CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO	40	6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE	64

SUMÁRIO

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE	64	7.11. CORTES ESQUEMÁTICOS	86
6.1. APRESENTAÇÃO DO RECORTE	65	7.12. VOLUMETRIA / MATERIALIDADE	88
6.1.1. Principais Equipamentos Próximos do Recorte	65	7.13. CROQUI	89
6.2. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA	66	8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
6.3. O EDIFÍCIO EM ESTUDO	67		
6.3.1. Anos 80	67		
6.3.2. Situação Atual	68		
6.4. CONDICIONANTES	72		
6.4.1. Condicionantes Naturais	72		
6.4.2. Condicionantes Legais	72		
6.4.3. Terreno	73		
6.5. CHEIOS E VAZIOS	74		
6.6. USOS	74		
6.7. ENTORNO	75		
7. PARTIDO	76		
7.1. INTENÇÕES PROJETUAIS	77		
7.2. NOVAS ATIVIDADES PROPOSTAS.....	77		
7.2.1. Atividades destinadas aos alunos em horário de aula	77		
7.2.2. Atividades realizadas no contraturno destinadas aos pais, alunos e comunidade	78		
7.3. PERFIL DOS USUÁRIOS	78		
7.4. PEPROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO ..	79		
7.5. CONCEITOS	80		
7.6. ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO	81		
7.7. DOMÍNIOS	83		
7.8. FLUXO DE VEÍCULOS	83		
7.9. IMPLANTAÇÃO	84		
7.10. PLANTA BAIXA – TÉRREO	85		

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Antigo colégio dos jesuítas	20	Figura 27 – E.E.B. José Antunes Mattos	36
Figura 02 – Escola-parque (em duas etapas: 1947 e 1956)	20	Figura 28 – C.E.I. Hilsa Pedone	36
Figura 03 – Situação das escolas municipais de Maranhão	22	Figura 29 – C.E.I. Genésio Mazon	36
Figura 04 – Situação das escolas municipais de Maranhão	22	Figura 30 – Antiga fábrica abandonada	37
Figura 05 – Escola Campo Salles	22	Figura 31 – Atual instalação do Sesc Pompéia	37
Figura 06 – Cidades analisadas	24	Figura 32 – Colégio Las Mercedes	39
Figura 07 – Exemplos de plantas com corredor lateral ou central	28	Figura 33 – Colégio Las Mercedes	39
Figura 08 – Esboço da Geschwister Scholl Gesamtschule	28	Figura 34 – CEU Tiradentes	40
Figura 09 – Planta baixa Corona Avenue School	29	Figura 35 – CEU Vila Rubi	40
Figura 10 – Vista do pátio de uma sala de aula Corona Avenue School ...	29	Figura 36 – CEU Butantã	40
Figura 11 – Planta baixa Druk White Lotus School	30	Figura 37 – Escola Ponzano	41
Figura 12 – Corte – Druk White Lotus School	30	Figura 38 – Escola Ponzano	41
Figura 13 – Druk White Lotus School	30	Figura 39 – Escola Ponzano	41
Figura 14 - Druk White Lotus School	30	Figura 40 – Escola Ponzano	41
Figura 15 – Planta baixa Térreo Escola Modelo da Luz	31	Figura 41 – Escola Ponzano	41
Figura 16 – Vista do Exterior Escola Modelo da Luz	31	Figura 42 – Escola Ponzano	41
Figura 17 – Planta baixa Primeiro Pavimento – Grupo Escolar Visconde Congonhas do Campo	32	Figura 43 – Escola Ponzano	41
Figura 18 – Vista da Escola Grupo Escolar Visconde Congonhas do Campo	32	Figura 44 – Escola Vera Cruz	42
Figura 19 – Plantas baixas CIEP Tancredo Neves	33	Figura 45 – Escola Vera Cruz	42
Figura 20 – Vista da fachada CIEP Tancredo Neves	33	Figura 46 – Escola Vera Cruz	42
Figura 21 – Implantação CEU Jambeiro	34	Figura 47 – Escola Vera Cruz	43
Figura 22 – CEU Jambeiro	34	Figura 48 – Escola Vera Cruz	43
Figura 23 – EEB. São José	35	Figura 49 – Escola Vera Cruz	43
Figura 24 – Escola Indígena Whera Tupa Poty	35	Figura 50 – Escola Vera Cruz	43
Figura 25 – EEB. Cecília Rosa Lopes	35	Figura 51 – Mapa Brasil	45
Figura 26 – Escola Aberta João XXIII	35	Figura 52 – Mapa Santa Catarina	45
		Figura 53 – Vista da cidade	45
		Figura 54 – Ferrovias no sul do estado de Santa Catarina	46

LISTA DE FIGURAS

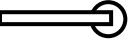
Figura 55 – Macrozoneamento	47
Figura 56 – Vista da cidade Anos 80	47
Figura 57 – Vista da cidade Anos 80	47
Figura 58 – Vista da cidade Anos 80	47
Figura 59 – Vista da cidade 2010	47
Figura 60 – Vista da cidade 2010	47
Figura 61 – Vista da cidade 2010	47
Figura 62 – Esculturas do paredão	48
Figura 63 – Museu ao ar livre	48
Figura 64 – Capas de alguns livros publicados	48
Figura 65 – Bugres	49
Figura 66 – Bugres	49
Figura 67 – Principais acessos	50
Figura 68 – Grupo Escolar Costa Carneiro	51
Figura 69 – Jardim de Infância Alice Verani	51
Figura 70 – Localização das escolas municipais, estaduais e privadas	54
Figura 71 – Localização das escolas por nível de escolaridade	54
Figura 72 – C.E.I. Flávio Bussulo	55
Figura 73 – C.E.I. Genésio Mazon	55
Figura 74 – E.E.B. Costa Carneiro	55
Figura 75 – E.E.B. José Antunes Mattos	55
Figura 76 – Escola Barriga Verde	56
Figura 77 – UNIBAVE	56
Figura 78 – Praça Celso Ramos	57
Figura 79 – Praça Celso Ramos	57
Figura 80 – Pracinha – Bairro Lomba	57
Figura 81 – Estádio Municipal Osmundino Mateus (Campo do Conde)	58
Figura 82 – Campo de Futebol Privado	58

Figura 83 – Centrevetos G. Zomer	58
Figura 84 – Festival de Dança	58
Figura 85 – Centro Comunitário	59
Figura 86 – Localização dos espaços públicos, de lazer, esportes, cultura e centros comunitários	59
Figura 87 – Plano Diretor Zoneamento	60
Figura 88 – Plano Diretor Sistema Viário	61
Figura 89 – Trajeto das Linhas de Transporte	62
Figura 90 – Plano Diretor Intervenções Urbanas	63
Figura 91 – Ginásio Municipal H.M.Gomes	63
Figura 92 – Ginásio pertencente à escola	63
Figura 93 – Entrada da E.E.B. Toneza Cascaes	63
Figura 94 – Principais Ruas de Orleans e acessos ao Recorte	65
Figura 95 – Principais Equipamentos no raio de 500 metros	65
Figura 96 – E.E.B. Toneza Cascaes	66
Figura 97 – E.E.B. Toneza Cascaes	66
Figura 98 – E.E.B. Toneza Cascaes	66
Figura 99 – E.E.B. Toneza Cascaes	66
Figura 100 – E.E.B. Toneza Cascaes	66
Figura 101 – E.E.B. Toneza Cascaes	66
Figura 102 – E.E.B. Toneza Cascaes	66
Figura 103 – E.E.B. Toneza Cascaes	66
Figura 104 – E.E.B. Toneza Cascaes	66
Figura 105 – E.E.B. Toneza Cascaes	66
Figura 106 – Anos 80 E.E.B. Toneza Cascaes	67
Figura 107 – Situação Atual	68
Figura 108 – Situação Atual	68
Figura 109 – Plantas Baixas E.E.B. Toneza Cascaes	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 110 – Plantas Baixas E.E.B. Toneza Cascaes	69
Figura 111 – Plantas Baixas E.E.B. Toneza Cascaes	69
Figura 112 – Plantas Baixas E.E.B. Toneza Cascaes	69
Figura 113 – Plantas Baixas Ginásio Municipal H.M.G.	70
Figura 114 – Plantas Baixas Ginásio Municipal H.M.G.	70
Figura 115 – Condicionantes naturais	72
Figura 116 – Corte Esquemático do terreno	73
Figura 117 – Corte Esquemático do terreno	73
Figura 118 – Corte Esquemático do terreno	73
Figura 119 – Vistas do desnível	73
Figura 120 – Vistas do desnível	73
Figura 121 – Vistas do desnível	73
Figura 122 – Vistas do desnível	73
Figura 123 – Rua Luiz Pizolatti Sobrinho	73
Figura 124 – Rua Valentim Ceolin	73
Figura 125 – Travessa Vereador Cirilo Hanoff	73
Figura 126 – Rua Padre Paulo Bratti	73
Figura 127 – Cheios e Vazios	74
Figura 128 – Usos	74
Figura 129 – Entorno	75
Figura 130 – Entorno	75
Figura 131 – Entorno	75
Figura 132 – Entorno	75
Figura 133 – Entorno	75
Figura 134 – Entorno	75
Figura 135 – Implantação anos 80	81
Figura 136 – Implantação atual	81
Figura 136 – Implantação atual	81

Figura 137 – Estudo de implantação	81
Figura 138 – Estudo de implantação	82
Figura 139 – Domínios	83
Figura 140 – Fluxo de veículos	83
Figura 141 – Implantação	84
Figura 142 – Planta Baixa Térreo	85
Figura 143 – Corte Esquemático	86
Figura 144 – Corte Esquemático	86
Figura 145 – Corte Esquemático	86
Figura 146 – Corte Esquemático	87
Figura 147 – Corte Esquemático	87
Figura 148 – Materialidade	88
Figura 149 – Materialidade	88
Figura 150 – Materialidade	88
Figura 151 – Materialidade	88
Figura 152 – Volumetria	88
Figura 153 – Croqui	89
Figura 154 – Croqui	89
Figura 155 – Croqui	89



LISTA DE GRÁFICOS

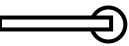


Gráfico 01 – Evasão Escolar de 10 a 14 anos, Regiões do Brasil 21

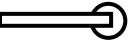


Gráfico 02 – Evasão escolar de 15 a 17 anos, Regiões do Brasil 21

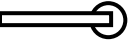


Gráfico 03 – Não matriculados 10 a 14 anos, Região do Extremo Sul / SC ... 24

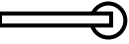


Gráfico 04 – Não matriculados 15 a 17 anos, Região do Extremo Sul / SC ... 24

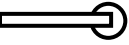
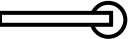
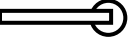
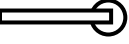
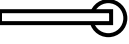
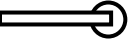
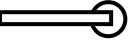
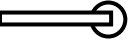
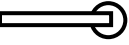
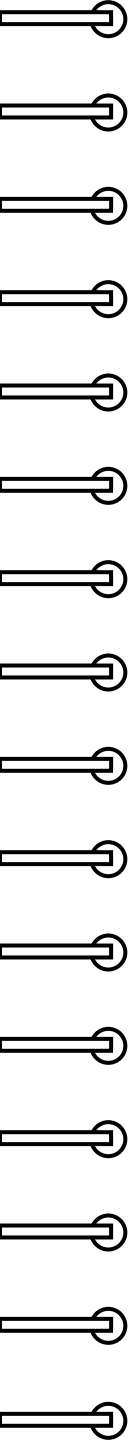


Gráfico 05 – Situação do domicílio 49



LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Ensino Médio – Ensino: Matrículas, Docentes e Rede Escolar 2005, 2007, 2009 e 2012	17
Tabela 02 – População Urbana e Rural	49
Tabela 03 – Distâncias Rodoviárias	50
Tabela 04 – Escolas Municipais	52
Tabela 05 – Escolas Estaduais	53
Tabela 06 – Escolas Privadas	53
Tabela 07 – Educação de Jovens e Adultos	53
Tabela 08 – Atual Programa de Atendimento	71
Tabela 09 – Atual Programa de Atendimento	71
Tabela 10 – Demanda fora da escola	71
Tabela 11 – Número de turmas	78
Tabela 12 – Número de alunos	78
Tabela 13 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento	79
Tabela 14 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento	79
Tabela 15 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento	80
Tabela 16 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento	80
Tabela 17 – Implantação Atual	81
Tabela 18 – Estudo de Implantação	81
Tabela 19 – Disponibilidade do ginásio de esportes	81



1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

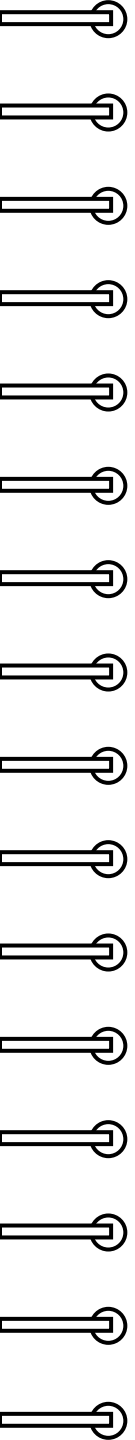
A educação é um direito fundamental que ajuda o ser humano no seu crescimento tornando-o apto a exercer sua cidadania e contribuir no desenvolvimento do país. A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional afirma que “é direito de todo ser humano o acesso à educação básica”, assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos que estabelece que “toda pessoa tem direito à educação”. A escola é entendida como lugar de transmissão do patrimônio cultural e científico da humanidade, cabendo a ela formar – no sentido amplo do termo – crianças, adolescentes e jovens (UCZAI, 2010).

O presente trabalho trata de um estudo preliminar para a posterior elaboração de anteprojeto arquitetônico para a Escola Estadual Básica Toneza Cascaes, situada na cidade de Orleans – SC.

Os estudos têm por objetivo propor para a escola uma requalificação do prédio visando novos ambientes para novas atividades, e revitalizando o espaço em geral tornando-o público para o uso da sociedade.

O trabalho foi iniciado através de pesquisas de referenciais teóricos, ajudando na formação de idéias e conceitos; e de referenciais arquitetônicos, ajudando a compreender o funcionamento de uma escola e a relação do

prédio com o entorno. Num segundo momento, aconteceu a pesquisa histórica sobre o município de Orleans conhecendo, assim, a cidade desde sua origem até os dias de hoje. Logo após, o enfoque está no recorte escolhido, fazendo uma análise do espaço e buscando compreender as necessidades do local. Por fim, são lançadas as primeiras idéias do partido arquitetônico, baseados nos estudos e nas intenções projetuais.



2. PROPOSTA DE TRABALHO

2. PROPOSTA DE TRABALHO

2.1. TEMA

A Educação Pública na escola de ensino fundamental e médio, como espaço físico e de convivência social, na cidade de Orleans – SC.

2.2. TÍTULO

Escola pública: requalificação do espaço de aprendizagem e integração social.

2.3. PROBLEMATIZAÇÃO

Quando falamos que um determinado lugar é público, na verdade estamos querendo dizer que, pode ser utilizado por todos; ou; em outras circunstâncias pode significar que é dependente do Estado, assim como as escolas públicas (Dicionário de português Léxico).

O MEC assegura que é dever do Estado proporcionar para todos, escolas públicas, gratuitas e laicas em todos os níveis, assim como a Constituição Federal de 1988, no artigo 205, onde diz que, a escola deve ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. Um ensino de qualidade além de contribuir na formação acadêmica do indivíduo, habilita o sujeito a exercer funções mais qualificadas, e também, ajuda no desenvolvimento cultural,

econômico e político do país.

Mas por que isso não acontece na prática? Quais são os motivos que levam à desvalorização do ensino principalmente nas escolas públicas? Alguns fatores são apontados como problemas centrais da educação: drogas, violência, má formação dos professores; desmotivação dos estudantes, baixos salários, entre outros... (UCZAI, 2010).

Segundo Uczai (2010), na busca da compreensão dos problemas das instituições escolares, as teorias e as políticas educacionais têm centrado atenção ou no aluno, ou nas famílias, ou no professor. Pois, acredita-se que há sempre alguém que precisa melhorar para que a escola funcione melhor. Porém, não é a escola em si, somente, que precisa ser de qualidade. O sítio em que ela está inserida e o entorno tem total importância na vida do estudante, pois além das lições aprendidas em sala de aula, o indivíduo tem a oportunidade de se relacionar e conviver com a sociedade em geral.

“[...] tem que envolver o conjunto da comunidade, das redes sociais, das entidades, dos movimentos sociais, das pessoas que estão naquela comunidade onde a escola se insere, para que esse pé dentro e fora da escola possa se articular num processo educativo[...]” (UCZAI, 2010, p. 80).

2. PROPOSTA DE TRABALHO

Mas, como resolver essa integração se vivemos em um país que possui um alto índice de violência urbana, onde as edificações estão cada vez mais fechadas para as ruas? Muros altos, grades nas janelas, cercas elétricas, entre outros, são elementos que geram segurança e ao mesmo tempo isolamento. As pessoas que tem condições de morar em condomínios fechados, por exemplo, estarão situadas fisicamente dentro da cidade, mas, socialmente estarão fora dela. No livro “Confiança e Medo na Cidade” de Zygmunt Bauman (2009), Teresa Caldeira escreve a propósito de São Paulo:

“Hoje é uma cidade feita de muros. Barreiras físicas são construídas por todo lado: ao redor das casas, dos condomínios, dos parques, das praças, das escolas, dos escritórios. [...] A nova estética da segurança decide a forma de cada tipo de construção [...]” (CALDEIRA, 2009, p. 15).

Diante disso, qual o papel do profissional na construção das arquiteturas escolares, sendo que, o ambiente da escola influencia na forma como as pessoas convivem, aprendem e trabalham? O arquiteto, definindo os espaços e usos da instituição escolar, pode influenciar a definição do conceito e, o tipo de atividade que a escola irá exercer. A arquiteta Doris Kowaltowski, autora do livro “Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino” cita

quais são os elementos que podem influenciar na aprendizagem do aluno: um bom professor, uma boa pedagogia, o material didático e os equipamentos, a socialização, e por fim, o ambiente físico.

“Se colocarmos um muro alto, com arame farpado, significa que a escola não quer saber da comunidade, tem medo dela. As crianças vão sentir isso e a comunidade não vai se orgulhar dessa escola, não vai cuidar dela. Essa integração é muito importante.” (KOWALTOWSKI, 2011).

No Brasil, apenas 3% dos estudantes concluem o primeiro grau em oito anos. A maioria leva dez, onze ou doze anos para completar esta fase, sendo que 45% abandonam a escola no meio do caminho. O destino dessas crianças é, freqüentemente, a “rua”. Uma pesquisa realizada em SP mostrou que crianças de 10 - 12 anos vêm sendo “adotadas” por traficantes, tornando-se reféns pelo resto da vida. Com base nessas informações, surgem as perguntas: quais seriam os motivos do abandono? Porque o mundo do crime torna-se mais atrativo para esses jovens, do que as escolas? Quanto mais tempo as crianças puderem ficar nas instituições de ensino, mais longe ficarão das drogas e da marginalidade e melhor será o seu desenvolvimento intelectual e moral (MORAES, 2006).

Sendo assim, é importante que cada cidade tenha

2. PROPOSTA DE TRABALHO

a sua escola pública com qualidade, para disponibilizar aos jovens estudantes e toda a sociedade, um espaço escolar educativo e atrativo, para que possam exercer sua cidadania.

2.4. JUSTIFICATIVA

O espaço público é considerado como aquele que seja de uso comum. É nele que se desenvolvem atividades coletivas, com convívio e trocas entre os grupos diversos que compõem a sociedade urbana. A existência do espaço público está relacionada diretamente com a formação de uma cultura compartilhada entre os cidadãos, por isso, torna-se fundamental e de grande importância em uma cidade.

Dentro desse contexto se inserem as escolas públicas. Estas são essenciais para a educação e formação do ser humano. Segundo a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 9.394/96, Art. 2º, a escola tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Além disso, a escola sendo ela pública ou privada dá oportunidade para o jovem ter uma vida digna, longe das drogas e da marginalidade, que acontece muitas vezes por falta de estudos e conseqüentemente de uma profissão.

Segundo artigo publicado pelo jornal *Folha de S.PAULO* (2003) verificou-se que 180 mil jovens disputaram 872 vagas em empresas do Brasil. A maioria dos jovens candidatados não possuía nenhuma experiência anterior de trabalho nem o mínimo de conhecimentos exigidos pelas empresas em linguagem, informática e em inglês. Em um país onde falta tanto emprego, verifica-se que há uma grave escassez de pessoas que não são qualificadas para preencher as poucas vagas existentes. Contudo, educação não é sinônimo de emprego, mas, pelo exemplo acima, fica claro que sem educação dificilmente o homem irá empregar-se no mundo moderno (MORAES, 2006).

Para o crescimento e desenvolvimento da cidade, é de suma importância ter um espaço escolar que receba alunos diariamente e disponibilize para a comunidade momentos de lazer, pois, dessa forma, haverá uma troca de conhecimentos entre todos os cidadãos.

A qualidade do ambiente escolar envolve muitos componentes. Atuam na escola: alunos, professores e administrações. Para manter uma escola é preciso manutenção, limpeza, vigilância e, preparação e distribuição de merendas. Pais e comunidades também fazem parte da instituição.

2. PROPOSTA DE TRABALHO

Orleans, cidade na qual a escola pública em estudo está inserida, necessita de um espaço escolar de qualidade. Pois, segundo dados do IBGE, a cidade vem crescendo cada vez mais. No ano de 2011, por exemplo, Orleans possuía 21.393 mil habitantes, já no ano de 2013, a cidade contava com uma população de 22.171 mil. Esse crescimento reflete também nas escolas, uma vez que, no ano de 2005 a cidade contava com apenas duas instituições escolares de ensino médio, e em 2012 o número cresceu para quatro.

Ensino Médio			
ANO	DOCENTES	MATRÍCULAS	ESCOLAS
2005	62	840	2
2007	65	715	2
2009	58	786	2
2012	64	757	4

Fonte Tabela 01: IBGE – Ensino: Matrículas, Docentes e Rede Escolar 2005, 2007, 2009 e 2012

Porém, isso não significa que os jovens estejam frequentando esses ambientes de ensino. No ano de 2010, a cidade contava com 1.124 habitantes com idade entre 15 e 17 anos (frequentadores do Ensino Médio), mas 22% deles não eram matriculados. Em relação aos estudantes do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) são apenas 3% dos alunos que

não estão inseridos na rede de ensino, num total de 1.758 crianças de 10 a 14 anos.

Com base nos dados do IBGE, analisando a Região do extremo Sul, Orleans ocupou no ano de 2010 o segundo lugar na colocação dos municípios com maior evasão escolar dos 10 aos 17 anos.

Em visita a Escola Estadual Básica Toneza Cascaes, pode-se constatar que a mesma vem sofrendo depredações e, não oferece aos estudantes e trabalhadores; em algumas questões, condições minimamente básicas; como por exemplo, a falta de um ambiente para os alunos fazerem as suas refeições. Além disso, a escola em estudo, não promove nem disponibiliza a troca de conhecimentos e experiências com a comunidade que, como foram vistas são importantes para a cidade e fazem total diferença para a evolução do ser humano.

O novo ambiente escolar visa diminuir a evasão dos estudantes, proporcionando atrativos para que os mesmos permaneçam nas escolas e utilizem-se dos espaços de aprendizagem e lazer, criados para este público, bem como para toda a comunidade.

2. PROPOSTA DE TRABALHO

2.5. OBJETIVOS

2.5.1. Objetivo Geral

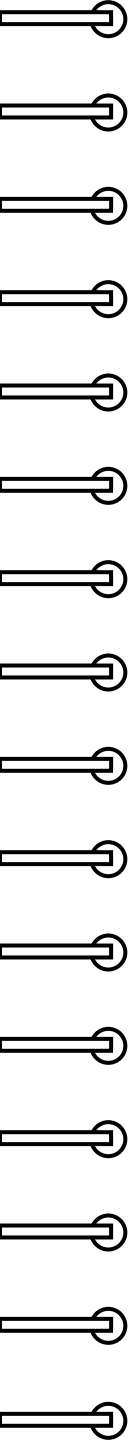
Desenvolver um ante-projeto para a requalificação das instalações da Escola Estadual Básica Toneza Cascaes, visando inclusão de novas atividades para o método de ensino, revitalizando o espaço permitindo integrar com a comunidade.

2.5.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver uma pesquisa sobre instituições escolares, para compreender a importância de relacionar ensino e socialização;
- Entender quais são as necessidades de um edifício educacional público, para que este seja voltado a diversos usuários;
- Analisar a história e o contexto urbano da cidade de Orleans, a fim de compreender a necessidade de ter uma escola básica de qualidade;
- Analisar referenciais arquitetônicos, para conhecer os diversos tipos de programas escolares.
- Construir uma base teórica que dê subsídios para a elaboração de um partido arquitetônico para a Escola Estadual Básica Toneza Cascaes.

2.6. METODOLOGIA

- Pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado para proporcionar maior entendimento sobre o assunto;
- Levantamento fotográfico das escolas existentes na cidade de Orleans, a fim de compreender os espaços gerados dentro e fora do ambiente escolar;
- Levantamento arquitetônico do edifício existente;
- Leitura urbana realizada com base em consultas cartográficas e documentais;
- Pesquisa sobre o histórico da cidade, observando a localização das escolas ao longo do tempo;
- Coleta de dados junto à escola em estudo para compreender o atual funcionamento e demanda da mesma;
- Coleta de dados através de entrevistas estruturadas aos funcionários e usuários da escola, com finalidade de identificar as potencialidades e deficiências em que se encontra o edifício;
- Análise tipológica de escolas públicas para dar embasamento no partido.



3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.1. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

- 1550 Estabeleceu-se em Salvador a primeira escola oficial (Colégio dos Meninos de Jesus). Eram espaços que sofriam com ausência de iluminação, ventilação e conforto (NICOLIELO, 2014).
- 1559 A pedagogia foi consolidada e o método de ensino era através de repetição, memorização e provas periódicas. Ao aluno cabia anotar o que era dito pelo professor (NICOLIELO, 2014).
- 1760 Os Estados passaram a ser os responsáveis pela educação brasileira (NICOLIELO, 2014).
- 1824 As turmas passaram a ser divididas por nível de conhecimento. Anos depois surgiram as escolas públicas, particulares e técnicas (NICOLIELO, 2014).
- 1920 A Escola Nova trouxe o movimento para reinventar a instituição a partir dos conhecimentos produzidos pelas ciências. Em 1932 Anísio Teixeira defende a universalização da escola pública, gratuita e laica em todos os níveis, responsáveis pela promoção de cidadania e saúde. Alguns anos depois Anísio Teixeira criou a escola-parque (NICOLIELO, 2014).
- 1950 As décadas de 50 e 60 foram voltadas para a educação dos adultos, tendo como objetivo, maior participação na vida social e política do país (NICOLIELO, 2014).
- 2007 O MEC lança o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que inclui diagnóstico detalhado sobre o ensino público, com o objetivo de diminuir a defasagem da Educação brasileira em relação aos países desenvolvidos (NICOLIELO, 2014).



Figura 01: Antigo colégio dos jesuítas – Salvador – 1862.

Fonte:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Terreiro_d_e_Jesus>



Figura 02: Escola-parque (em duas etapas: 1947 e 1956), em Salvador.

Fonte: BASTOS, 2009.

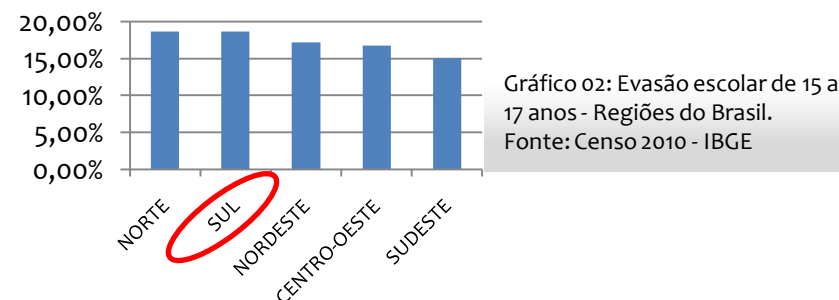
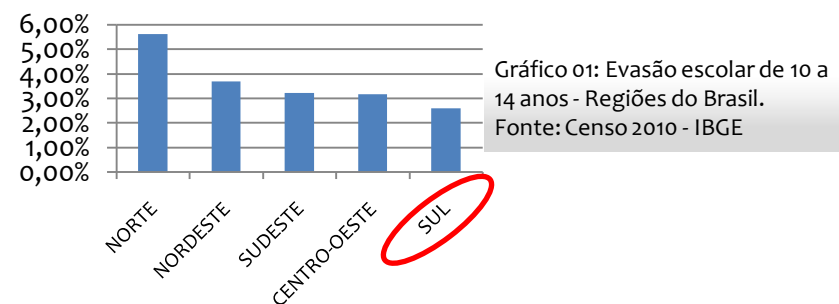
Considerações: Baseado na evolução da história da educação brasileira pode-se perceber que no decorrer dos anos as instituições escolares passaram a desenvolver novos métodos de ensino e permitiram o acesso tanto para crianças e jovens quanto para os adultos, a fim de possibilitar que todos tenham educação. Além disso, as novas propostas escolares estão cada vez mais se abrindo para a cidade, permitindo a integração com a comunidade.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.2. O ENSINO NO BRASIL

De acordo com o IBGE, no Brasil ocorreu uma queda no índice de analfabetismo. No ano de 2000, o país contava com 13,63% da população com 15 ou mais anos de idade, analfabetos. Já em 2010, esse índice baixou para 9,6%. A queda do índice de analfabetismo está diretamente relacionada com os investimentos nos estudos, gerados pelas políticas administrativas do país. Os Programas de Educação, por exemplo, estão oferecendo oportunidades para crianças, jovens e adultos de ingressarem em uma instituição.

Mas, mesmo assim, segundo dados do IBGE (2011), no Brasil ainda existem 13% do total de alunos de todos os níveis, que não estão matriculados em nenhuma rede de ensino, sendo a Região Norte a que mais possui evasão escolar. Segundo informações divulgadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), revela que os motivos para o abandono, dentre os homens seria a oportunidade de emprego, já dentre as mulheres a maior causa seria a gravidez.



No mês de março do ano de 2014 o Fantástico, programa televisual da Rede Globo, mostrou uma série de reportagens sobre a qualidade das escolas públicas no país. Fator preocupante quando sabemos que o Brasil é a sexta maior economia do mundo, mas na educação, está em 88º lugar. Segundo a reportagem, o Brasil possui hoje cerca, de 40 milhões de alunos matriculados nas redes escolares, de todos os níveis. Porém, a situação das escolas não é a mesma para todos, principalmente quando se trata de ensinos públicos.

De acordo com o Censo Escolar de Educação Básica (2011), as escolas possuem classificação de acordo com

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

a infraestrutura que oferecem. São elas:

- Elementar: água potável, banheiro, esgoto, energia elétrica e cozinha;
- Básica: sala de diretoria e equipamentos como TV, DVD, computadores e impressora;
- Adequada: sala dos professores, biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, parque infantil, acesso à internet e, máquina de cópias;
- Avançada: conta com todos os itens acima mais laboratório de ciências e instalações para estudantes com necessidades especiais.



Figura 03: Situação das escolas municipais de Maranhão.
Fonte: FANTÁSTICO, 2014.



Figura 04: Situação das escolas municipais de Maranhão
Fonte: FANTÁSTICO, 2014.

Segundo estudos realizados por pesquisadores da Universidade de Brasília e da Federal de Santa Catarina são 44,5 % do total de escolas no país que possuem infraestrutura elementar. Tratando-se de escolas com infraestrutura avançada, no Brasil existem apenas 0,6% e se encontram nas regiões Sul e Sudeste (FANTÁSTICO, 2014).

Outro fator importante muito frequente nas escolas brasileiras é a constante presença da violência dentro do ambiente de ensino. A ONU aponta o Brasil como um dos países mais violentos do mundo, com cerca de 40 mil assassinatos por ano. A maioria das vítimas são jovens entre 15 a 25 anos, sendo assim, essa violência causa grande impacto nas escolas e universidades. Segundo Braz Nogueira – diretor da escola Campo Salles situada em uma das maiores favelas de São Paulo – ele decidiu derrubar o grande muro com arame farpado que envolvia a escola, com o intuito de integrar com a comunidade, pois segundo ele, a segurança não está no muro e sim, no relacionamento com a sociedade.



Figura 05: Escola Campo Salles –SP
Fonte: FANTÁSTICO, 2014.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

“Quem educa não é a escola, quem educa é a comunidade. A gente tem que tirar o muro das escolas. As escolas têm que se abrir para o *Seu Manuel da padaria*, para o *vendedor de frutas que está ali na frente*, para os garotos que não estão na escola terem vontade de ir para a escola. Ela não tem que ter muro, ela tem que ter arte, tem que estar integrada.” (MOSÉ, 2014).

Os dados, informações e exemplos citados revelam que o Brasil vem se empenhando na busca pela melhoria na qualidade de ensino e espaço físico. Porém, ainda existem estados que sofrem pela ausência do cuidado com as escolas, como é o caso da região Nordeste, onde esta ainda possui ambientes de ensino sem ter no mínimo uma infraestrutura elementar. As escolas precisam ser atrativas, com qualidade e envolver a comunidade, para oferecer aos estudantes a oportunidade de uma formação acadêmica digna possibilitando exercer sua cidadania, a qual é direito de todos.

BRASIL

- **População 2010:** 192.376.496
- **Analfabetismo 2010:** 15 ou mais 9,6%
- **Não matriculados:** Todos os níveis 13%
- **Região com maior índice de não matriculados:** Norte
- **Ranking – Educação:** 88º lugar

3.3. A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PÚBLICA

É no ambiente escolar que passamos a maior parte da nossa infância e juventude. Nesse período ocorrem aprendizagens, troca de conhecimentos e laços afetivos. É na escola que acontecem as primeiras relações fora do ambiente familiar. Sendo assim, a instituição escolar deixa de ser apenas um espaço de ensino formal e torna-se palco de frustrações, realizações, encontros, disputas, competitividade e dificuldades de relações interpessoais (QUINALHA, 2010).

De certa forma, a escola é um dos lugares mais importantes na vida social do ser humano. Pode-se dizer que esse ambiente se trata da segunda “casa” do estudante, pois, é juntamente com os educadores que os pais vão contribuir para que o aluno se constitua como cidadão (QUINALHA, 2010).

O fato é que, infelizmente não são todos que tem acesso a rede escolar. Um estudo do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) analisou o Brasil, na busca pela compreensão do motivo que estava levando a população a não freqüentar as escolas. São 3,7 milhões de pessoas com idade entre 4 e 17 anos, que não estão inseridas nas redes de ensino. Segundo a pesquisa os mais afetados são os negros, indígenas, portadores de deficiência física e os

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

que têm baixa renda. A gravidez na adolescência e a violência também têm influência. Outro fator é a dificuldade de acesso às escolas nas áreas rurais do Brasil – situação mais comum nas regiões Norte e Nordeste (JORNAL NACIONAL, 2012).

Essa realidade não é muito diferente em nossa região. Com base nos dados do Censo 2010 (IBGE), analisando o número de matrículas no município de Orleans e suas cidades vizinhas, constatou-se que ao total são 1,94% da população não matriculados, entre 10 e 14 anos, e 19,39% com idades entre 15 e 17 anos que não freqüentam as escolas.

Na Região do extremo Sul , Orleans ocupa o segundo e terceiro lugar na colocação dos municípios com maior evasão escolar nas séries finais do fundamental e médio, respectivamente.



Figura 06: Cidades analisadas
Fonte Mapa: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Orleans>> - adaptado pela autora, 2014.

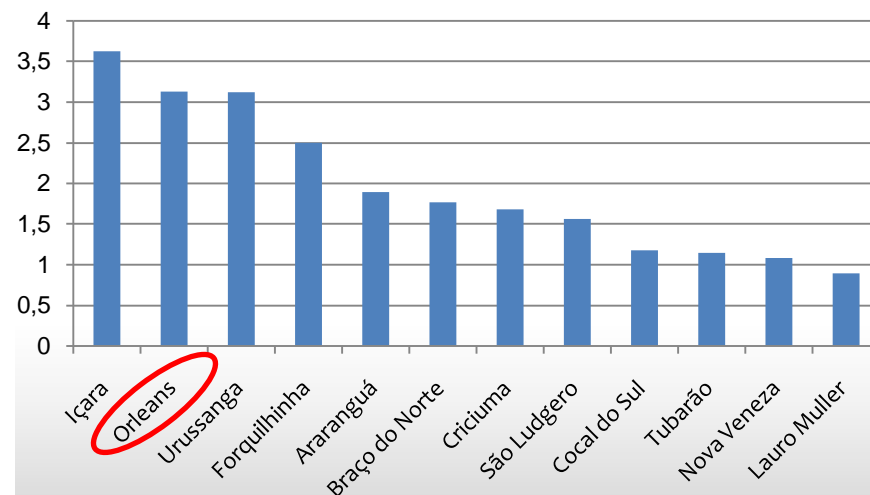


Gráfico 03: Não matriculados 10 a 14 anos. Região do Extremo Sul - SC
Fonte: Censo 2010 - IBGE

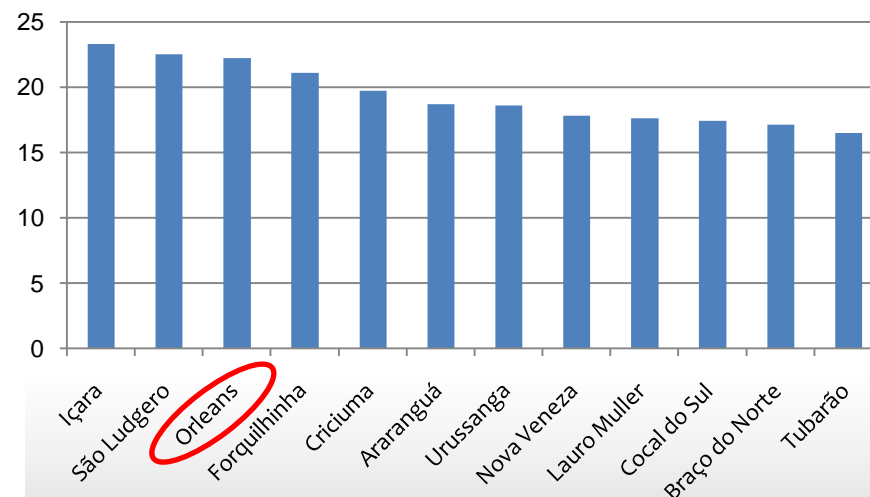


Gráfico 04: Não matriculados 15 a 17 anos. Região do Extremo Sul - SC
Fonte: Censo 2010 - IBGE

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Diante desses percentuais, o que seria do Brasil e tantos outros países se existissem apenas escolas privadas? Que futuro teria a maior parte da população que não possui condições financeiras para pagar os estudos? As escolas públicas têm a função de possibilitar que todos tenham o acesso a autonomia humana e transformação social através dos conhecimentos científicos e filosóficos adquiridos. Pelo fato de ser uma instituição gratuita e de não estabelecer nenhuma forma de discriminação, é a que melhor convém ao trabalhador (GADOTTI, 1990).

“A escola pública não seleciona sua clientela segundo critérios econômicos, étnicos ou ideológicos. Por natureza, é aberta a todos os candidatos aptos a receber instrução, a todo progresso de conhecimento científico e a toda tentativa de ampliar o horizonte intelectual do homem, especialmente no que se concerne à participação responsável da vida coletiva” (FERNANDES, 1960 apud GADOTTI 1990, p. 29).

3.4. LINHA PEDAGÓGICA

Cada escola possui um método diferente de exercer o ensino aprendizagem. Essa prática é conhecida como “Linha Pedagógica”. A Escola Estadual Básica Toneza Cascaes trabalha com a linha Tradicional, na qual entende-se por:

- **Tradicional**

O professor é a figura central da escola. As aulas são expositivas, com muita teoria e exercícios estruturados para a memorização. Escolas tradicionais tendem a ser rígidas em relação a disciplina e preparam o aluno desde cedo para o vestibular. As avaliações são feitas através de provas (OKADA, 2014).

Segundo a LDB lei nº9.394/96 no Art. 36 o currículo do ensino médio deverá adotar novas formas de metodologias para as escolas tradicionais, tais como: educação tecnológica básica, compreensão da ciência, das letras e artes.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.5. PROGRAMA ESCOLA ABERTA: Educação; Cultura, Esporte e Trabalho para Juventude.

De acordo com a Proposta pedagógica do MEC, citado pelo autor Ricardo Henriques, o Programa Escola Aberta propõe a promover um novo significado da escola como espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades de formação, cultura, esporte e lazer para os alunos das escolas públicas e suas comunidades, funcionando também nos finais de semanas. A Escola Aberta evidencia conceitos como a apropriação democrática do espaço público, valorização das culturas locais, socialização e participação social. Segundo a RESOLUÇÃO/CD/FNDE/Nº 052, DE 25 DE OUTUBRO DE 2004, o objetivo geral e os objetivos específicos do programa são assim colocados:

Objetivo geral:

- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz.

Objetivos específicos:

- Promover e ampliar a integração entre escola e comunidade
- Ampliar as oportunidades de acesso a espaços de promoção da cidadania
- Contribuir para a redução das violências na comunidade escolar

Sendo assim, o programa visa como resultados o fortalecimento da relação entre a escola e a comunidade escolar (administrações, professores, assistentes sociais, pais, alunos e comunidade onde a escola está inserida), como também a ampliação das oportunidades de acesso a espaços de promoção da cidadania.



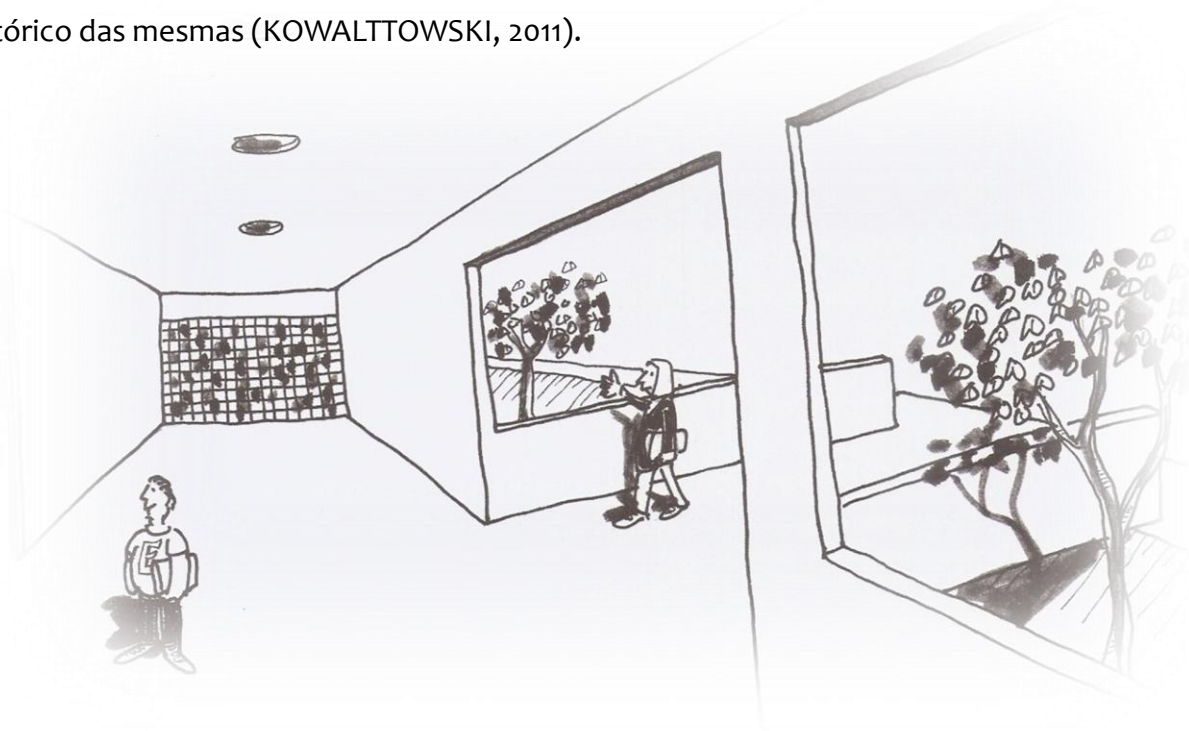
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.6. ARQUITETURA ESCOLAR

Após muitos anos de discussões sobre os métodos de ensino e de aprendizagem em uma escola, a questão do bem-estar do aluno e sua relação com o ambiente escolar vêm ganhando importância entre aqueles que analisam o processo educacional como um todo. A estrutura e o espaço físico da instituição onde ocorre o ensino, fez surgir o que se chama de Arquitetura Escolar (MELATTI, 2004).

O profissional em arquitetura tem um papel fundamental na elaboração das instituições de ensino. O arquiteto juntamente com os demais profissionais envolvidos no processo de aprendizagem poderão chegar a um resultado final do ambiente escolar concebido, que seja agradável e estimulante tanto a alunos quanto a professores (MELATTI, 2004).

A evolução da arquitetura escolar está diretamente relacionada com a história da humanidade. A integração e o contexto da sociedade sempre influenciaram o espaço escolar. Para compreender a arquitetura das escolas no século XXI é fundamental o conhecimento histórico das mesmas (KOWALTTOWSKI, 2011).



3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.6.1. Arquitetura Escolar na Europa

No século XV a escola de sala única dominava a arquitetura dessa tipologia. Era um ambiente retangular e estreito, com bancos alinhados ao longo das duas paredes mais compridas. No centro ficava o pódio do professor, facilitando a comunicação visual. Devido a divisão das salas de aula por idade surgiram as edificações escolares com salas de aula dispostas em um corredor central, ou ao longo de um corredor lateral (KOWALTOWSKI, 2011).

No século XIX a arquitetura escolar possuía estilo gótico. As salas de aula eram com grandes janelas para iluminação e ventilação, pois, havia uma preocupação com a saúde das crianças (KOWALTOWSKI, 2011).

Devido a Primeira Guerra Mundial, muitas escolas foram reconstruídas e novas tendências surgiram. No século XXI, a arquitetura escolar foi dividida em racionalista e orgânica. A racional possuía um espaço físico mais rígido e modernista. Já a escola orgânica, seguia o conceito do arquiteto Frank Lloyd Wright, e era concebida como um organismo vivo. Hoje em dia a arquitetura escolar possui diversas formas de espaços, sem salas de aula padronizadas, e o ambiente de ensino é visto com vitalidade e integrado na sociedade (KOWALTOWSKI, 2011).

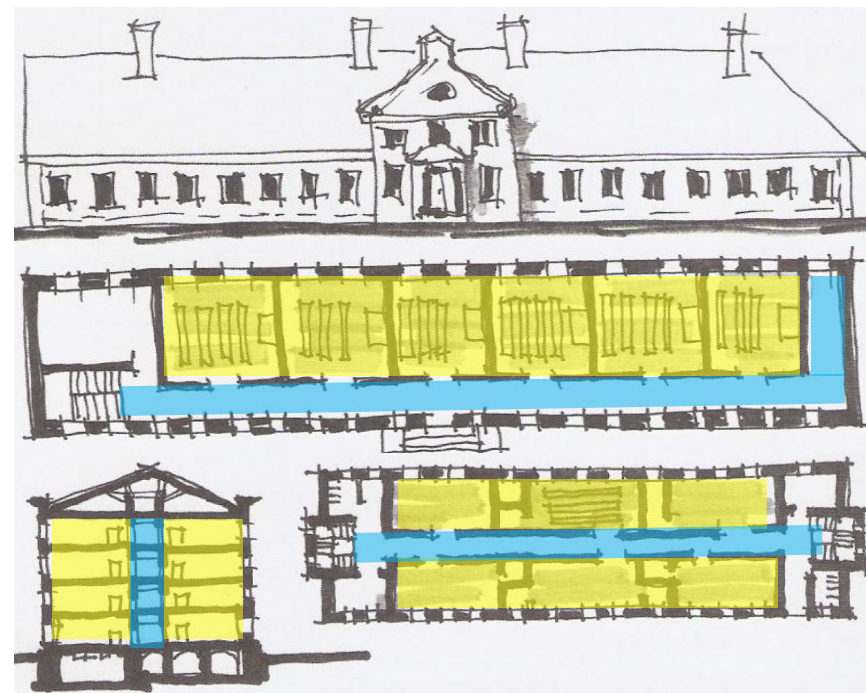


Figura 07: Exemplos de plantas com corredor lateral ou central – Alemanha – Século XVI.

Fonte: KOWALTOWSKI, 2011 – adaptado pela autor, 2014.



Figura 08: Esboço da Geschwister Scholl Gesamtschule (escola com arquitetura orgânica), de Hans Scharoun – Alemanha – 1956.

Fonte: KOWALTOWSKI, 2011.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.6.2. Arquitetura Escolar nos Estados Unidos

Em meados do século XIX, as instituições escolares ocupavam lotes pequenos, e possuíam os espaços livres para recreação, reduzidos. Eram divididos em alas masculinas e femininas. No final do século, os projetos escolares transformaram-se e passaram a ocupar lotes maiores e edificações menos verticais. Auditório e ginásio de esportes são incorporados ao complexo educacional. Surgem escolas no subúrbio (KOWALTTOWSKI, 2011).

Após a II Guerra Mundial, o número de estudantes aumentou e com isso surgiram novas construções escolares a fim de atender a demanda. Era uma arquitetura modernista, com projeto simplificado e econômico. A arquitetura escolar da década de 1940 até 1960 era vista com aparência de “caixa de sapato”, pois, eram construções industrializadas e sem ornamento (KOWALTTOWSKI, 2011).

No final do século XX, os espaços escolares foram projetados com enfoque no alto desempenho. O desenho urbano do lote e sua inclusão na comunidade como equipamento público, ganharam grande importância. Dessa forma, a escola torna-se um recurso comunitário, da qual a população pode orgulhar-se (KOWALTTOWSKI, 2011).



Salas de aula Corredor Jardim de infância Banheiros
↔ Acesso Sala de aula – Pátio

Figura 09: Planta baixa – Corona Avenue School – Los Angeles – Califórnia – 1935. Projeto de Richard Neutra.

Fonte: <<http://wikiArquitectura.com>> – adaptado pela autora, 2014.



Figura 10: Vista do pátio de uma sala de aula – Corona Avenue School – Los Angeles – Califórnia – 1935. Projeto de Richard Neutra.

Fonte: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.158/4833>>

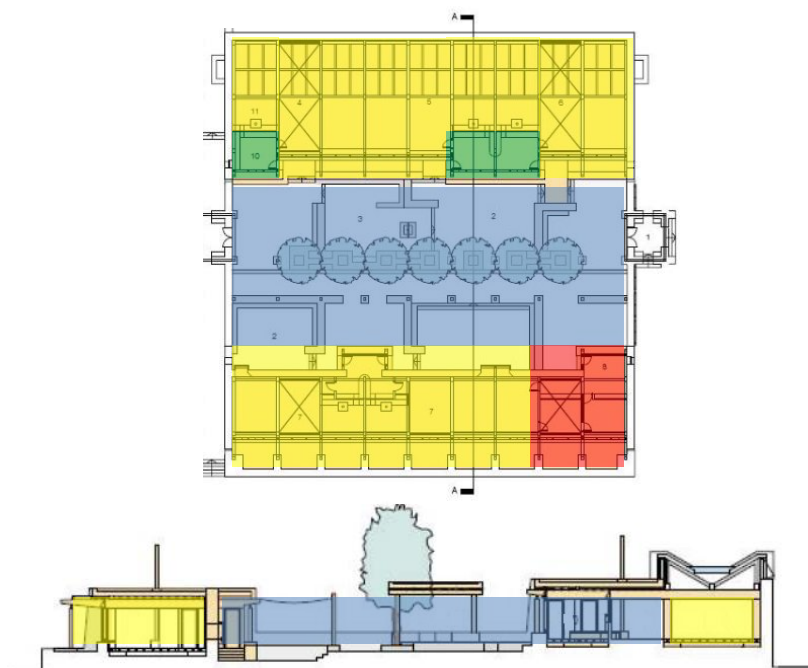
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.6.3. Arquitetura Escolar nos Países em Desenvolvimento

As arquiteturas escolares dos países em desenvolvimento muitas vezes não atendem aos níveis de desempenho e instalações desejadas, como acontecem nos países mais ricos da Europa e América do Norte. Porém, nesses casos, devem-se levar em consideração as tradições culturais, a arquitetura do local e as técnicas construtivas regionais. Na escola METI localizada em Rudrapur – Bangladesh, por exemplo, foram erguidos dois andares do ambiente de ensino utilizando apenas antigos materiais como, palha de arroz, varas de bambus e barro (KOWALTTOWSKI, 2011).

Outro exemplo seria a escola Druk White Lotus School, localizada em uma região isolada seis meses pelo inverno rigoroso, na Índia. A obra concluída em 2002 foi executada utilizando apenas materiais encontrados na região como a madeira e a pedra. É um espaço de ensino bastante completo e atende cerca de 750 alunos desde a infância até os 18 anos (KOWALTTOWSKI, 2011).

Em geral, nesses países encontram-se escolas simples que fazem parte das comunidades.



Salas de aula Pátio externo/auditório Administração
Banheiros

Figura 11, 12: Planta baixa e Corte – Druk White Lotus School – Ladakh – Índia. Projeto Arup Associates.

Fonte: <<http://www.dwls.org/>> – adaptado pela autora, 2014



Figura 13, 14: Druk White Lotus School – Ladakh – Índia. Projeto Arup Associates.

Fonte: <<http://www.e-architect.co.uk/>>

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.6.4. Arquitetura Escolar no Brasil

A maioria das escolas ainda seguem a disposição espacial baseada nos padrões tradicionais, onde as carteiras são enfileiradas e o professor fica na frente juntamente ao quadro-negro. Os processos de disposição dos espaços escolares surgiram com as necessidades de organizar as escolas primárias em classes sequenciais (KOWALTTOWSKI, 2011).

3.5.4.1. Processo Histórico

Final do século XIX até 1920

Período da Primeira República, marcada por edificações escolares de arquitetura neoclássica. Surge a tentativa de construir prédios exclusivamente de ensino, com os projetos dos Grupos Escolares e das Escolas Normais. As alas eram divididas em femininas e masculinas, inclusive no pátio de recreação. O edifício Modelo da Luz (1897), construído na Avenida Tiradentes – SP é um exemplo de Grupo Escolar. O projeto de Ramos de Azevedo foi à primeira escola primária com arquitetura grandiosa e eclética. O prédio conta com doze salas de aula, janelas grandes e altas, distribuídas em três pavimentos. Além disso, a escola oferece espaços para oficinas de marcenaria e modelagem de gesso (KOWALTTOWSKI, 2011).

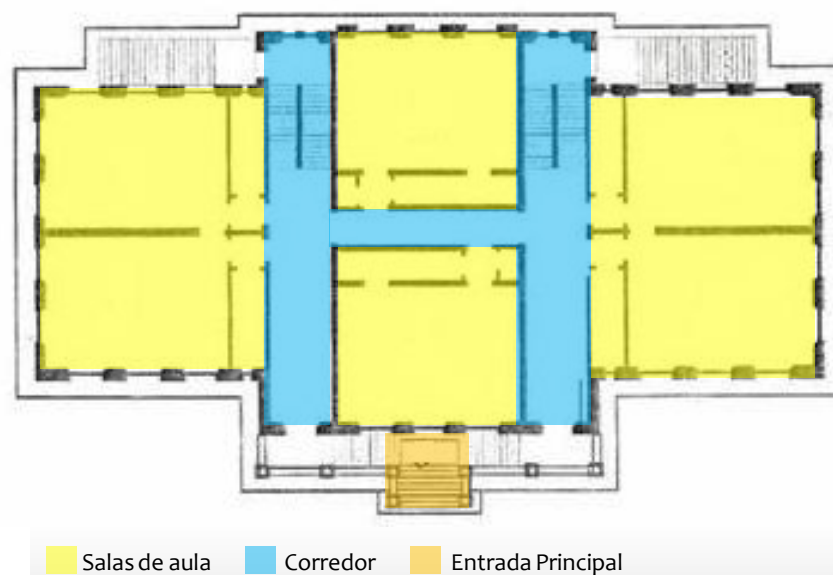


Figura 15: Planta baixa Térreo – Escola Modelo da Luz – Av. Tiradentes –São Paulo – 1897. Projeto do arquiteto Ramos de Azevedo.
Fonte: KOWALTTOWSKI, 2011 – adaptado pela autora, 2014.



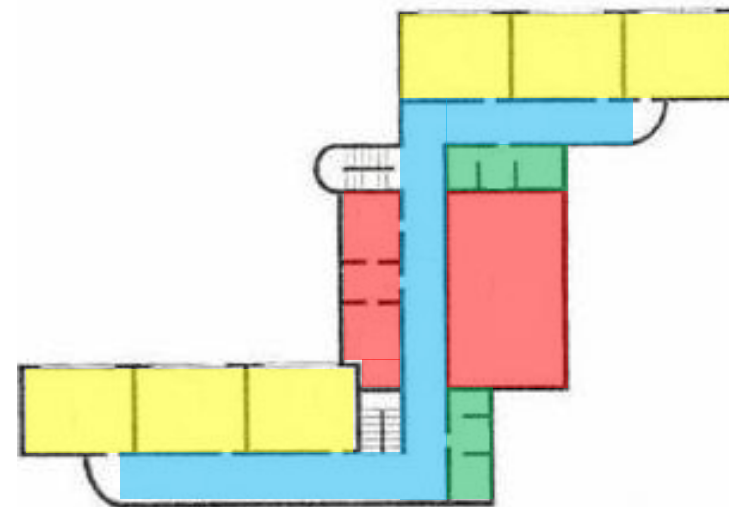
Figura 16: Vista do Exterior– Escola Modelo da Luz – Av. Tiradentes –São Paulo – 1897. Projeto do arquiteto Ramos de Azevedo.
Fonte: KOWALTTOWSKI, 2011.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Período de 1921 até a década de 1950

A arquitetura escolar desse período foi influenciada pelas manifestações da Semana da Arte Moderna de 1922 e pela Revolução de 1930. O edifício deixou de ser compacto, e não existia mais divisão entre os sexos. Possuía uma característica mais flexível com o uso de pilotis, liberando o térreo para atividades recreativas. As construções escolares passaram a remeter o crescimento político, social e econômico do País. Surge a idéia de estabelecer um “programa” para atender as necessidades da escola, no momento da concepção dos projetos. As salas de aula continuam tradicionais, porém, as carteiras foram agrupadas em duplas, a fim de estimular a troca de experiências entre os alunos (KOWALTOWSKI, 2011).

Segundo Buffa e Pinto (2002), nas edificações predominavam o estilo modernista. A diferença das arquiteturas construídas nessa época e na Primeira República está na liberdade da sua implantação. As principais características são as formas simples e geométricas, sem ornamentação, com o predomínio de aberturas horizontais. As plantas geralmente eram em forma de “L” ou “U”, integrando espaços internos e externos (KOWALTOWSKI, 2011).



Salas de aula Corredor Administração Banheiros

Figura 17: Planta baixa Primeiro Pavimento – Grupo Escolar Visconde Congonhas do Campo – Tatuapé – São Paulo – 1936. Projeto de José Maria da Silva Neves.

Fonte: KOWALTOWSKI, 2011 – adaptado pela autora, 2014.

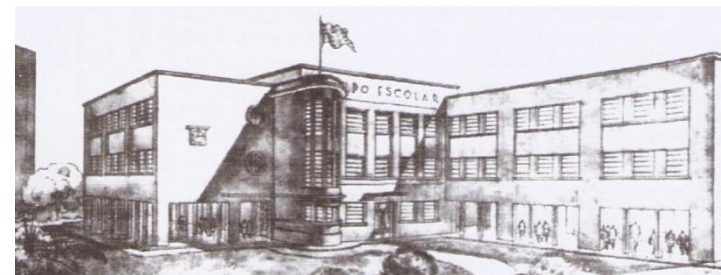


Figura 18: Vista da Escola – Grupo Escolar Visconde Congonhas do Campo – Tatuapé – São Paulo – 1936. Projeto de José Maria da Silva Neves.

Fonte: KOWALTOWSKI, 2011.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Período de 1960 a 1990

Período de mudanças políticas e econômicas no país. Marcado pelo início da Nova República, onde o Brasil começou a se industrializar e se destacar na economia mundial. As arquiteturas escolares estavam consolidadas com os preceitos do modernismo. As edificações eram feitas com estruturas de concreto independentes (KOWALTTOWSKI, 2011).

A população estava crescendo cada vez mais, pressionando assim, o aumento do número das redes de ensino, afinal, a verba era limitada. Para isso, foi simplificado o novo sistema de construções escolares, com a utilização de elementos pré-fabricados, a fim de baratear os custos e rapidez na execução. Racionalizar era a única forma de suprir a demanda. Com a falta de escolas, surge no Rio de Janeiro em 1980 os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs). Projetado por Oscar Niemeyer, o centro trata-se de uma escola com educação integral e aberta para receber a população nos finais de semana (KOWALTTOWSKI, 2011).

No final desse período, as escolas se situavam em locais com grande visibilidade, porém, devido ao projeto do edifício a comunidade não se apropriava (KOWALTTOWSKI, 2011).

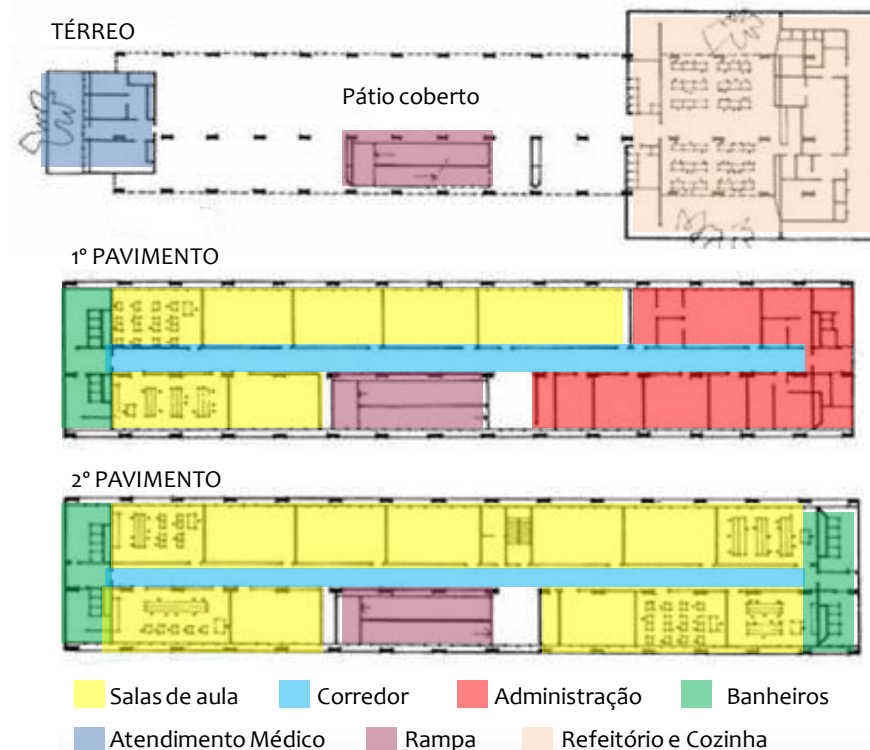


Figura 19: Plantas baixas – CIEP Tancredo Neves – Rio de Janeiro – 1985. Projeto de Oscar Niemeyer.

Fonte: RIBEIRO, 1986 – adaptado pela autora, 2014.



Figura 20: Vista da fachada. CIEP Tancredo Neves – Rio de Janeiro – 1985. Projeto de Oscar Niemeyer. Fonte: <<http://www.cieptancredoneves.blogspot.com>>

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Período de 1990 a 2010

Nos últimos trinta anos, as arquiteturas escolares na maioria dos Estados apresentam-se padronizadas. Algumas se diferenciam através do tratamento nas fachadas. Hoje em dia identificam-se quatro tipologias predominantes: escolas compactas verticais; escolas horizontais com quadra em seu centro; escolas dispostas em mais de um volume, e escolas longitudinais (KOWALTOWSKI, 2011).

Novos sistemas construtivos foram utilizados, como as estruturas metálicas. As salas de aula permanecem com a mesma configuração de anos atrás, deixando claro que os projetos arquitetônicos escolares não se preocuparam tanto na evolução dos espaços internos. A incorporação de sala de informática, quadra de esportes, refeitório, cantina, entre outros setores, gera uma mudança significativa no partido arquitetônico e dá um novo valor a esse espaço (KOWALTOWSKI, 2011).

A partir dos anos 2000 surgem em São Paulo os CEUs – Centros Educacionais Unificados assemelham-se a configuração dos CIEPs, onde ambos buscam inspiração na escola-parque dos anos 50, com a finalidade de integrar a escola com a comunidade, através de ações educativas otimizando equipamentos e serviços em um só local.

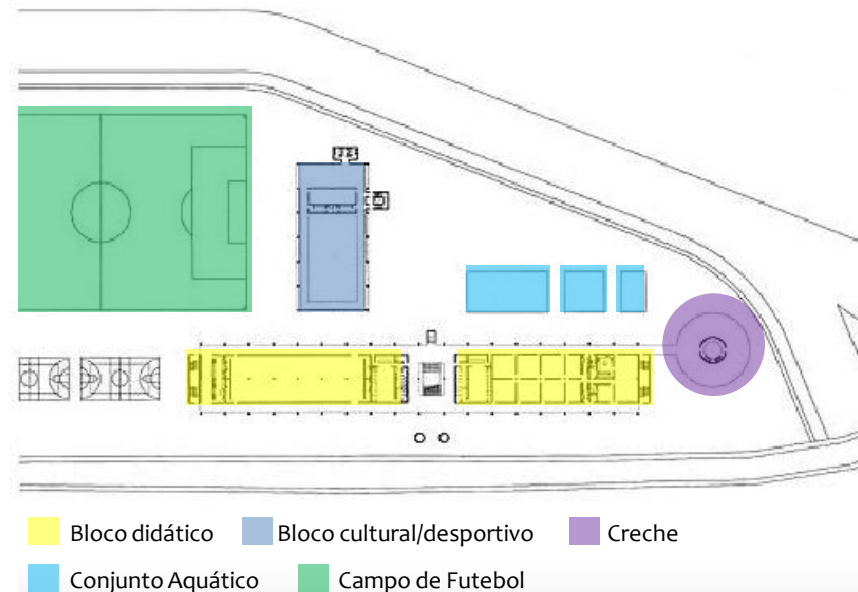


Figura 21: Implantação CEU Jambuí – São Paulo – 2003. Projeto de Alexandre Delijaicov, André Takiya e Wanderley Ariza.
Fonte: <<http://www.arqfigurinhas.blogspot.com>> – adaptado pela autora, 2014.



Figura 22: CEU Jambuí – São Paulo – 2003. Projeto de Alexandre Delijaicov, André Takiya e Wanderley Ariza.
Fonte: <<http://www.arqfigurinhas.blogspot.com>>

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.6.5. Arquitetura Escolar em Santa Catarina

A proposta curricular de Santa Catarina tem por objetivo nortear a prática pedagógica dos educadores a fim de construir escolas públicas de qualidade para todos. Sua primeira publicação surgiu no ano de 1991. Até então este tema vem sendo discutido visando o aprofundamento das teorias metodológicas e sua consolidação na prática pedagógica (Secretaria do Estado de Santa Catarina, 2008).

O professor é visto como repassador de conhecimentos e tem um papel fundamental na sala de aula, pois, possui uma participação decisiva no controle da produção do ensino-aprendizagem. O procedimento de ensino é através do método tradicional, baseado em aulas expositivas, onde o aluno fica como sujeito participante da ação educativa escolar, e o professor como sujeito mediador do processo educativo, tendo como recurso de ensino o livro didático (Secretaria do Estado de Santa Catarina, 2008).

O sistema de ensino, nada mais é do que a expressão da forma escolar de produzir ensino-aprendizagem, ou seja, primeiramente surgem as escolas e depois se percebe as necessidades a serem atendidas de acordo com a forma de educar (Secretaria do Estado de Santa Catarina, 2008).



Figura 23: EEB. São José (Estadual) – Navegantes / SC.
Fonte: <<http://sed.sc.gov.br/secretaria/>>



Figura 24: Escola Indígena Whera Tupa Poty (Estadual) – Biguaçu / SC.
Fonte: <<http://sed.sc.gov.br/secretaria/>>



Figura 25: EEB. Cecília Rosa Lopes (Estadual) – Florianópolis / SC.
Fonte: <<http://sed.sc.gov.br/secretaria/>>



Figura 26: Escola Aberta João XXIII (Estadual) – Brusque / SC.
Fonte: <<http://sed.sc.gov.br/secretaria/>>

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.6.6. Arquitetura Escolar em Orleans

A Secretaria de Educação de Orleans tem como missão trabalhar em prol de um sistema educacional de qualidade para todos. De acordo com a Lei Orgânica do Município, Art. 185, inciso IX, o ensino será ministrado promovendo a integração da escola-comunidade (Proposta Curricular, 2004). Porém, a realidade é bem diferente. Atualmente, devido às barreiras físicas, as arquiteturas não estão promovendo essa integração. Baseado em visitas às escolas municipais da cidade, pode-se notar que as tipologias escolares seguem praticamente um mesmo padrão:

- salas de aula tradicionais, nas quais as carteiras são enfileiradas e o professor posiciona-se na frente;
- paredes internas pintadas com cores claras;
- fachadas geralmente pintadas em vermelho e verde (cores do governo municipal);
- poucas aberturas, prejudicando a presença da iluminação e ventilação natural;
- quadra de esportes coberta ou ao ar livre;
- pátio de recreação na frente ou no centro da escola;
- areia fina no chão dos parques infantis;
- poucas áreas verdes, entre outros.

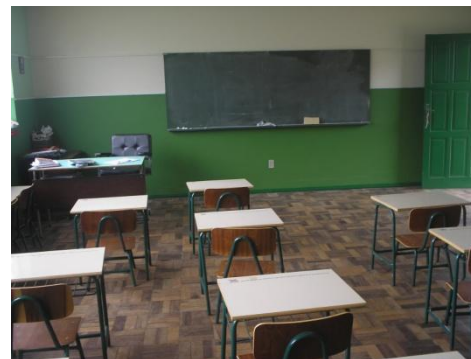


Figura 27: E.E.B. José Antunes Mattos.
Fonte: <<http://blogjampindotiba.blogspot.com.br>>



Figura 28: C.E.I. Hilsa Pedone.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 29: C.E.I. Genésio Mazon.
Fonte: Acervo pessoal.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.7. REVITALIZAÇÃO

O termo “revitalização” surgiu em 1960, inserido em um contexto histórico de degradação das áreas mais antigas da cidade, devido ao deslocamento da população residente e aos investimentos públicos e privados em outras regiões da cidade. A fim de conter tal processo, iniciaram-se as intervenções urbanas e arquitetônicas tentando resolver a devida situação (PASQUOTTO, 2010).

Segundo Schicchi (2005) denomina-se “revitalização” quando as ações visam recuperar e preservar o patrimônio histórico urbano, ou, quando se pretende oferecer nova função e forma às arquiteturas e contextos urbanos respeitando ou incorporando os valores históricos e a paisagem existente (apud PASQUOTTO, 2010)

O processo de revitalizar, não se diz respeito somente as edificações em si, mas, também a reformulação do entorno, tornando assim, um espaço atrativo que estimula a participação da população para o uso e apropriação do local.

Um exemplo de Revitalização Arquitetônica é a atual edificação do Sesc Pompéia (centro comunitário, cultural e esportivo para os trabalhadores do comércio). Projeto de Lina Bo Bardi (1977), o Centro localiza-se em São Paulo, e está inserido em um bairro industrial habitado por trabalhadores de classe média baixa, desfavorecidos com a falta de opções de lazer.

Em 1930, no mesmo local funcionava uma fábrica de tambores de óleo. E no ano de 1971, o Sesc comprou o imóvel com o objetivo de construir um grande edifício (SACONI, 2013).



Figura 30: Antiga fábrica abandonada – São Paulo – 1972.
Fonte: <<http://acervo.estadao.com.br/>>

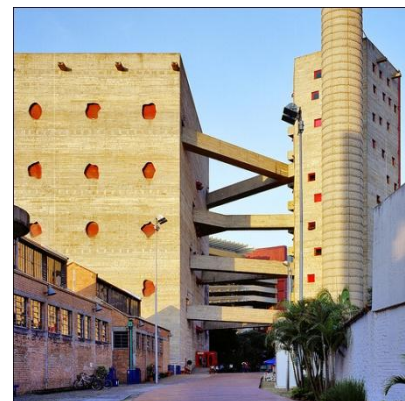
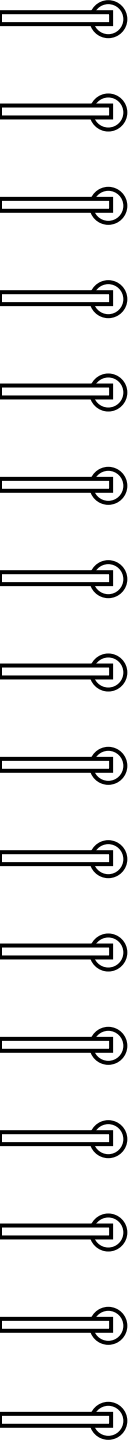


Figura 31: Atual instalação do Sesc Pompéia – São Paulo.
Fonte: <<http://www.flickr.com/photos/kuk/>>



4. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICOS

4. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICOS

CONCEITO

4.1. COLÉGIOS DE QUALIDADE PARA MEDELLIN – COLOMBIA

O projeto “Colégios de Qualidade para Medellin” faz parte de um Plano de **desenvolvimento para a cidade**, visando **melhorar a qualidade da educação, reduzir a evasão e repetência** nas séries de ensino, além de **integrar a escola com a cidade recuperando o espaço público**. Seu principal objetivo é a consolidação de uma nova infraestrutura de ensino que implica na **abertura da escola e a liberdade de permanência** dentro dela, sendo conhecida como **Escola Aberta**. Esse novo método busca integrar a instituição escolar com as estruturas urbanas existentes e as necessidades da comunidade, **contribuindo para a melhoria dos aspectos culturais, recreativos e esportivos**.

6.1.1. Colégio Las Mercedes

Localização: Medellin

Ano: 2008

Arquiteto: Juan Manuel Peláez



Figura 32 e 33: Colégio Las Mercedes – Colombia.
Fonte: <<http://www.plataformaarquitectura.cl>>

O Colégio Las Mercedes é um exemplo desse novo método de trabalho, onde a integração com a comunidade é valorizada. O lote onde a escola está inserida é delimitada por uma rua urbana, um riacho, residências e uma encosta íngreme. A configuração geral do projeto foi baseada nas condicionantes pré-existentes, colocando áreas públicas em relação direta com a rua, áreas privadas próximas ao riacho e áreas comuns suportados na encosta. A ligação direta com a rua, acontece por uma rampa de acesso que liga o passeio ao edifício. As salas de aula estão em volumes separados dispostos em dois níveis, compartilhando uma circulação de uso exclusivamente privado.



4. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICOS

FUNÇÃO

4.2. CEU – CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO

Localização: São Paulo

Ano: Desde 2001

Arquitetos: Alexandre Delijaicov

André Takyia

Wanderley Ariza

O CEU é um complexo educacional, esportivo e cultural, caracterizado como espaço público múltiplo. O município de São Paulo conta atualmente com 45 CEUs que atendem mais de 120 mil alunos, oferecendo ensino infantil, fundamental e educação de jovens e adultos. O objetivo dessa instituição é articular os equipamentos urbanos públicos destinados à educação e às práticas esportivas, recreativas e culturais cotidianas dos alunos e



Figura 34: CEU – Tiradentes – SP – 2007. Figura 35: CEU – Vila Rubi – SP – 2007.
Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Educacional_Unificado>

Figura 36: CEU – Butantã – SP.

Fonte: <<http://piseagrama.org/artigo/488/arquitetura-do-lugar/>> adaptado pela autora – 2014.

As unidades oferecem quadra poliesportiva, teatro, playground, piscinas, biblioteca, espaços para oficinas, ateliês e reuniões. Toda a comunidade tem acesso a estes espaços, inclusive nos finais de semana, contribuindo para o desenvolvimento da população.

O projeto agrupa o programa de necessidades em três conjuntos volumétricos, possibilitando diversas formas de implantação nos mais variados recortes em que as escolas são construídas.

O sistema construtivo utilizado é o pré-moldado, pois, permiti agilidade para a rápida implantação.



- Salas de aula, refeitórios, biblioteca, programa de inclusão digital, padaria, áreas de exposições e convivência;
- Elevado do solo, abriga a creche;
- Reúne em cinco andares a parte administrativa, teatro, ginásio esportivo e salas alternativas.

4. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICOS

FUNÇÃO

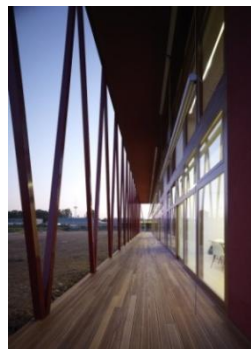
4.3. ESCOLA PRIMÁRIA PONZANO

Localização: Ponzano Veneto - Itália

Ano: 2008 – 2009

Arquitetos: Carlo Cappa

Maria Alessandra Segantini

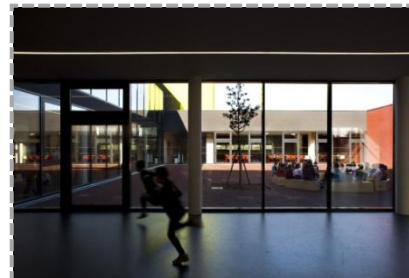


A escola foi projetada para receber 375 crianças de 6 a 10 anos de idade, possuindo 15 salas de aulas destinadas as atividades especiais de artes, músicas, informática, línguas estrangeiras e ciências. Além disso, a escola possui um programa de necessidades que inclui ginásio de esportes, cantina e biblioteca. Parte do edifício (ginásio de esportes) é acessível por todos, após o horário escolar, tornando a escola um ponto de encontro para as pessoas da comunidade.



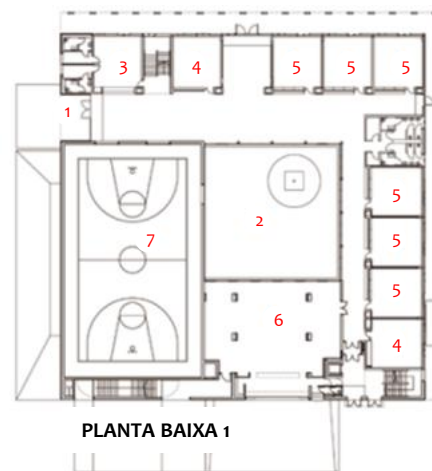
CORTE

Figura 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43: Escola Ponzano - Itália
Fonte: <<http://www.archdaily.com/>>

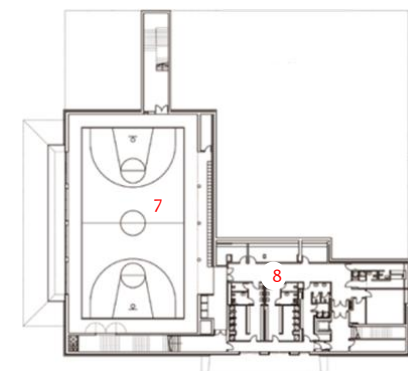


Este projeto leva em consideração os espaços coletivos, uma vez que todos os ambientes são reunidos em torno de uma praça. As salas de aulas possuem paredes de vidro permitindo a visibilidade do exterior e a exposição dos trabalhos acadêmicos.

Nessa escola as pessoas são estimuladas a aprender uns com os outros através da troca de experiências. Os personagens principais da Escola Primária Ponzano são os alunos, professores e comunidade.



PLANTA BAIXA 1



PLANTA BAIXA 2

- | | |
|------------------------|-----------------------|
| 1 Entrada | 5 Sala de aula |
| 2 Pátio central | 6 Cantina |
| 3 Sala dos professores | 7 Ginásio de esportes |
| 4 Laboratório | 8 Vestiários |

4. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICOS

REQUALIFICAÇÃO

4.4. ESCOLA VERA CRUZ

Localização: São Paulo

Ano: 2008/ (em construção)

Arquitetos: Base 3

kipnis Arquitetos Associados



Figura 44, 45 e 46: Escola Vera Cruz – São Paulo – 2014.
Fonte: REVISTA AU, 2014, p. 37.

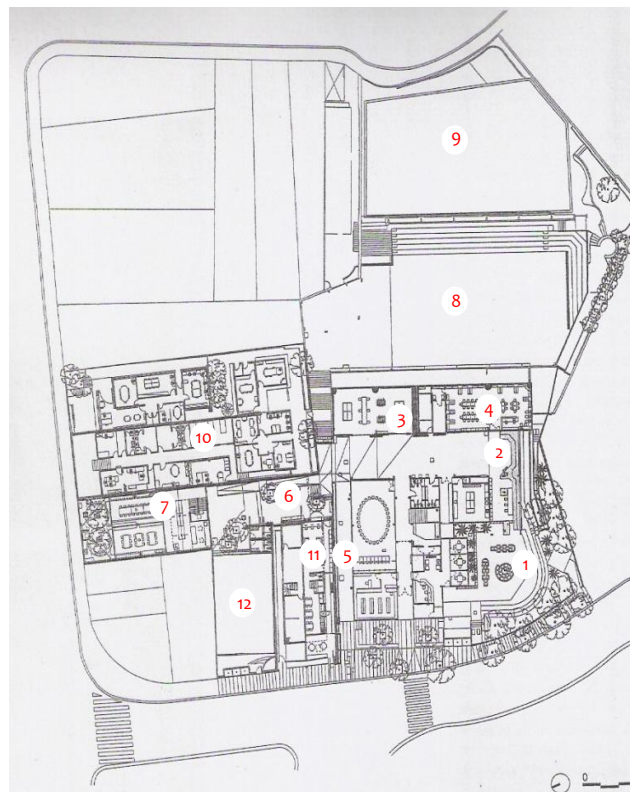
A escola Vera Cruz fez um concurso fechado com vários arquitetos, tendo como objetivo do projeto a integração da identidade das sedes e melhoria das instalações existentes. A equipe Base 3 e Kipnis Arquitetos Associados venceram o concurso e deram início nas intervenções com foco nas áreas livres e identidade dos espaços.

A unidade escolar passou por muitos momentos de ampliações, que vem se estendendo desde 1970. As construções foram se sobrepondo umas às outras e não deixavam espaços livres suficientes. O térreo tornou-se muito adensado, dificultando a circulação e o desenvolvimento de atividades ao ar livre. Sendo assim, os arquitetos tinham que reorganizar o conjunto, que possuía aproximadamente 6 mil m² construídos. Para isso, desenvolveram um plano diretor, a fim de planejar como as alterações nos espaços iriam ocorrer ao longo do tempo.



Segundo Sergio Kipnis (2014, p.37) um dos autores do projeto **“Tudo tem de ser por etapas. A escola não pode ficar sem funcionar, então as obras são feitas por partes, e com prazos super-reduzidos.”**

4. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICOS



- 1 Pátio Aberto
- 2 Pátio coberto com arquibancada
- 3 Sala de jogos
- 4 Biblioteca
- 5 Circulação (entrada e saída dos alunos)
- 6 Praça
- 7 Edifício de artes
- 8 Quadra fechada
- 9 Quadra aberta
- 10 Ambientes à reformar
- 11 Sala dos professores
- 12 Edifício de dança

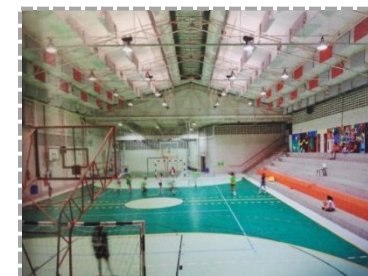
A primeira intervenção ocorreu em 2010, com a liberação do térreo garantindo a fluidez. Na entrada da escola houve um aumento da calçada e recuo da grade, permitindo maior concentração de alunos. Os ateliês de artes foram retirados do térreo, liberando esse espaço para integrar com a área livre do pátio. A biblioteca encontra-se no térreo, e esta possui paredes de vidros para atrair os alunos. A antiga biblioteca virou um sala de jogos, com mesas de ping-pong e pebolim, sendo esse espaço muito utilizado na hora do recreio. As cores utilizadas são em tons de laranja, vermelho, azul e cinza, caracterizando os diferentes espaços.



O novo ateliê de artes plásticas possui fechamento de vidro para as salas de aula e brise de madeira na fachada Norte.



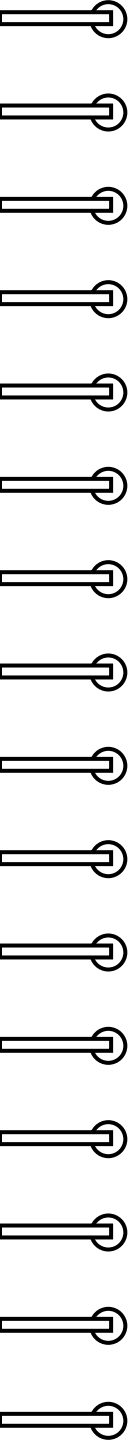
Ao lado da porta de entrada da biblioteca; possui um mobiliário de madeira, que ora serve como espaço de leitura; ora arquibancada, ora mesa e espaço de recreação.



As quadras cobertas e descobertas receberam mudanças não estruturais. A cobertura foi pintada de branco; instalaram lanternins com ventilação; trocaram as telhas antigas por telhas termoacústicas e distribuíram domos para a iluminação natural.

A flexibilidade de usos é uma condicionante de projeto. A ideia é que os novos edifícios possam abrigar qualquer tipo atividade, como salas de aula e administrações, por exemplo.

Figura 47, 48, 49 e 50: Escola Vera Cruz – São Paulo – 2014.
Fonte: REVISTA AU, 2014, p. 38.



5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.1. CARACTERÍSTICAS DA CIDADE

- Município: Orleans/SC
- Microregião: AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera.
- Localização: Região Sul, a 185 km de Florianópolis;
- Data de fundação: 26 de dezembro de 1884;
- Data de emancipação: 30 de agosto de 1913;
- Área territorial: 548,79 km²;
- População: 22.171 hab;
- Densidade demográfica: 38 hab/km²;
- Altitude: 132 m;
- Latitude: 28°21'3";
- Longitude: 49°17'2";
- Colonização: Italiana;
- Principais etnias: italiana, alemã, polonesa, leta, e portuguesa;
- Atividades econômicas: agricultura, indústria e comércio.

Fonte: PREFEITURA DE ORLEANS, 2014.



Figura 51: Mapa Brasil

Fonte: <<http://revistaescola.abril.com.br>> adaptado pela autora, 2014.

Figura 52: Mapa Santa Catarina

Fonte Mapa 02: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Orleans>>

Figura 53: Vista da cidade, 2012.

Fonte: <<http://fotosefatosdeorleans.com.br>>

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.2. PROCESSO HISTÓRICO

No dia 15 de outubro de 1864, por ocasião do casamento da Princesa Isabel de Bragança com o Conde d'Eu, foi determinado pelo Imperador Dom Pedro II e pela Imperatriz Tereza Cristina que o presente a ser dado para os noivos seria a escolha de um dote de terras nos estados de Santa Catarina e Sergipe (LOTTIN, 2004).

Para escolher a gleba de terras, os Príncipes contaram com a ajuda de engenheiros e agrimensores que após examinaram as áreas, optaram pela região do vale do rio Tubarão, devido à descoberta de carvão mineral nas imediações e por já existir planos para a construção de uma estrada de ferro margeando o local escolhido (LOTTIN, 2004).

Após a aprovação dos Príncipes, em 1881 iniciaram as medições de 12 léguas que ocupava o espaço entre os rios Tubarão e Braço do Norte. Essa área hoje corresponderia aos municípios de Orleans, parte de São Ludgero, Grão Pará, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, além de abranger ainda parte dos municípios de Anitápolis, Armazém, São Martinho e São Bonifácio. Em uma viagem especial pela Estrada de Ferro, em 1884, o Conde d'Eu determinou o local onde a cidade se consolidaria, designando o nome de Orleans, em homenagem à sua própria família da nobreza de França (LOTTIN, 2004).



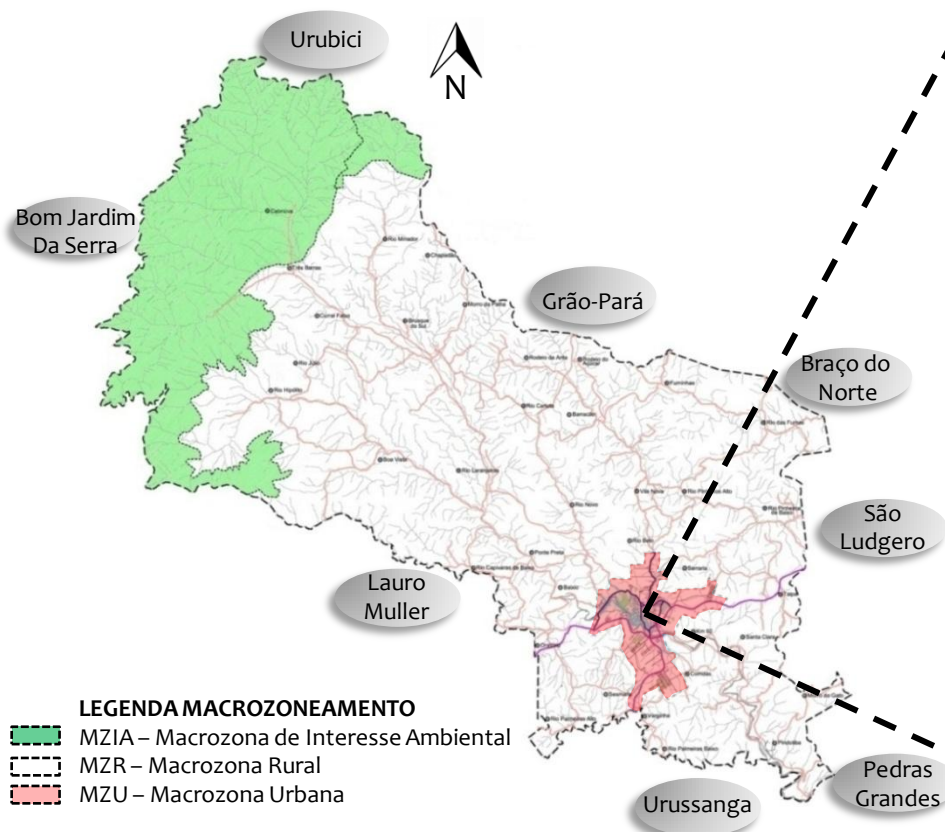
Figura 54: Ferrovias no sul do estado de Santa Catarina – Trechos em operação e trechos erradicados.
Fonte: MEDEIROS, 2006.

As escolhas tomadas pelo Príncipe determinaram em 1885 a abertura de ruas, venda dos primeiros lotes e construção da Capela nas imediações da estrada de ferro. A criação do Distrito de Orleans do Sul, ocorreu através da Lei Provincial nº 1218, em 2 de outubro de 1888, começando assim o seu desenvolvimento. A partir de então, iniciaram-se as primeiras construções e os primeiros moradores começaram

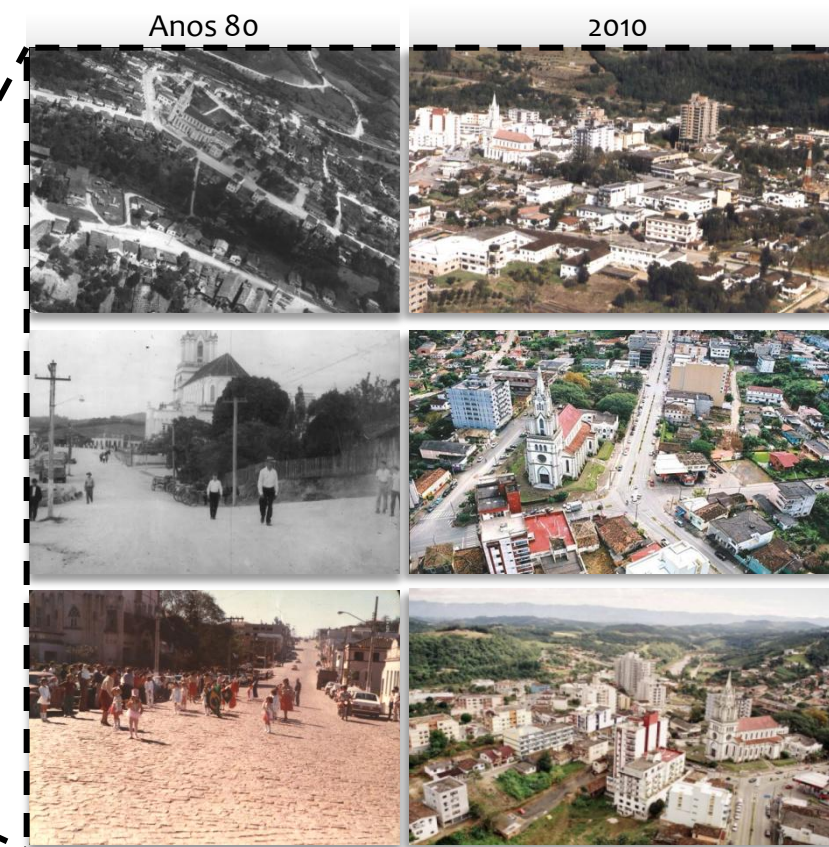
5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

a chegar. Juntamente vieram os trabalhadores da estrada ferro, comerciantes, profissionais, funcionários - na sua grande maioria de origem nacional - provenientes da região de Laguna e Tubarão. Surgiram também às primeiras casas comerciais, e as indústrias pioneiras de madeira e de produtos suínos. Com a Lei Estadual nº. 981 de 30 de agosto de 1913 foi criado o município de Orleans (LOTTIN, 2004).

Situada entre a Serra Geral e o porto de Laguna, Orleans se insere entre as 30 cidades incluídas no roteiro turístico Encantos do Sul, no estado de Santa Catarina. Conhecida com a “cidade das colinas”, o município possui um relevo acentuado, com predomínio de terrenos com topografia acidental (LOTTIN, 2004).



Fonte Figura 55: PREFEITURA DE ORLEANS, 2014



Fonte Figura 56, 57, 58: <<http://fotosefatosdeorleans.com.br>>

Fonte Figura 59, 60, 61: <<http://realnobhotel.com.br>>

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.3. CULTURA

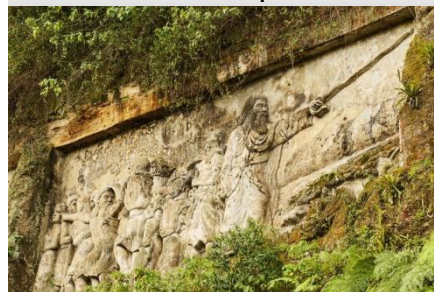
Orleans é conhecida por manter ainda viva a cultura, que teve seu surgimento com os primeiros imigrantes italianos, moradores e fundadores da cidade. Os elementos precursores dessa cultura foram as festas promovidas pelas igrejas, as reuniões cívicas e sociais organizadas pelas escolas e instituições de ensino, jornais editados na cidade, cinema; entre outros. A evolução da cultura em Orleans ocorreu com o desenvolvimento do ensino na cidade. O Grupo Escolar Costa Carneiro, desencadeou o processo educacional e cultural do município. Entretanto, a cultural foi consolidada pelo Pe. João Leonir Dall’Alba, através da Fundação Educacional Barriga Verde (FEBAVE), da Academia Orleanense de Letras (ACOL), e do Conselho Municipal da Cultura (PREFEITURA DE ORLEANS, 2014).

Um dos ícones culturais mais importantes na cidade é o Museu ao Ar Livre, fundado em 1974, com o intuito de mostrar as técnicas construtivas tradicionais utilizadas durante o seu desenvolvimento, além de conservar e fortalecer a história de seu povo e sua tradição. Outros elementos idealizados pelo Pe. João Leonir Dall’Alba são as esculturas do paredão e o Pórtico, que foram planejados e entalhados na pedra pelo escultor orleanense José Fernandes

- conhecido como “Zé Diabo” (PREFEITURA DE ORLEANS, 2014).

Todos os anos a cidade comemora a Semana Cultural de Orleans, nos dias que antecedem o aniversário da cidade, em 30 de agosto. Nessa ocasião são realizados concursos literários e musicais, exposições, gincanas, lançamentos de livros, entre outras atividades que contribuem para consagrar a cultura do município (PREFEITURA DE ORLEANS, 2014).

Esculturas do paredão



Museu ao ar livre



Fonte Figura 62: <<http://turismo.sc.gov.br>>

Fonte Figura 63: <<http://www.panoramio.com/photo/28804806>>

Capas de alguns livros publicados



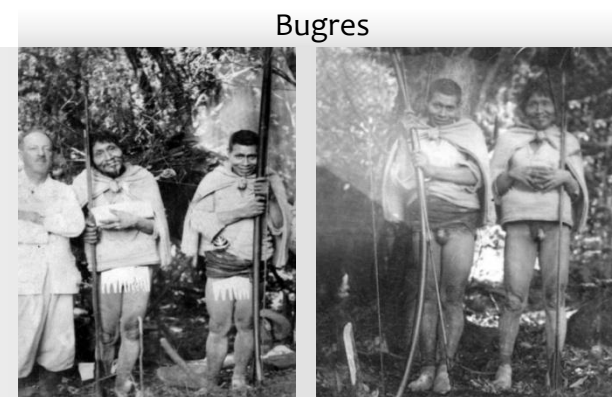
Fonte Figura 64: <<http://orleans.sc.gov.br>>

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.4. POPULAÇÃO

5.4.1. Origem

A cidade de Orleans possui uma população residente marcada pela mistura de povos de diferentes etnias. Esse fato é decorrente da povoação, que aconteceu respectivamente por índios, portugueses (construtores da estrada de ferro), e pelos imigrantes europeus (italianos, alemães, poloneses, letões e portugueses).



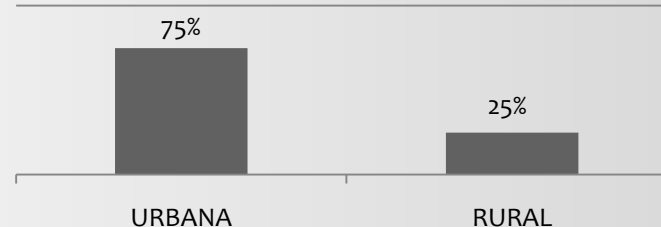
Fonte Figura 65, 66: <<http://fotosefatosdeorleans.com.br>>

5.4.2. População Urbana e Rural

O gráfico e a tabela identificam que no início dos anos 80 até meados de 90, a população rural predominava. Devido ao crescimento da cidade e ofertas de emprego, a porcentagem de habitantes na área rural foi diminuindo. Atualmente a população urbana é maior em relação a rural, porém, ambas são interdependentes, uma vez que, o meio rural com seus excedentes agrícolas dependem do comércio de mercadorias que acontecem nos centros urbanos, e estes dependem da produção do campo para sobrevivência.

ANO	TOTAL	LOCALIDADE	
		Urbana	Rural
1980	16.382	6.153	10.229
1991	20.041	8.915	11.126
1996	21.296	9.983	11.313
2000	20.031	12.813	7.218
2007	20.794	14.464	6.330
2010	21.395	16.086	3.309

SITUAÇÃO DO DOMÍLIO – ORLEANS 2010



Fonte Tabela 02: IBGE, Diretoria de Estatísticas, Geografia e Cartografia. Notas: 1 Censos Demográficos 1980, 1991 e 2000. 2 Contagem populacional 1996, 2007 e 2010.

Fonte Gráfico 05: IBGE, 2010.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.5. PRINCIPAIS ACESSOS

Orleans localiza-se a 180 km da capital do estado – Florianópolis/SC. Os principais acessos à cidade se dá pela SC – 438 (Serra Catarinense) e pela SC – 446 (Criciúma).



Fonte Figura 67: SELINGER, 2012.

5.5.1. Distâncias Rodoviárias

LOCAL	DISTÂNCIA (km)
Araranguá	68
Bom Jardim da Serra	36
Braço do Norte	21
Campos Novos	323
Capinzal	400
Catanduvás	400
Chapecó	560
Cocal do Sul	26
Concórdia	440
Criciúma	37
Curitibanos	253
Florianópolis	180
Gravatal	33
Içara	47
Lages	160
Lauro Müller	12
Navegantes	299
São Joaquim	82
São Ludgero	14
São Miguel do Oeste	630
Sombrio	110
Tubarão	51
Urussanga	19

Fonte Tabela 03: GUIA CATARINENSE, 2004.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.6. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM ORLEANS

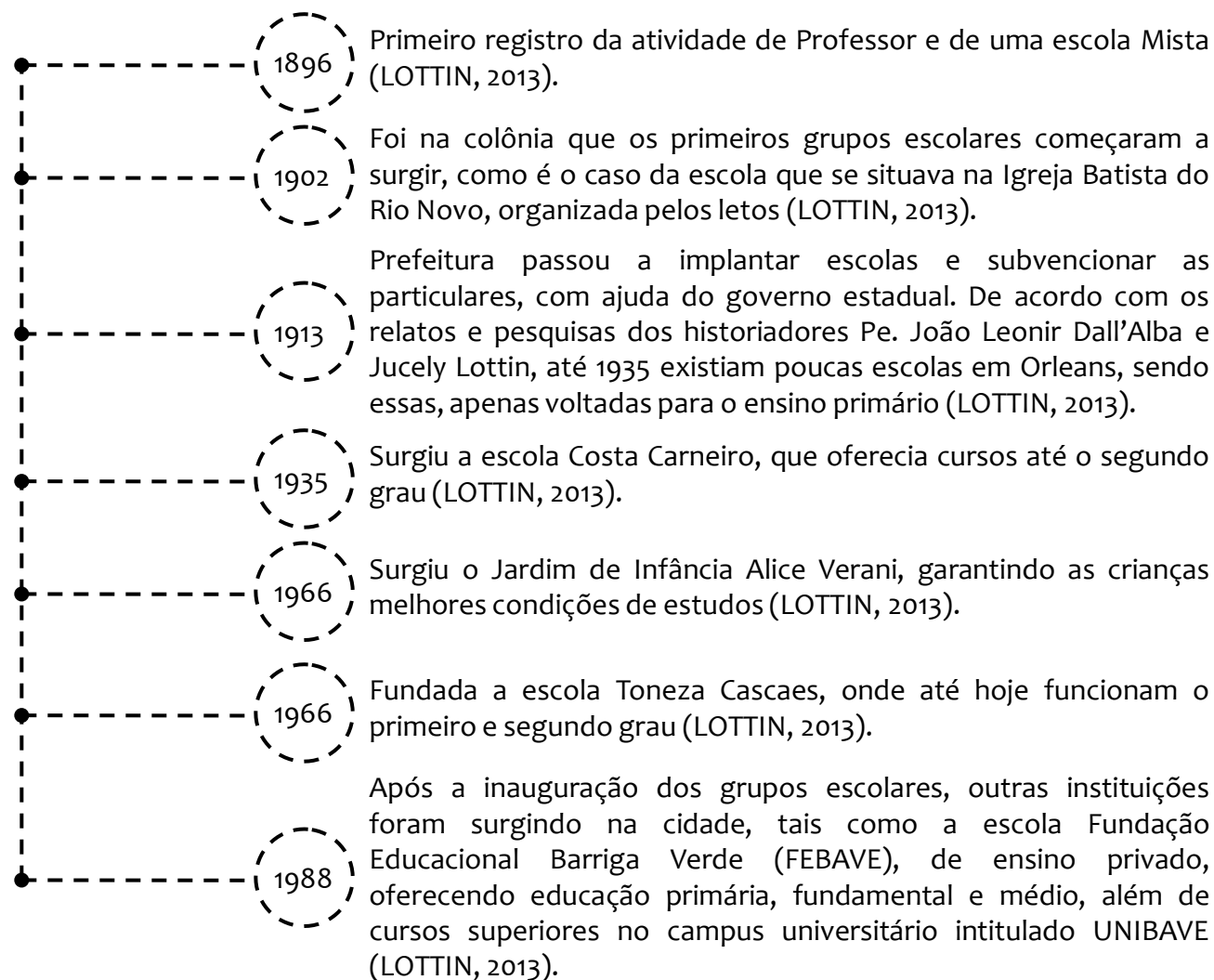


Figura 68: Grupo Escolar Costa Carneiro – Anos 50.
Fonte: LOTTIN, 2013.



Figura 69: Jardim de Infância Alice Verani.
Fonte: LOTTIN, 2013.

Em 1977 as escolas Costa Carneiro e Toneza Cascaes se vincularam e passaram a integrar um único estabelecimento. Cinco anos depois, as escolas passaram a funcionar em sedes diferentes. Surgiram dificuldades administrativas devido à distância dos dois prédios, sendo assim, as autoridades educacionais sentiram a necessidade de transformá-las em escolas independentes. Em 2002 houve o desmembramento e a escola Costa Carneiro passou a atender gradualmente da 1ª a 8ª séries. Porém, em 2010 foi implantado o Ensino Médio, novamente (LOTTIN, 2013).

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.7. AS ESCOLAS EM ORLEANS

- Municipais:

ESCOLAS	EDUCAÇÃO INFANTIL	FUNDAMENTAL - SÉRIES INICIAIS					SÉRIES FINAS		
	CRECHE - PRÉ	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
EEB. CELESTE F. GHIZONI	5	5	2	3	-	-	-	-	-
EEF. JOSÉ VERÍSSIMO	-	1	2	1	-	1	-	-	-
EEF. BOA VISTA	-	1	4	2	3	-	-	-	-
EEF. SANTOS DE PICOLI	-	2	-	2	3	2	-	-	-
EEB OTTO PFUTZENREUTER	21	13	10	10	8	-	-	-	-
EEB. RANCHINHO	28	12	17	16	11	8	-	-	-
EEB. PE. LUDGERO WATERKEMPER	21	5	6	5	2	-	-	-	-
EEB. LAURO P. DOS REIS	57	31	22	22	18	16	-	-	-
CEI. REGINA CECHETO SPRÍCIGO	36	-	-	-	-	-	-	-	-
CEI. GENÉSIO MAZON	66	-	-	-	-	-	-	-	-
EEB. HILSA PEDONE	20	20	22	21	7	15	-	-	-
EEB. MARTHA C. MACHADO	18	8	10	15	13	17	16	41	17
EEB. LEOPOLDO HANOFF	29	18	20	14	17	9	13	11	14
EEB. CÔNEGO S. SPRÍCIGO	50	26	33	30	27	14	48	29	31
CEI. DÉBORA LAURENTINO	160	-	-	-	-	-	-	-	-
CEI. FLÁVIO BUSSOLO	25	-	-	-	-	-	-	-	-
CEI. RIO BELO	20	-	-	-	-	-	-	-	-
CEI. ARCANGÊLO CAMPOS	81	-	-	-	-	-	-	-	-
CEI. SÃO GERÔNIMO	24	-	-	-	-	-	-	-	-
EEB ORATÓRIO	25	3	7	7	5	6	-	-	-
TOTAL	686	145	155	148	114	88	77	81	62
TOTAL POR ETAPA	1346	650					220		

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

- Estaduais:

ESCOLAS	INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	TOTAL
	CRECHE - PRÉ	1ª a 5ª	6ª a 9ª			
EEB. COSTA CARNEIRO	-	292	343	168	-	803
EEB. TONEZA CASCAES	-	-	153	424	-	577
EEB. SAMUEL SANDRINI	-	239	263	131	-	633
EEB. JOSÉ ANTUNES MATTOS	-	135	75		-	210
TOTAL POR ETAPA	-	666	834	721	-	2223

- Privadas:

ESCOLAS	INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	TOTAL
	CRECHE - PRÉ	1ª a 5ª	6ª a 9ª			
SATC	-	-	75	82	-	157
META	60	116	-	-	-	176
SESI	110	-	-	-	-	110
ESCOLA BARRIGA VERDE	73	132	117	78	-	400
CENTRO SOCIAL OTHÍLIA DEBIASI	52	-	-	-	-	52
UNIBAVE	-	-	-	-	2520	2520
TOTAL POR ETAPA	295	248	192	160	2520	3415

- Educação de Jovens e Adultos:

ESCOLAS	TOTAL
EJA PREFEITO LUIZ MAZON	121
EJA E.M. ED. JOVENS E ADULTOS	109
TOTAL GERAL	230

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

- Localização das escolas no perímetro urbano da cidade:

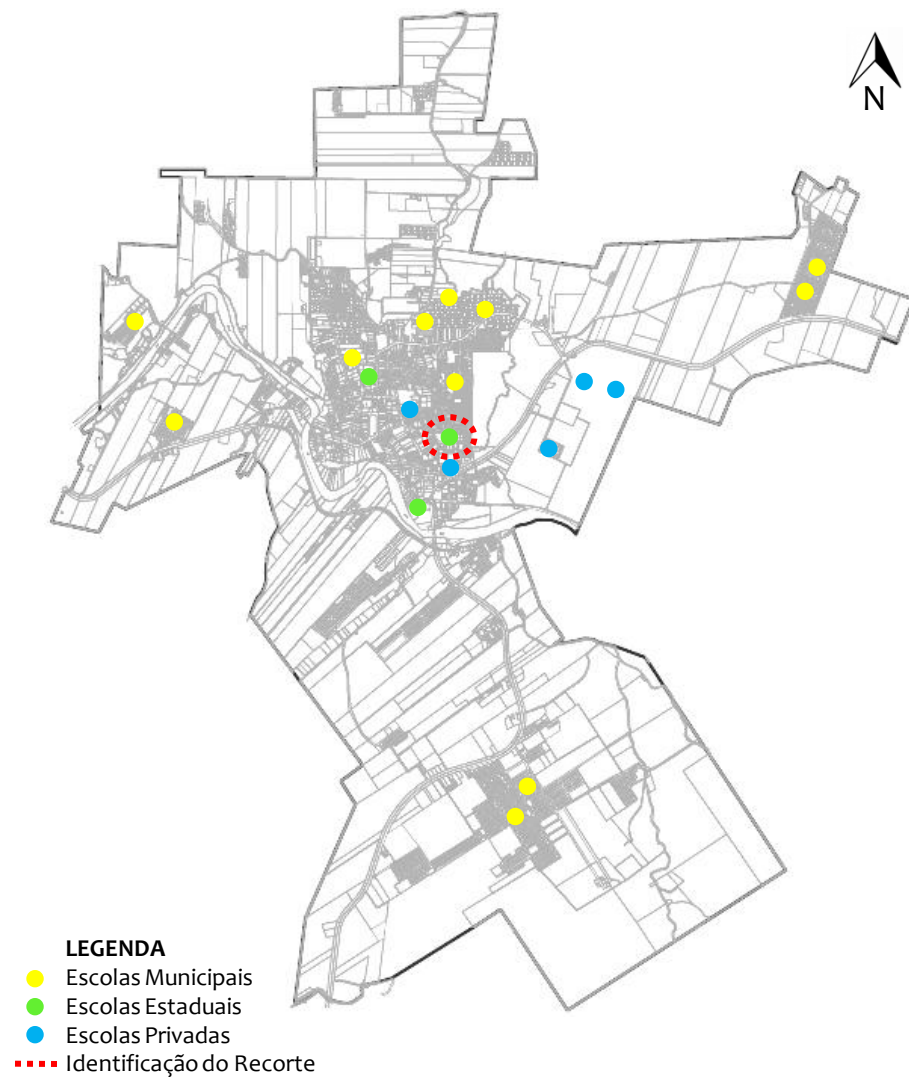


Figura 70: Localização das escolas municipais, estaduais e privadas.
Fonte: Autoria própria, 2014.

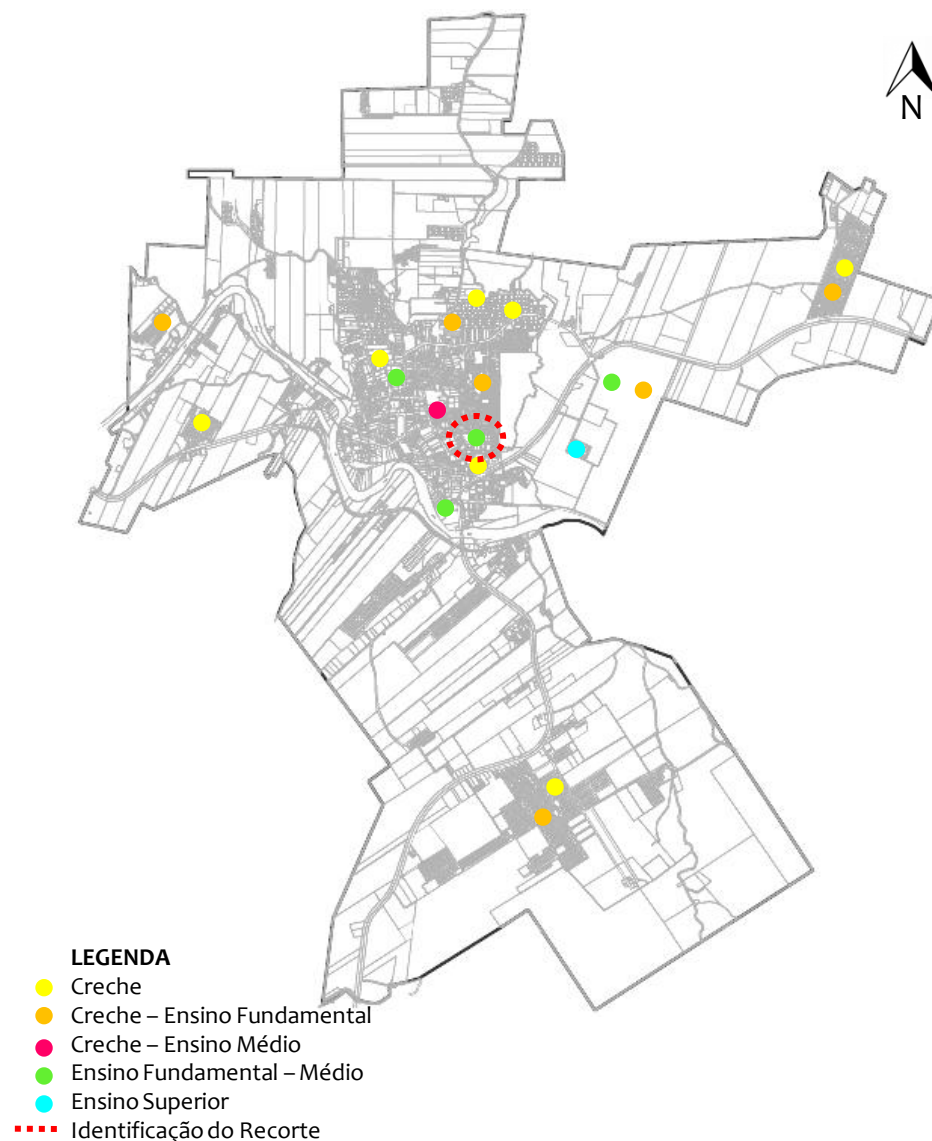


Figura 71: Localização das escolas por nível de escolaridade.
Fonte: Autoria própria, 2014.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.7.1. Escolas Municipais

Atualmente, Orleans possui em média 20 unidades escolares – 11 no perímetro urbano – caracterizadas como públicas pertencentes ao município. A maioria das escolas oferece aprendizagem desde a creche até as séries iniciais do ensino fundamental, e apenas três instituições desse total possuem o nível fundamental completo. A implantação dessas escolas acontece em vários pontos da cidade, desde a área urbana até a rural, a fim de atender a necessidade da população. Na sua grande maioria, as escolas são caracterizadas por possuírem infraestrutura elementar.



Figura 72: C.E.I. Flávio Bussulo.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 73: C.E.I. Genésio Mazon.
Fonte: Acervo pessoal.

5.7.2. Escolas Estaduais

O ensino Estadual está presente em Orleans com 4 instituições escolares – 3 no perímetro urbano – que tem início da aprendizagem no nível do ensino fundamental e termina com o ensino médio. Além disso, a cidade possui também 2 EJA's (Educação de Jovens e Adultos). A qualidade do ensino e da estrutura das edificações está precária, pois, as instituições por serem mantidas pelo Estado, muitas vezes são “esquecidas”. São caracterizadas por possuírem infraestrutura elementar, e alguns itens de infraestrutura adequada, como biblioteca, sala dos professores e quadra esportiva.



Figura 74: E.E.B. Costa Carneiro.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 75: E.E.B. José Antunes Mattos.
Fonte:
<<http://blogjampindotiba.blogspot.com.br>>

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.7.3. Escolas Privadas

Em Orleans são 7 instituições privadas que atendem a demanda de ensino infantil, fundamental, médio, técnico e superior. Dentro desse total existe também a APAE. A qualidade do ensino e das estruturas são boas, em relação as escolas estaduais e municipais, pois, boa parte do dinheiro da mensalidade dos alunos possui essa finalidade. São caracterizadas por possuírem infraestrutura adequada.



Figura 76: Escola Barriga Verde.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 77: UNIBAVE.
Fonte: <<http://sulinfoco.com.br/>>

5.8. ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS

Conceito: É o conjunto de lugares de domínio coletivo, sendo proibida a sua utilização privada. Áreas de patrimônio público podem se tornar espaços privados através de concessão. Áreas privadas podem se tornar públicas através da desapropriação (VAZ, 2014).

Funções: o espaço público urbano abrange uma tipologia de usos a partir de suas funções: vias (circulação), praças (permanência), jardins (lazer), parques (passeio e visitação), equipamentos de uso coletivo (instituições governamentais, esporte, cultura e lazer) e áreas de preservação ambiental.

O grau de abertura da área pública é definido pela acessibilidade:

- Espaços livres: vias públicas, praças e jardins.
- Espaços temporariamente livres: centros comerciais galerias, parques.
- Espaços com controle de acesso: pontos de comércio; serviços e instituições.

As instituições estatais são responsáveis pela gestão das áreas públicas (VAZ, 2014).

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.8.1. Espaço Público

Para Indovina (2002) o espaço público constitui um fator importante de identificação, que conota os lugares e também é visto como lugar de socialização, encontros e manifestações de grupos sociais, culturais e políticos.

Em Orleans: o espaço público da cidade em maior importância hoje é representado pela Praça Celso Ramos, localizada no centro da cidade. Na praça também se encontra a Igreja Matriz Santa Otília.



Figura 78: Praça Celso Ramos.
Fonte: <<http://www.panoramio.com/photo/18115841>>

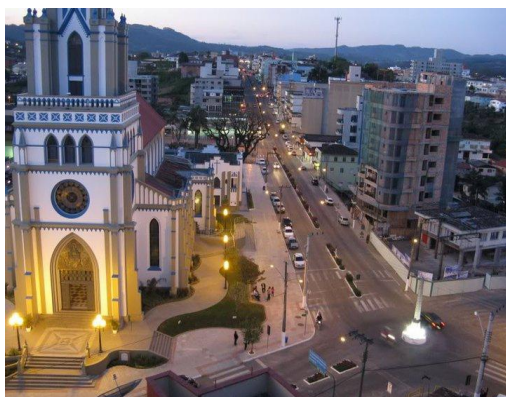


Figura 79: Praça Celso Ramos.
Fonte: <<http://sulinfoco.com.br/>>

5.8.2. Lazer:

“É um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (DUMAZEDIER, 2001).

Em Orleans: o espaço de lazer na cidade varia de acordo com a faixa etária da população. Para alguns jovens e adultos, por exemplo, a prática do lazer está associada ao comércio. Para outros, o lazer está relacionado a encontros que acontecem muitas vezes em pequenas praças, onde as pessoas trocam experiências, se relacionam, praticam exercícios físicos e brincam com seus filhos.



Figura 80: Pracinha – Bairro Lomba.
Fonte: Acervo pessoal.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.8.3. Esporte

É uma atividade física exercida dentro de um jogo, cuja prática requer regras específicas. Esta atividade pode estar relacionada ao entretenimento, campeonato, ou a um exercício físico e mental. Atualmente a prática do esporte é fundamental para a qualidade de vida das pessoas. Geralmente os esportes associam-se aos países, devido a sua especialidade, como o futebol no Brasil, o basquete nos Estados Unidos e o karate no Japão. (QUECONCEITO, 2014).

Em Orleans: assim como no país, em Orleans o futebol também é o esporte mais praticado pela população. A cidade dispõe de campos e ginásios de esportes públicos e privados para exercer o jogo.



Figura 81: Estádio Municipal Osmundino Mateus (Campo do Conde).
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 82: Campo de Futebol – Privado.
Fonte: Acervo pessoal.

5.8.4. Cultura

Segundo Edward B. Tylor, cultura é o conjunto complexo de conhecimentos, crenças, arte, moral e direito, além de costumes e hábitos adquiridos pelos indivíduos em uma sociedade.

Mesmo com as evoluções pelas quais o mundo passa, a cultura tem a capacidade de permanecer quase intacta, passada aos descendentes como uma memória coletiva. Por ser um elemento social é impossível desenvolver cultura individualmente.

Em Orleans: Desde 2006 a cidade dispõe de um espaço para o desenvolvimento Sociocultural da população, com atividades distribuídas nos seguintes cursos: música, informática, dança, aeróbica, kung fu, capoeira, cinema, teatro de fantoches e biblioteca pública municipal. As atividades acontecem em anexo no Centreventos Galliano Zomer.



Figura 83: Centreventos G. Zomer
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 84: Festival de Dança, 2013.
Fonte: <<http://proartdeorleans.com.br/>>

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.8.5. Centro Comunitário

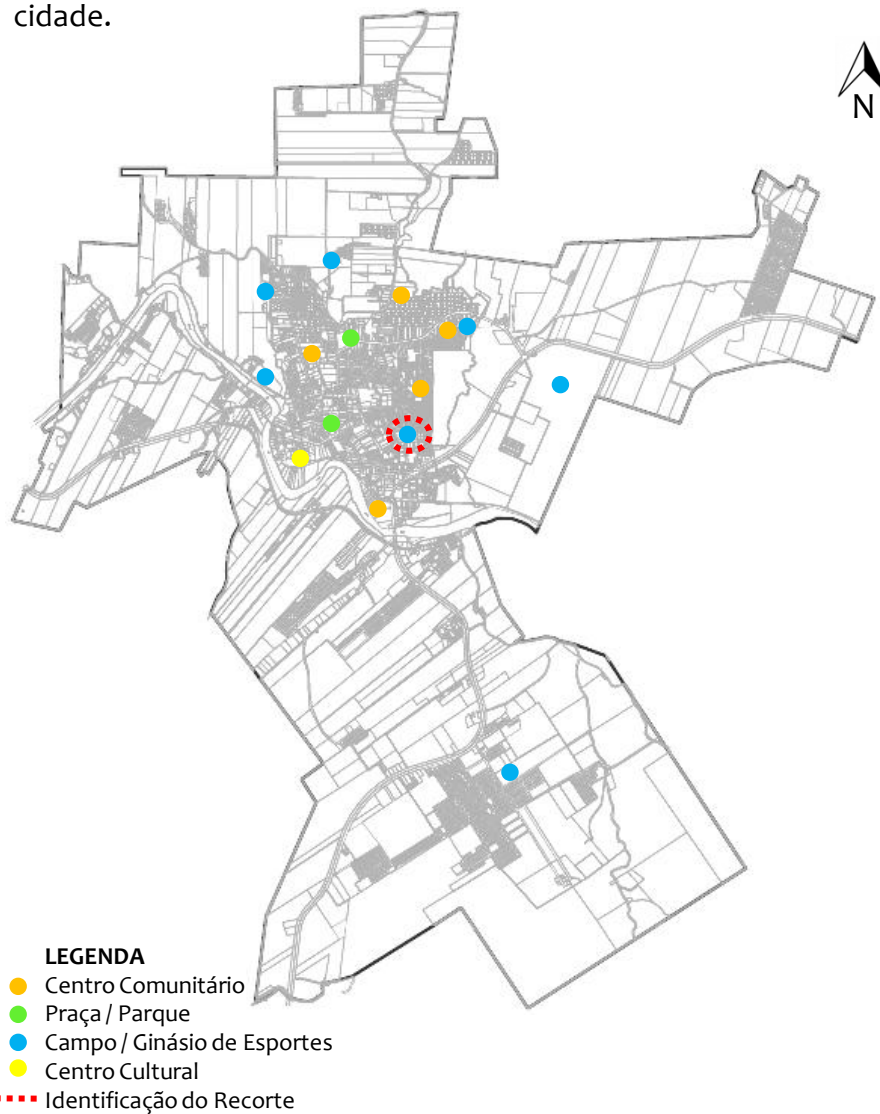
Os centros comunitários são espaços destinados às pessoas e famílias, onde ocorrem atividades como cursos, clubes de mães, clubes de idosos, festas do bairro, entre outros.

Em Orleans: Existem hoje, em alguns bairros da cidade, espaços destinados a essa atividade. Muitos desses Centros estão em anexo com as escolas municipais, e poucos possuem sua própria sede.



Figura 85: Centro Comunitário –
Bairro Alto Paraná
Fonte: <<http://sulinfoco.com.br/>>

- Localização dos espaços públicos, de lazer, esportes, cultura e centros comunitários no perímetro urbano da cidade.



5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.9. PLANO DIRETOR

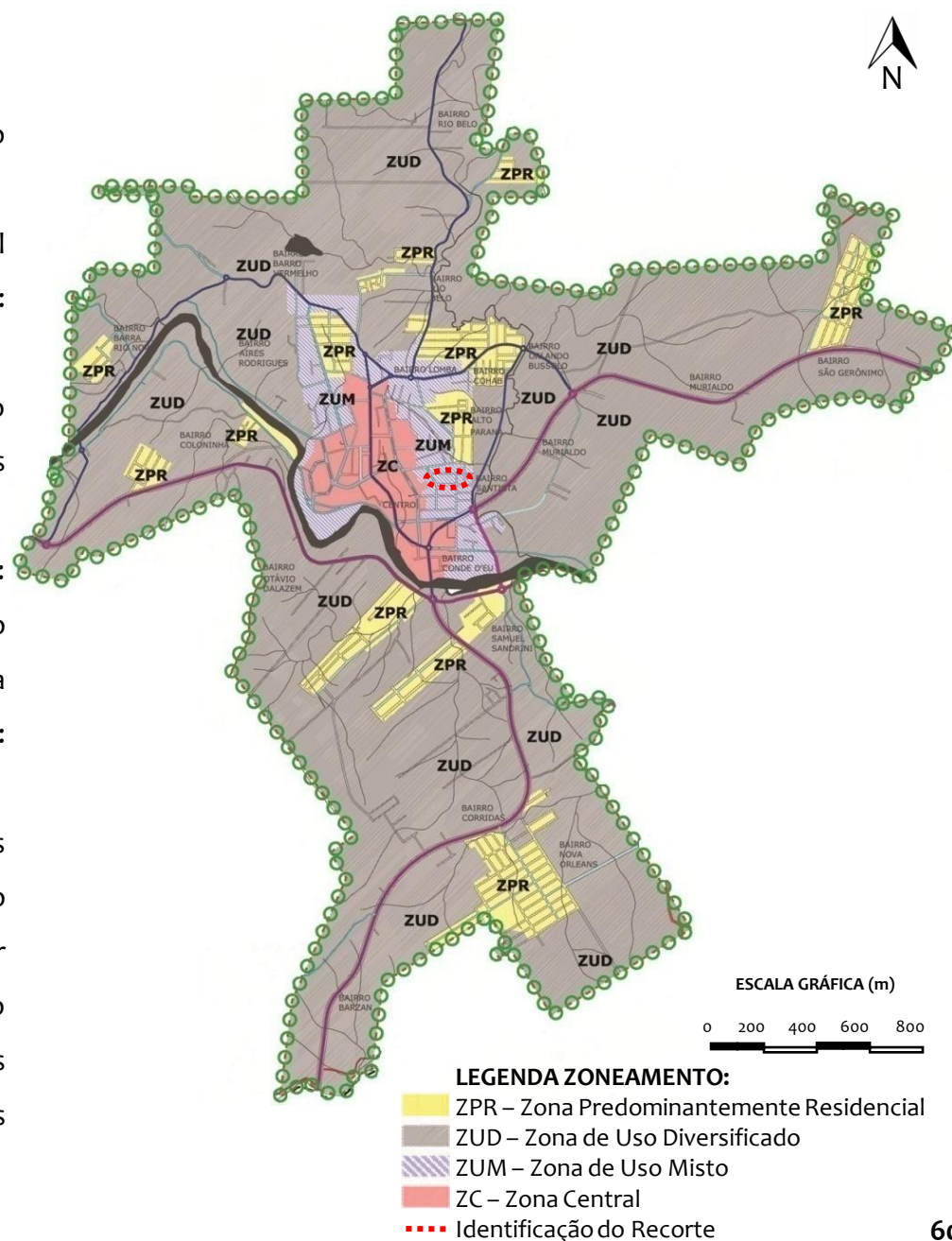
5.9.1. Zoneamento Urbano

De acordo com o Plano Diretor, a zona urbana do município está subdividida em:

- **ZC – Zona Central:** compreende a área central mais adensada. Os usos e atividades permitidas são: residenciais, de comércio e serviço;
- **ZUM – Zona de Uso Misto:** compreende a região periférica da Zona Central. Os usos e atividades permitidas são: residenciais, e não residencial de baixa incômodo;
- **ZPR – Zona Predominantemente Residencial:** compreende as áreas de características residenciais no perímetro urbano, permitindo loteamentos de baixa densidade. Os usos e atividades permitidas são: residenciais, e comércio local;
- **ZUD – Zona de Uso Diversificado:** compreende as áreas dentro dos limites estabelecidos no Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento, e podem ser contempladas ou não com incentivos fiscais e investimento público em infra-estrutura. Os usos e atividades permitidas são: residenciais, empresariais, industriais, comercial, serviços públicos e/ou privados, serviços de parceria público-privados.

Figura 87: Plano Diretor – Zoneamento.

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLEANS, 2007.



5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.9.2. Sistema Viário

De acordo com o Plano Diretor, o município possui cinco classificações para as vias:

- V1 – Via Estrutural Intermunicipal: compreende as rodovias estaduais – SC 438 que liga o município ao planalto serrano e a região de Tubarão, SC 446 que faz ligação com Urussanga e a SC 440 que liga com Pedras Grandes e o Litoral;
- V2 – Via Estrutural: são as principais vias de ligação do núcleo urbano com as demais localidades do município, e os principais acessos ao centro da cidade;
- V3 – Via Estrutural Urbana: estruturam todo o sistema viário interno da área urbana, ligando as vias estruturais V2 com as vias coletoras;
- VC e VR – Via Coletora e Via Rural: ruas de menor tráfego, que fazem ligação direta com as áreas de predominância residencial e/ou zonas rurais.

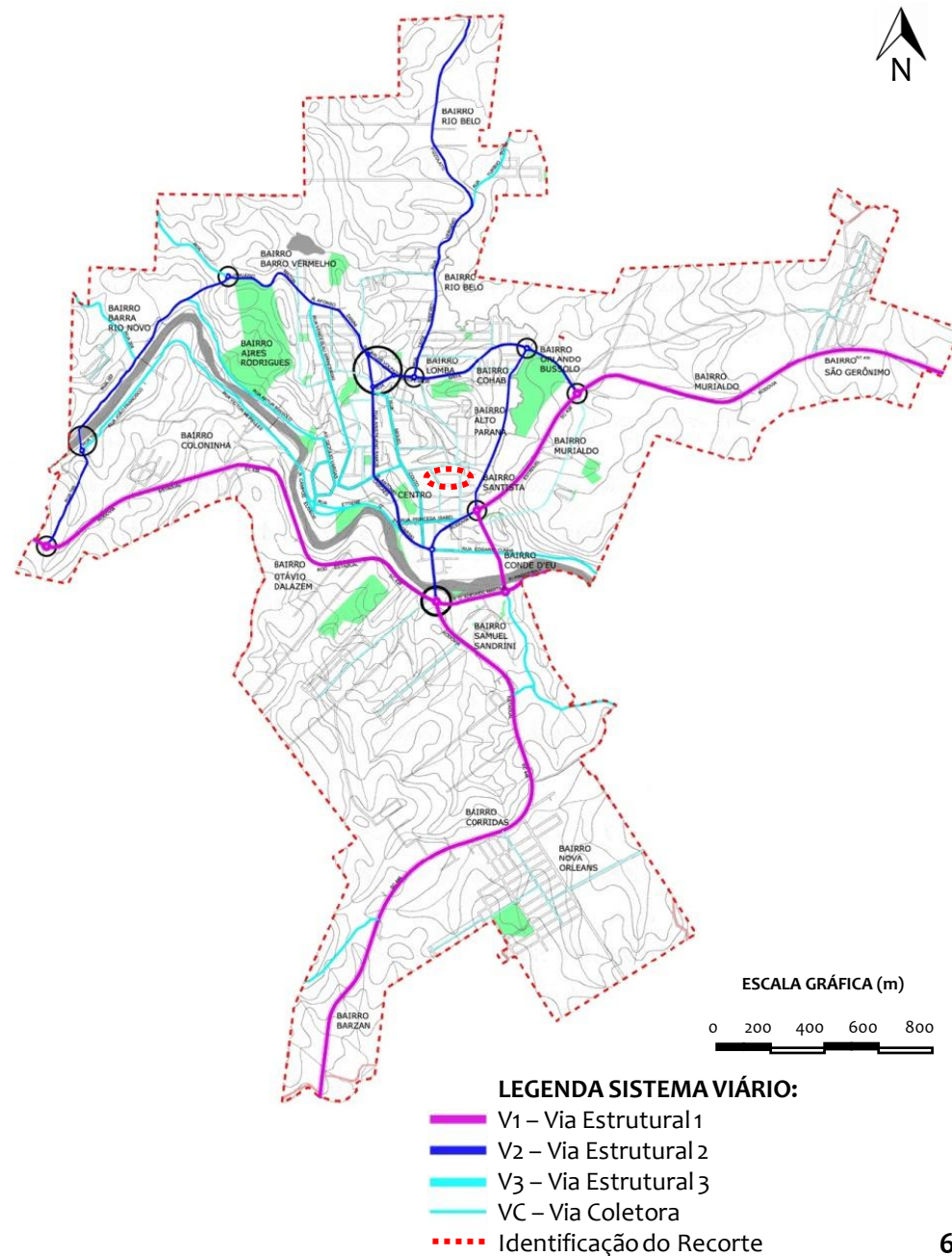


Figura 88: Plano Diretor – Sistema Viário.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLEANS, 2007.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.9.2.1. Transporte Coletivo

Atualmente o transporte coletivo do município é realizado pela Esatur Turismo, uma empresa privada, que permite o deslocamento dos estudantes e de toda a população em geral.

Hoje, as linhas de ônibus municipais ligam o centro aos seus distritos, os ônibus circulares ligam o centro aos bairros mais distantes, e o transporte escolar desloca-se até a Universidade. Segue abaixo o trajeto feito pelas linhas de ônibus:

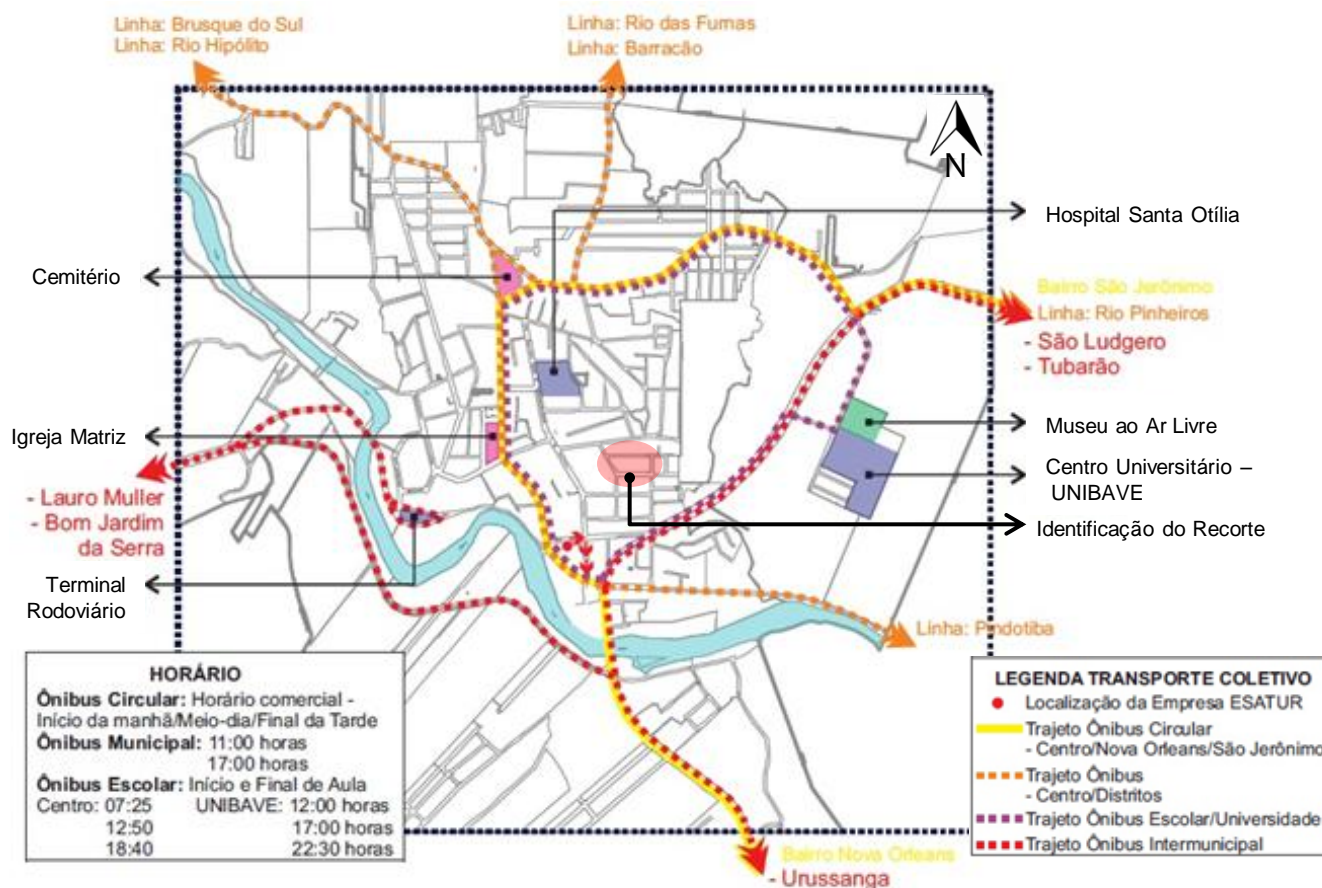


Figura 89: Trajeto das Linhas de Transporte.
Fonte: SELINGER, 2012.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

5.9.3. Intervenções Urbanas

As Intervenções Urbanas propostas no Plano Diretor da cidade foram elaboradas de acordo com a participação das comunidades, as quais apontavam as faltas e melhorias de equipamentos públicos no município.

O recorte em estudo possui uma Escola Estadual e um Ginásio de Esportes Municipal, onde estes foram apontados como áreas de lazer a melhorar.

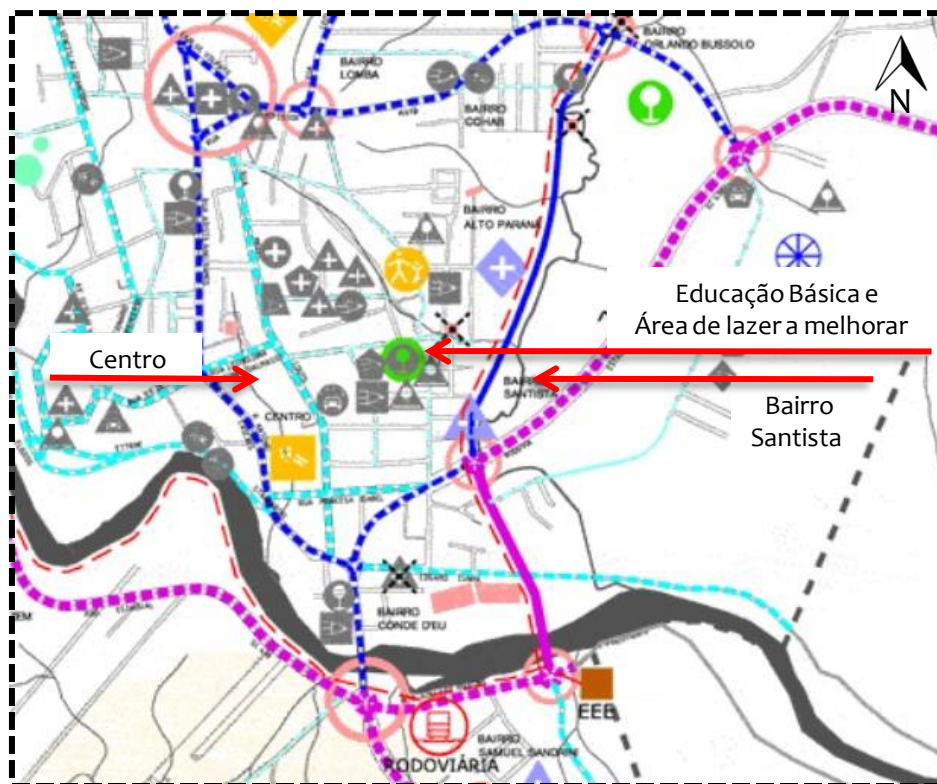


Figura 90: Plano Diretor – Intervenções Urbanas.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLEANS, 2007.



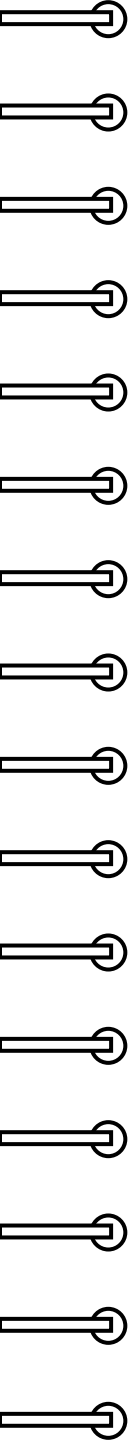
Figura 91: Ginásio Municipal H.M.Gomes.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 92: Ginásio pertencente à escola.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 93: Entrada da E.E.B. Toneza Cascaes.
Fonte: Acervo pessoal.

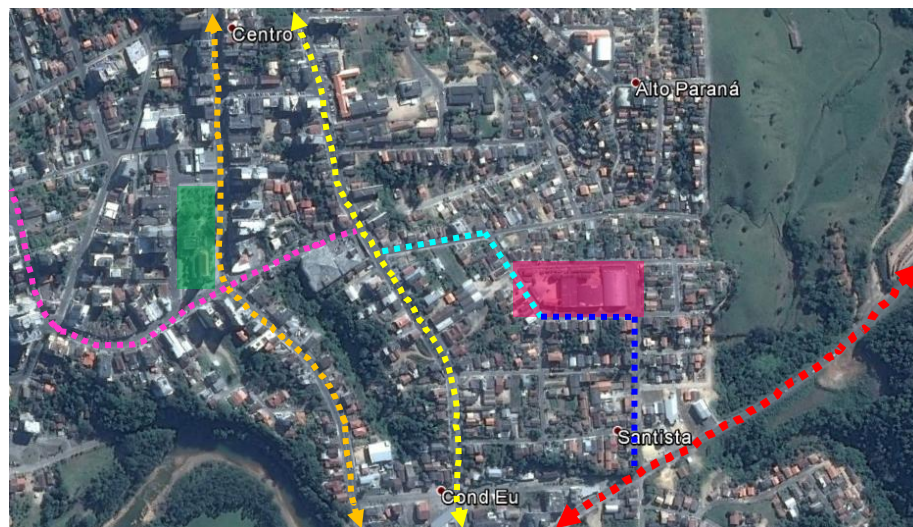


6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

6.1. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

O Recorte em estudo situa-se no Bairro Santista à 550 metros da Igreja Matriz Santa Otília, localizada na praça central da cidade. Está inserido em uma Zona de Uso Misto, e possui um fácil acesso, devido a proximidade das vias estruturais e coletoras.



Principais Ruas de Orleans e acessos ao Recorte:

- ■ ■ SC 438
- ■ ■ Rua Aristiliano Ramos
- ■ ■ Rua Miguel Couto
- ■ ■ Rua 15 de Novembro / Rua Leopoldina A. Dalsasso
- ■ ■ Principal acesso de veículos e pedestres à escola
- ■ ■ Principal acesso ao ginásio municipal, de quem vem das cidades vizinhas
- Praça Celso Ramos
- Identificação do Recorte

Fonte Figura 94: GOOGLE EARTH – adaptado pela autora, 2014.

6.1.1. Principais Equipamentos próximos do Recorte



Principais Equipamentos no raio de 500 metros:

- 1 – Polícia Militar
- 2 - C.E.I. Sesi
- 3 – Delegacia
- 4 – Escola Barriga Verde
- 5 – Hospital Municipal Santa Otília

■ ■ ■ Identificação do Recorte

Curvas de nível (5 em 5 metros)

Fonte Figura 95: PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLEANS – adaptado pela autora, 2014.

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

6.2. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA

- Até o ano de 2010 era a única escola pública no perímetro urbano que formava alunos no ensino médio;
- Área de melhoria, prevista pelo Plano Diretor;
- Pouco atendimento de espaços públicos;
- Local com maior demanda de ensino médio;
- Fácil acesso e localização;
- Escola com ambientes deficientes.

Tendo em vista a situação atual da escola em estudo, e de acordo com as administrações do local foram citados alguns itens faltantes no presente programa de necessidades da instituição escolar. São eles:

- Acessibilidade (alunos com deficiência visual);
- Áreas verdes,
- Espaço na cozinha para higienização das cozinheiras;
- Estacionamento;
- Refeitório;
- Secretaria próximo a entrada;
- Vestiários, entre outros.

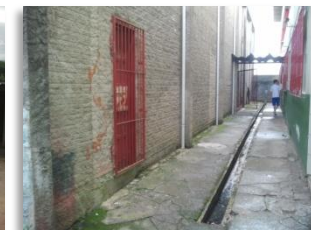


Figura 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105: E.E.B. Toneza Cascaes, 2014.
Fonte: Acervo pessoal.

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

6.3. O EDIFÍCIO EM ESTUDO

6.3.1. Anos 80

Em 1982, a escola Toneza Cascaes passou a funcionar em sua própria sede, no bairro Santista. Na época, existia apenas uma edificação onde funcionavam as administrações e salas de aulas. Devido a ampliação, atualmente a escola conta com mais um prédio de 2 pavimentos para dar apoio as atividades realizadas. A área destinada aos esportes que antes era ao ar livre, alguns anos depois passou a realizar-se em uma quadra coberta. A visibilidade era possível de dentro pra fora e vice-versa, porém, atualmente está barrada por muros altos.



Figura 106: E.E.B. Toneza Cascaes, 1982
Fonte: <<http://fotosefatosdeorleans.com.br>>

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

6.3.2. Situação Atual

A Escola Estadual Básica Toneza Cascaes, está inserida em um terreno que possui uma área aproximadamente de 5.380 m². Ao lado está situado o Ginásio Municipal Homero de Miranda Gomes com aproximadamente 3.585m² de área. Juntos, a quadra tem em média uma área de 8.965m². A situação atual da Escola apresenta um programa de necessidades que inclui:

- Ginásio de esportes;
- Salas de aula;
- Salas de administrações e apoio;
- Cozinha;
- Banheiros;
- Biblioteca.

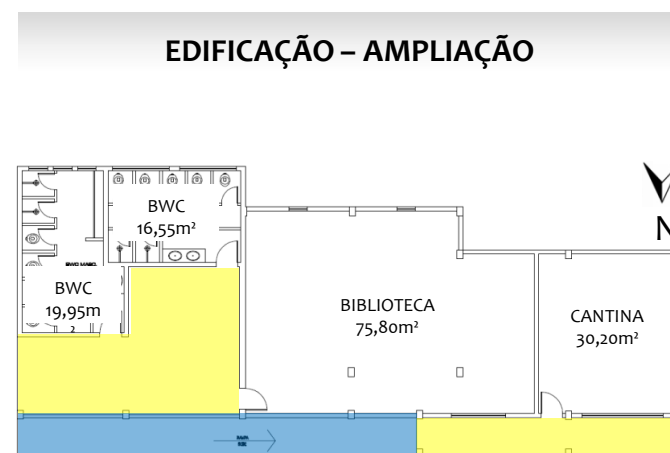
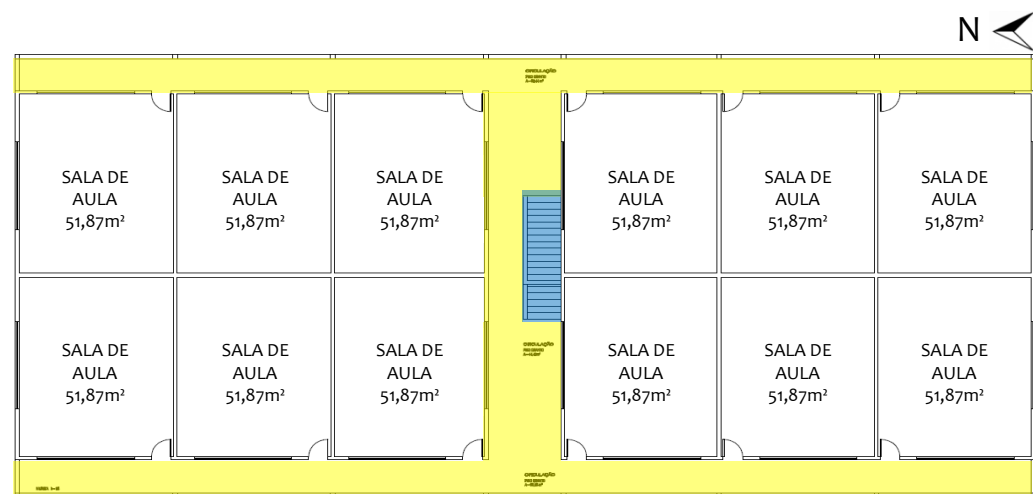


Fonte Figura 107: GOOGLE EARTH, 2014.



Fonte Figura 108: GOOGLE EARTH – adaptado pela autora, 2014.

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



LEGENDA

- Circulação Horizontal
- Circulação Vertical

ESCALA GRÁFICA (m)

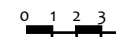
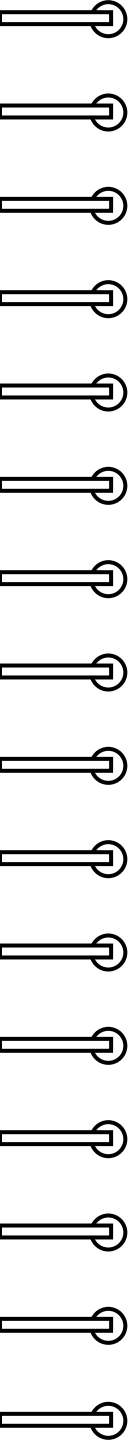


Figura 109, 110, 111 e 112: Plantas Baixas – E.E.B. Toneza Cascaes, 2014.
Fonte: HBBC ENGENHARIA– adaptado pela autora, 2014.



6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

No ano de 2012 a Escola contava com 577 alunos matriculados. Sendo 153 estudantes do 6º ao 9º ano do fundamental, e 424 alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio. Existem hoje, no perímetro urbano do município, apenas três escolas públicas que permitem a formação dos alunos no ensino médio. O Toneza Cascaes possui esse programa desde o seu surgimento, já as outras duas instituições passaram a atender essa demanda a 4 anos atrás. Por esse motivo, a escola em estudo, sempre fez parte da história da educação da cidade, sendo conhecida como a única e maior instituição pública que preparava os acadêmicos para seguir com o ensino superior.

Segundo dados do IBGE (2010), Orleans possui 305 crianças e adolescentes fora da escola. Desse total, 55 crianças deveriam estar cursando as séries finais do ensino fundamental, e 205 adolescentes o ensino médio. De acordo com o programa de atendimento do Toneza Cascaes, atualmente a escola teria suporte para atender essa demanda de alunos não matriculados, e ainda sobriariam salas.

Atual Programa de Atendimento			
TURNO	FUNDAMENTAL (turmas)	MÉDIO (turmas)	SALAS DISPONÍVEIS
Matutino	3	6	6
Vespertino	5	6	4
Noturno	0	6	9

Atual Programa de Atendimento		
TOTAL DE ALUNOS NA ESCOLA	TOTAL DE TURMAS	MÉDIA ALUNOS POR SALA
577	26	22,9

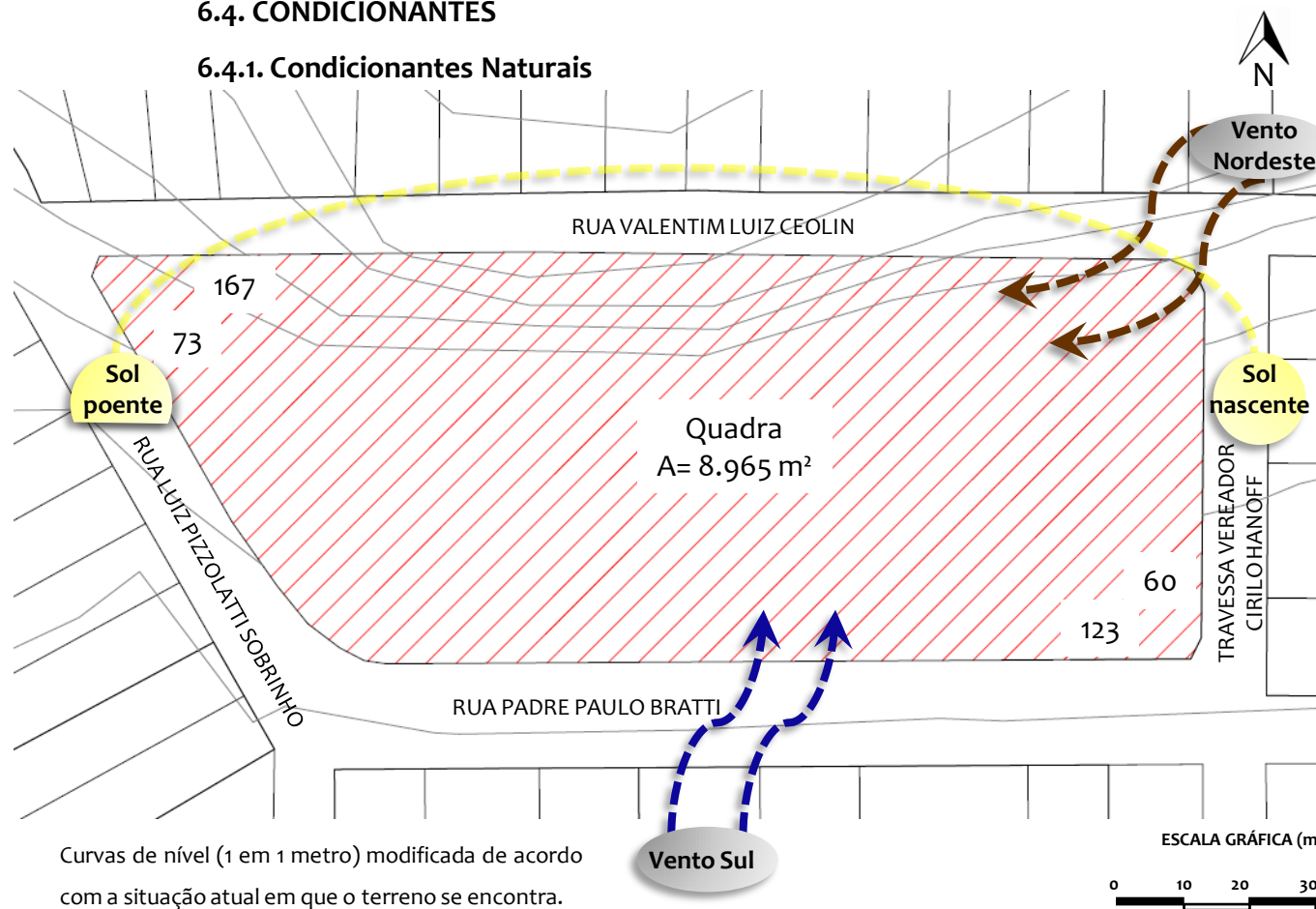
Demanda fora da escola		
TOTAL DE ALUNOS FORA DA ESCOLA	TOTAL DE SALAS DISPONÍVEIS	MÉDIA ALUNOS POR SALA
305	19	16,05

Fonte Tabela 08, 09, 10: IBGE – Censo Demográfico 2010; Toneza Cascaes, 2014.

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

6.4. CONDICIONANTES

6.4.1. Condicionantes Naturais



6.4.2. Condicionantes Legais

ÍNDICES URBANÍSTICOS	
Zona	ZUM
Área do Terreno	8965 m²
I.A. Básico	2,5 = 22,412.5 m²
T.O. Máxima	70% = 6,272.5 m²
T.I. Mínima	20% = 1793 m²
Gabarito Máximo	19 m
AFASTAMENTOS MÍNIMOS	
Frontal	5 m
Lateral	1,5 m
Fundos	1,5 m

Fonte Tabela 11: PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLEANS, 2014.

Como condicionantes naturais, o terreno possui uma topografia na maior parte praticamente plana, tendo na lateral Norte um desnível de aproximadamente 5 metros. Os ventos Nordeste são caracterizados como desejáveis e predominantes, já os ventos Sul são indesejáveis principalmente no inverno, por serem caracterizados como vento frio. Além disso deve-se levar em consideração as pré-existências (2 edificações escolares e 2 ginásios de esportes) e os acessos.

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

6.4.3. Terreno

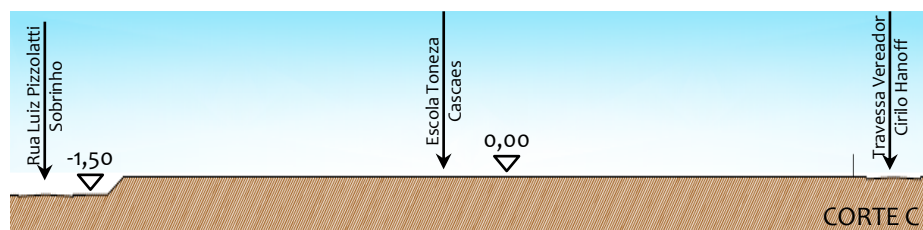
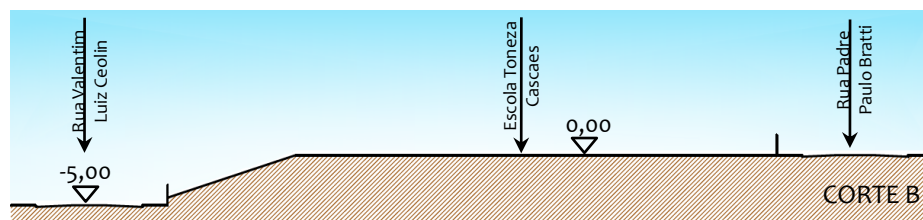
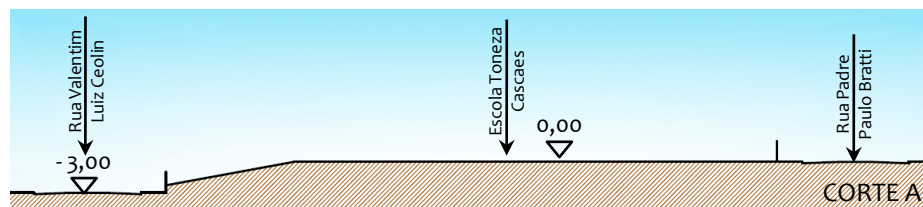
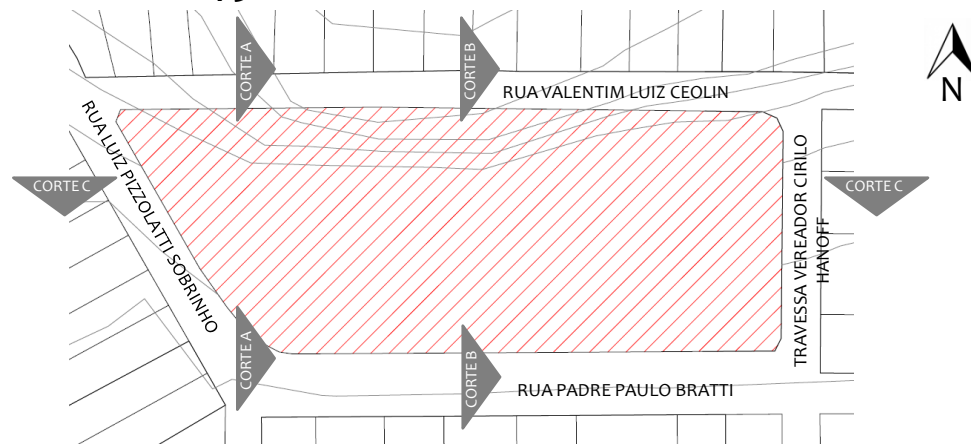


Figura 116, 117 e 118: Corte Esquemático do terreno
Fonte Figura: Autoria própria

Fonte Figura 119, 120, 121 e 122: Acervo Pessoal

Vistas do desnível



Vistas da Rua



Figura 123: Rua Luiz Pizzolatti Sobrinho



Figura 124: Rua Valentim Ceolin



Figura 125: Travessa Vereador Cirilo Hanoff

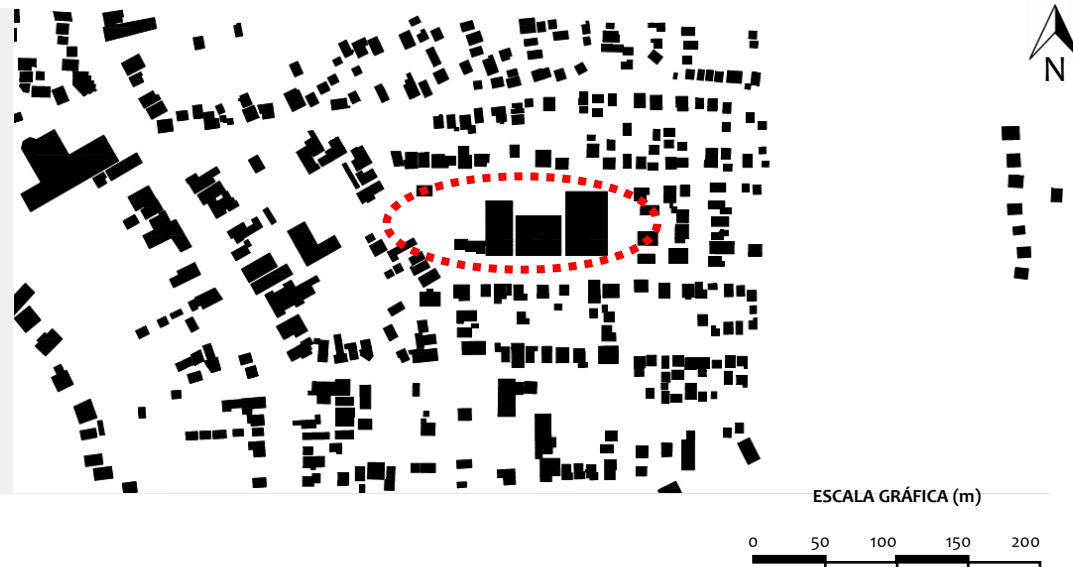


Figura 126: Rua Padre Paulo Bratti

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

6.5. CHEIOS E VAZIOS

É possível perceber que o recorte situa-se em um área de baixa densidade, caracterizada pelas residências unifamiliares. A leste encontra-se vazios urbanos.



6.6. USOS

O terreno possui no entorno predominância de áreas residenciais unifamiliares. Nas proximidades das vias de maior fluxo, os usos são caracterizados como de comércio, serviço e misto.

Curvas de nível (5 em 5 metros)



LEGENDA

- | | |
|----------------------------|--|
| ● Residência Unifamiliar | ● Serviço |
| ● Residência Multifamiliar | ● Misto 1 (residência uni + comércio e/ou serviço) |
| ● Habitação Social | ● Misto 2 (residência multi + comércio e/ou serviço) |
| ● Comércio | ● Institucional |

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

6.7. ENTORNO

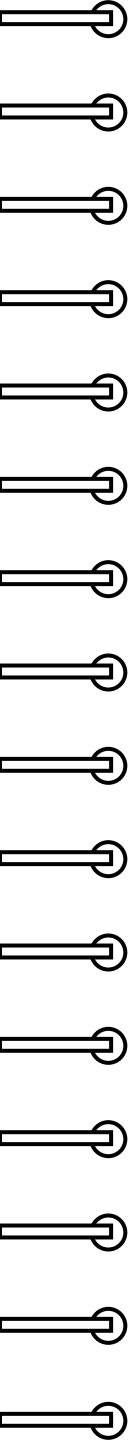


Abaixo, as vistas das edificações existentes no entorno do terreno, demonstram a caracterização do recorte como: predominância de áreas residenciais, construções simples, de baixo gabarito e falta de áreas verdes.

Fonte Figura 129: GOOGLE EARTH – adaptado pela autora, 2014.

Fonte Figuras 130, 131, 132, 133, 134: Acervo Pessoal





7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.1. INTENÇÕES PROJETUAIS

- Promover a integração da escola com a comunidade, propondo espaços públicos de uso comum;
- Criar uma identidade para o local através do uso diário, diferenciando das escolas tradicionais;
- Incorporar a tecnologia, ciência, letras e artes no currículo escolar;
- Preservar a edificação existente desde os anos 80, requalificando os espaços para as novas atividades propostas;
- Demolir o edifício escolar construído posteriormente aos anos 80 e o ginásio de esportes pertencente a escola, para liberar mais o solo e propor novas instalações que garantam o bem-estar e o conforto dos usuários;
- Respeitar o entorno existente, propiciando diálogo entre o mesmo e a nova implantação, através da eliminação das barreiras físicas.

7.2. NOVAS ATIVIDADES PROPOSTAS

7.2.1 Atividades destinadas aos alunos em horário

de aula:

• Língua Portuguesa
• Matemática
• História
• Geografia
• Sociologia
• Filosofia

Laboratório de Informática

• Biologia
• Química
• Física
• Ciências

Laboratórios de Biologia,
Química e Física

• Educação Artística

Sala de Artes

Desenhos
Pinturas
Esculturas

• Língua Estrangeira

Inglês
Espanhol
Italiano

• Educação Física

Quadra Coberta

Quadra
Poliesportiva

Sala de Jogos

Xadrez e Dama
Ping-pong
Pebolim

Sala de
Movimentos
Corporais

Ginástica

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.2.2. Atividades realizadas no contraturno

destinadas aos alunos, pais e comunidade:

• Curso de Informática

• Cursos de Artes

} Desenho
Pintura
Escultura

• Cursos de Letras

} Inglês
Espanhol
Italiano

• Cursos de Músicas

} Dança
Balé
Capoeira
Canto
Instrumentos

• Cursos de Cultura

} Corte e Costura
Crochê
Ponto Cruz
Culinária

• Auditório

} Palestras
Workshops

• Os espaços como a biblioteca, sala de jogos e ginásio de esportes poderão ser utilizados diariamente pelos alunos, pais e comunidade.

7.3. PERFIL DOS USUÁRIOS

Para esta nova proposta pedagógica que a escola irá trabalhar, têm-se como principais usuários diariamente os alunos, professores e funcionários. Além disso, a escola contará com a presença da comunidade e pais de alunos usufruindo desses espaços através de cursos, recreação e visitação – inclusive nos finais de semana.

NÚMEROS DE TURMAS								
TURNOS	6ª	7ª	8ª	9ª	1ª	2ª	3ª	Total
MATUTINO	2	2	2	2	1	1	1	11
VESPERTINO	2	2	2	2	1	1	1	11
NOTURNO	-	-	-	-	3	3	3	9

NÚMEROS DE ALUNOS								
TURNOS	6ª	7ª	8ª	9ª	1ª	2ª	3ª	Total
MATUTINO	50	50	50	50	33	33	33	300
VESPERTINO	50	50	50	50	33	33	33	300
NOTURNO	-	-	-	-	100	100	100	300

- **Total de Alunos:** 900 (6º ano do fundamental ao 3º ano do ensino médio);
- **Total de Professores:** 50;
- **Total de Funcionários:** 20;
- **Comunidade:** Acesso livre. Cursos com 25 pessoas.

Obs.: O número de alunos foi determinado pelo número atual dos matriculados no Toneza Cascaes + a demanda fora da escola na cidade.

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ - DIMENSIONAMENTO

SETOR ADMINISTRATIVO			
Ambientes	Atividades desenvolvidas	Usuários	Pré dimensionamento
Hall de entrada	Entrada principal	- Alunos - Professores - Funcionários - Pais - Comunidade	100m²
Recepção	- Informações - Encaminhamento dos visitantes	- Funcionário - Atendimento ao público	15m²
Secretaria	- Informações - Atendimento - Organização das atividades e documentos da escola	- Funcionários - Atendimento ao público	60m²
Diretoria	- Atendimento aos pais e alunos - Organização do colégio	- Funcionários - Atendimento ao público	20m²
Coordenação	- Atendimento aos pais e alunos - Organização pedagógica	- Funcionários - Atendimento ao público	20m²
Almoxarifado	Depósito de materiais pedagógicos	Funcionários	20m²
Arquivo morto	Armazenamento de todos os arquivos e documentos da escola	Funcionários	20m²
Sala dos professores	Descanso, convívio, alimentação, reuniões e programação de atividades	- Professores - Funcionários	70m²
Sala de reuniões	Reuniões pedagógicas	Professores	35m²

SETOR ADMINISTRATIVO		
Área Útil (m²)	Circulação e Paredes + 30% (m²)	Área Construída (m²)
360	108	468

SETOR DE APOIO E SERVIÇO			
Ambientes	Atividades desenvolvidas	Usuários	Pré dimensionamento
Sala de limpeza	- Armazenamento dos produtos de limpeza - Limpeza dos utensílios utilizados	Funcionários	12m²
Zeladoria	- Armazenamento das chaves das salas - Monitoramento	Funcionário	6m²
Depósito Ed. Física	- Armazenamento de equipamentos para as aulas de Ed. Física	- Professores - Alunos	20m²
Despensa	Recebimento e depósito de alimentos	Funcionários	15m²
Cozinha	- Preparação dos alimentos - Curso de culinária	- Funcionários - Alunos - Pais - Comunidade	35m²
Refeitório	Alimentação	Alunos	100m²
Lanchonete / Cantina	Preparação de venda de lanches	- Funcionários - Professores - Alunos - Comunidade	40m²
Sanitários (mas / fem)	Necessidades fisiológicas	- Funcionários - Professores	30m² (15m² cada)
Sanitários (mas / fem)	Necessidades fisiológicas	- Alunos - Comunidade	30m² (15m² cada)
Vestiários	Troca de roupas	- Alunos - Comunidade	30m² (15m² cada)
Ambulatório	Atendimento médico em pequenos procedimentos	- Funcionário - Alunos - Comunidade	25m²
Xeróx	Cópias de documentos e materiais pedagógicos	- Funcionários - Alunos - Comunidade	12m²
Livraria / Papelaria	Venda de livros e materiais pedagógicos	- Funcionários - Alunos - Comunidade	40m²

SETOR ADMINISTRATIVO		
Área Útil (m²)	Circulação e Paredes + 30% (m²)	Área Construída (m²)
395	118,5	513,5

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

SETOR PEDAGÓGICO			
Ambientes	Atividades desenvolvidas	Usuários	Pré dimensionamento
Salas de aulas teóricas	- Aulas expositivas - Atividades individuais e em grupos - Debates - Atividades práticas - Aula / Curso de Letras - Aula / Curso de Desenho - Curso de Crochê e Ponto Cruz	- Alunos (33 em média) - Professor	550m² (11 x 50)
Sala de Artes	- Atividades Artísticas - Aula / Curso de Pintura - Aula / Curso de Escultura	- Professor - Alunos - Comunidade	60m²
Sala de Música	- Cursos de Canto - Cursos de instrumentos	- Professor - Alunos - Comunidade	60m²
Sala de Movimentos corporais	- Curso de Balé - Curso de Dança - Aula de Ginástica	- Professor - Alunos - Comunidade	60m²
Sala de Corte e Costura	- Curso de Corte e Costura	- Professor - Alunos - Comunidade	60m²
Sala de exposições	- Exposição dos trabalhos acadêmicos	- Alunos - Comunidade	50m²
Biblioteca	- Pesquisas - Atividades individuais e em grupos	- Funcionários - Professores - Alunos - Comunidade	200m²
Laboratório de informática	- Aulas expositivas - Atividades individuais e em grupos - Atividades práticas - Curso de informática	- Alunos (33) - Professores - Comunidade	60m²
Laboratório de química e física	- Aulas expositivas - Atividades individuais e em grupos - Atividades práticas	- Alunos (33) - Professor	60m²
Laboratório de biologia	- Aulas expositivas - Atividades individuais e em grupos - Atividades práticas	- Alunos (33) - Professor	60m²
Auditório	- Apresentações - Palestras	- Funcionários - Professores - Convidados - Alunos - Comunidade	150m²

SETOR PEDAGÓGICO		
Área Útil (m²)	Circulação e Paredes + 30% (m²)	Área Construída (m²)
1378	411	1781

SETORES - AMBIENTES RECREATIVOS E ATIVIDADES FÍSICAS			
Ambientes	Atividades desenvolvidas	Usuários	Pré dimensionamento
Pátio coberto	- Recreação - Encontro - Convívio - Atividades em grandes grupos	- Alunos	400 m²
Quadra coberta	- Recreação - Aulas de Ed. Física	- Professor - Alunos - Comunidade	1500m²
Sala de Jogos	- Recreação - Aulas de Ed. Física	- Alunos - Comunidade	40m²

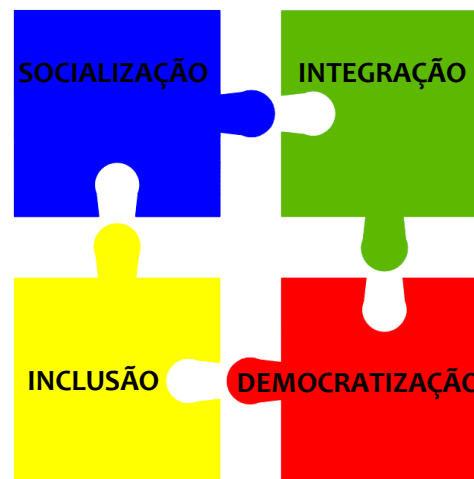
SETORES - AMBIENTES RECREATIVOS E ATIVIDADES FÍSICAS		
Área Útil (m²)	Circulação e Paredes + 30% (m²)	Área Construída (m²)
1940	582	2522

Área total construída: 5,284.5 m²

OBS: Esse programa de necessidades pode sofrer pequenas alterações no decorrer do desenvolvimento do projeto.

7.5. CONCEITOS

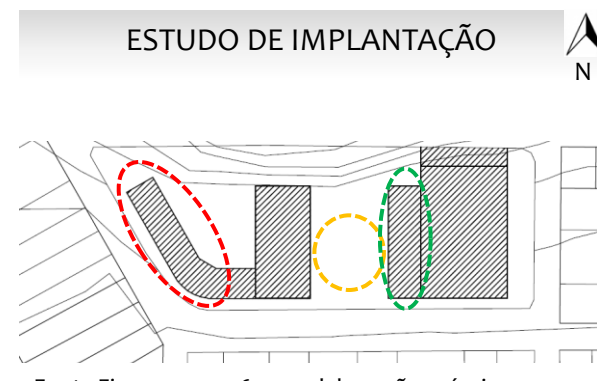
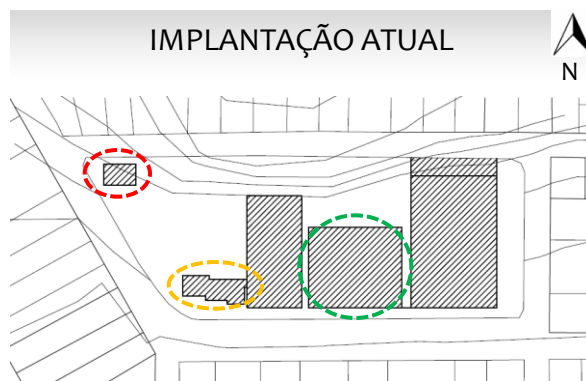
Os conceitos utilizados nesse projeto foram:



Juntos, os conceitos buscam representar a nova proposta para a escola pública de Orleans / SC, onde esta tem o objetivo de qualificar o ensino, ampliar a participação escolar, contribuir com o convívio em grupo e permitir que todos usufruam dos espaços e ambientes criados.

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.6. ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO



Fonte Figuras 135, 136, 137: elaboração própria, 2014.

IMPLANTAÇÃO ATUAL	
O que demolir?	
---	Laboratório de ciências em desuso. Edificado posteriormente aos anos 80, não valoriza o local em que está inserido.
---	Edificação não resolvida arquitetonicamente. O edifício escolar dos anos 80 já possui o número de salas de aula necessárias.
---	Por se tratar de uma escola aberta, os alunos e a comunidade podem usufruir do mesmo espaço para a prática de esportes. O ginásio da escola está em situação precária. Dificulta a criação de novos espaços livres que garantem o bem-estar, uma vez que o solo encontra-se muito adensado.

AULAS POR DIA	DIAS DA SEMANA					
		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	1	6ª	7ª	8ª	9ª	3º
	2	6ª	7ª	8ª	1º	3º
	3	6ª	7ª	9ª	1º	x
	4	6ª	8ª	9ª	2º	x
	5	7ª	8ª	9ª	2º	x

ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO	
Como edificar?	
---	Alinhar a edificação no sentido da via para que a mesma se integre com a rua, facilitando a visão sobre o olhar do observador.
---	Aproveitar a pavimentação do solo, onde estava o ginásio de esportes, para a criação de uma praça seca, tornando esse espaço uma área de convívio comum.
---	Com a demolição do ginásio pertencente a escola, a lateral do ginásio de esportes municipal, ficaria voltada para a praça seca, tendo esta a visão de uma parede cega. Devido as arquibancadas no ginásio, dificulta a criação de qualquer abertura que conecte a praça e a área esportiva. Dessa forma tira-se proveito da parede cega e da estrutura existente do ginásio (fig. 106) e cria-se espaços destinados a salas de oficinas e laboratórios, integrando-as com a área de convívio comum.

A tabela ao lado foi desenvolvida tendo em vista que cada turma terá aula de educação física duas vezes por semana. Dessa forma, pode-se perceber que mesmo assim ainda sobram horários para que a comunidade também possa usufruir do ginásio de esportes durante o período da manhã e da tarde. Vale lembrar que a escola irá disponibilizar salas de jogos e de movimentos corporais, para que a disciplina não ocorra somente no ginásio coberto.

Fonte Tabelas 17, 18, 19: Autoria própria, 2014.

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Os primeiros estudos surgem através dos eixos visuais, fluxos e acessos existentes. Tem-se uma preocupação em levar atividades voltadas para as quatro ruas que contornam a quadra, buscando dessa forma integrar os espaços de dentro e fora da escola, para que a comunidade sinta-se pertencente a essa nova proposta para a instituição escolar.

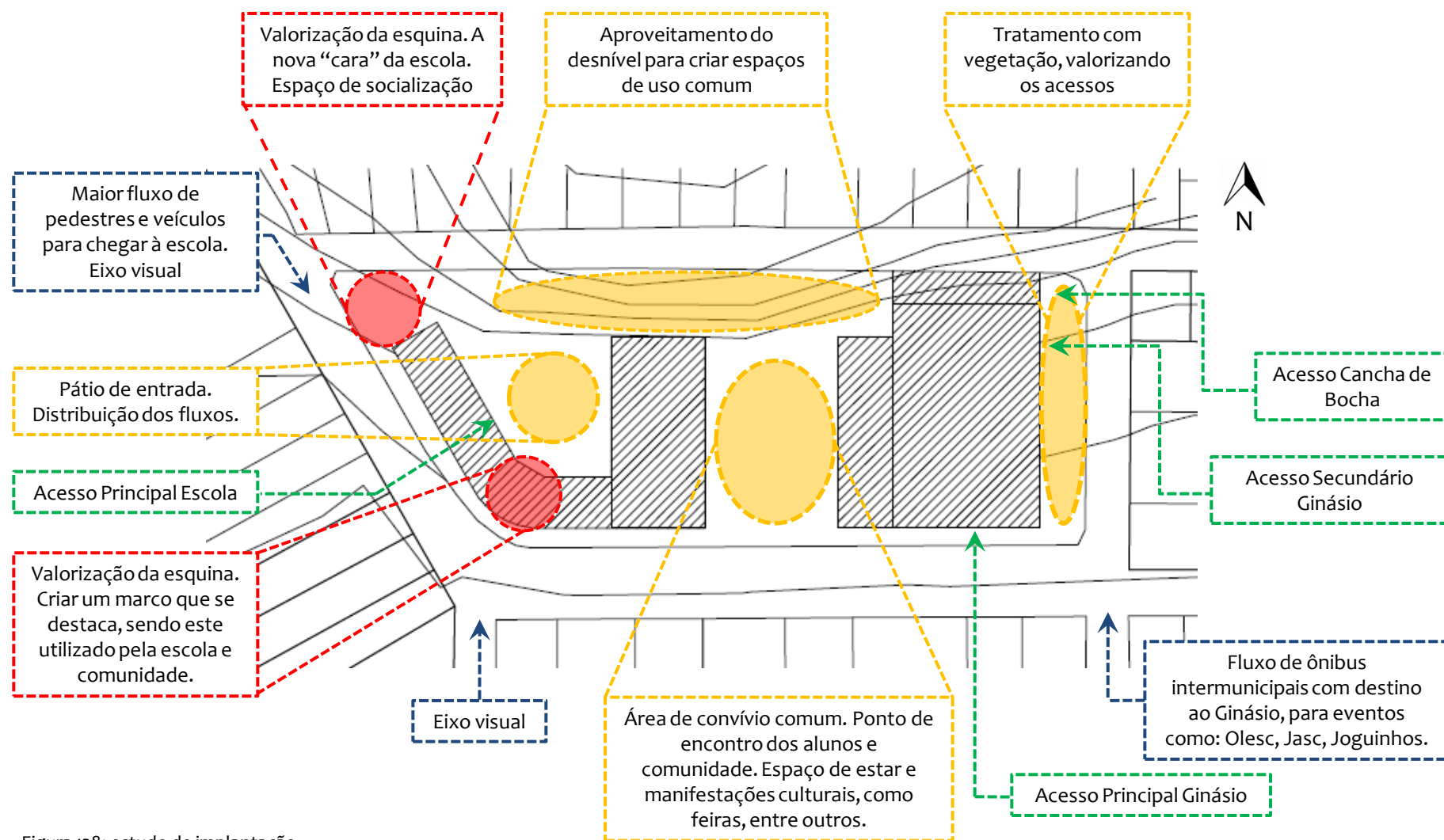
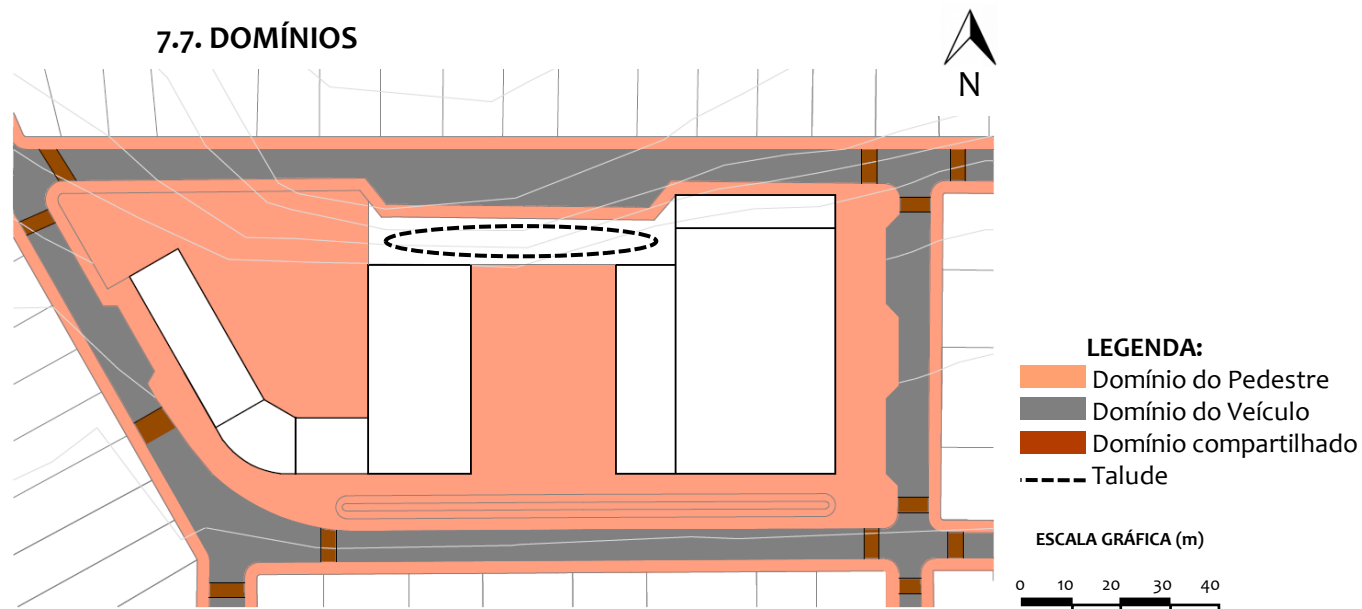


Figura 138: estudo de implantação.
Fonte: Autoria própria, 2014.

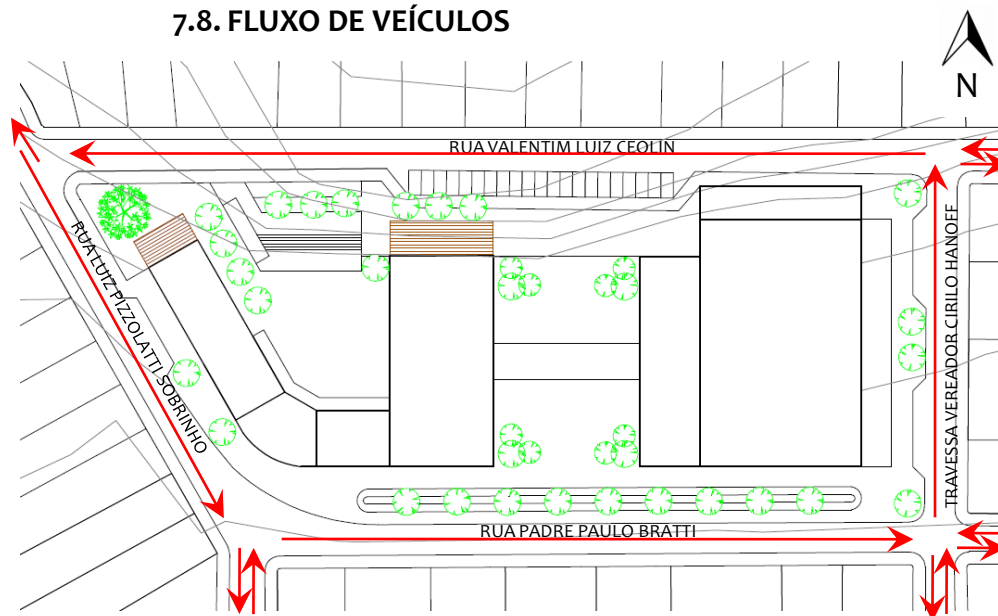
7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.7. DOMÍNIOS



Através da imagem ao lado, pode-se perceber que a nova proposta para a escola, visa valorizar o pedestre, destinando a maior parte da quadra para o mesmo.

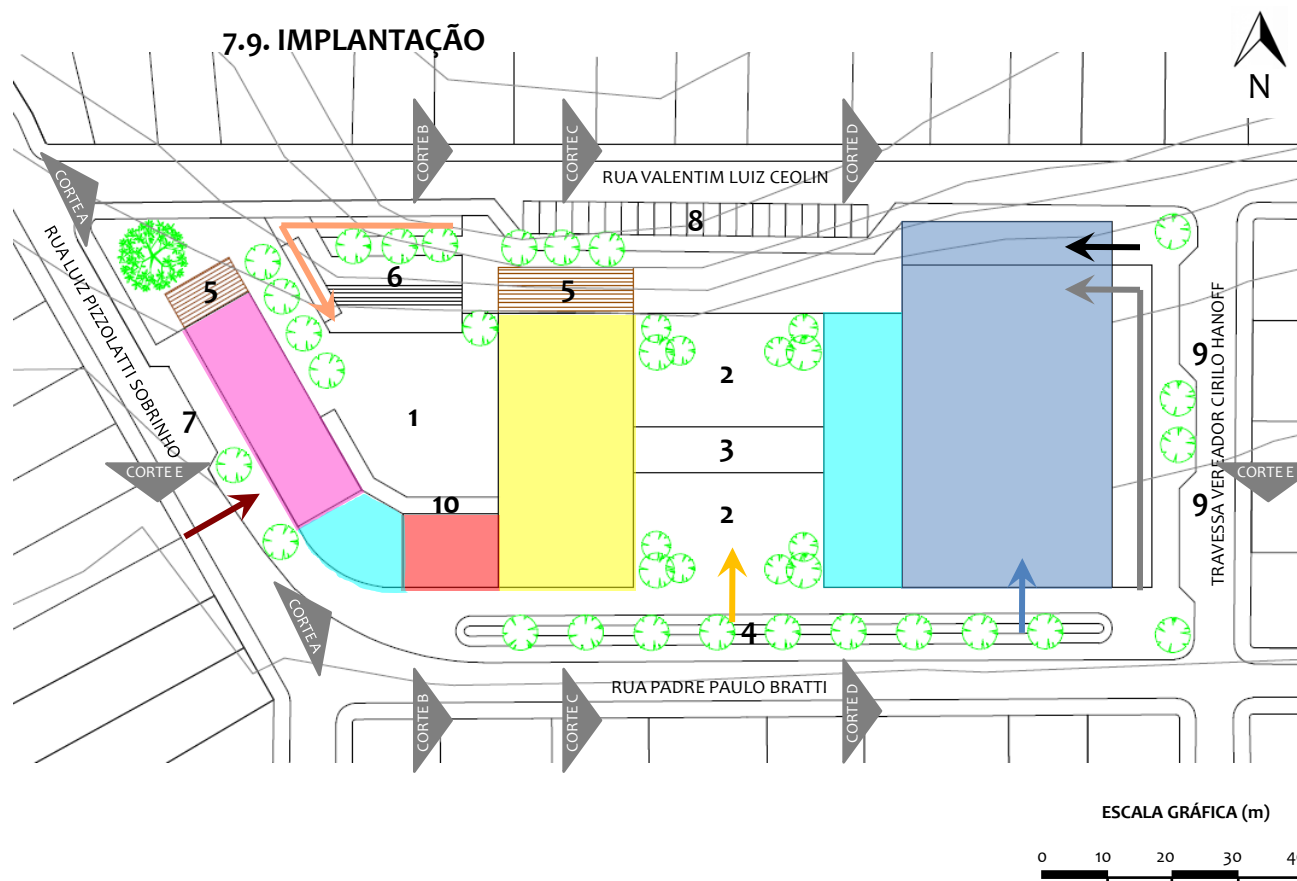
7.8. FLUXO DE VEÍCULOS



Após analisar o sistema viário da cidade, foi definido que por ser uma área predominantemente residencial e por se tratar de uma nova escola sem muros, as ruas que contornam a quadra do Recorte se transformariam em um binário, com o objetivo de diminuir o fluxo de veículos e aumentar a segurança dos pedestres / alunos. Dessa forma, a caixa da via possui largura total de 11 m, sendo 5m destinados aos passeios, 3,5 m para a circulação dos veículos e 2,5 m para o estacionamento dos mesmos (destinados as residências).

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.9. IMPLANTAÇÃO



A nova proposta para a requalificação da Escola Estadual Básica Toneza Cascaes, surge através da integração dos espaços e a valorização das áreas de convívio, oferecendo aos estudantes, pais e comunidade, ambientes atrativos para que ambos possam usufruir das atividades e serviços que a escola oferece.

LEGENDA DOS SETORES:

- Pedagógico / apoio e serviço
- Pedagógico
- Administrativo
- Administrativo / apoio e serviço / recreativo / pedagógico
- Recreativo / apoio e serviço

LEGENDA AMBIENTES EXTERNOS:

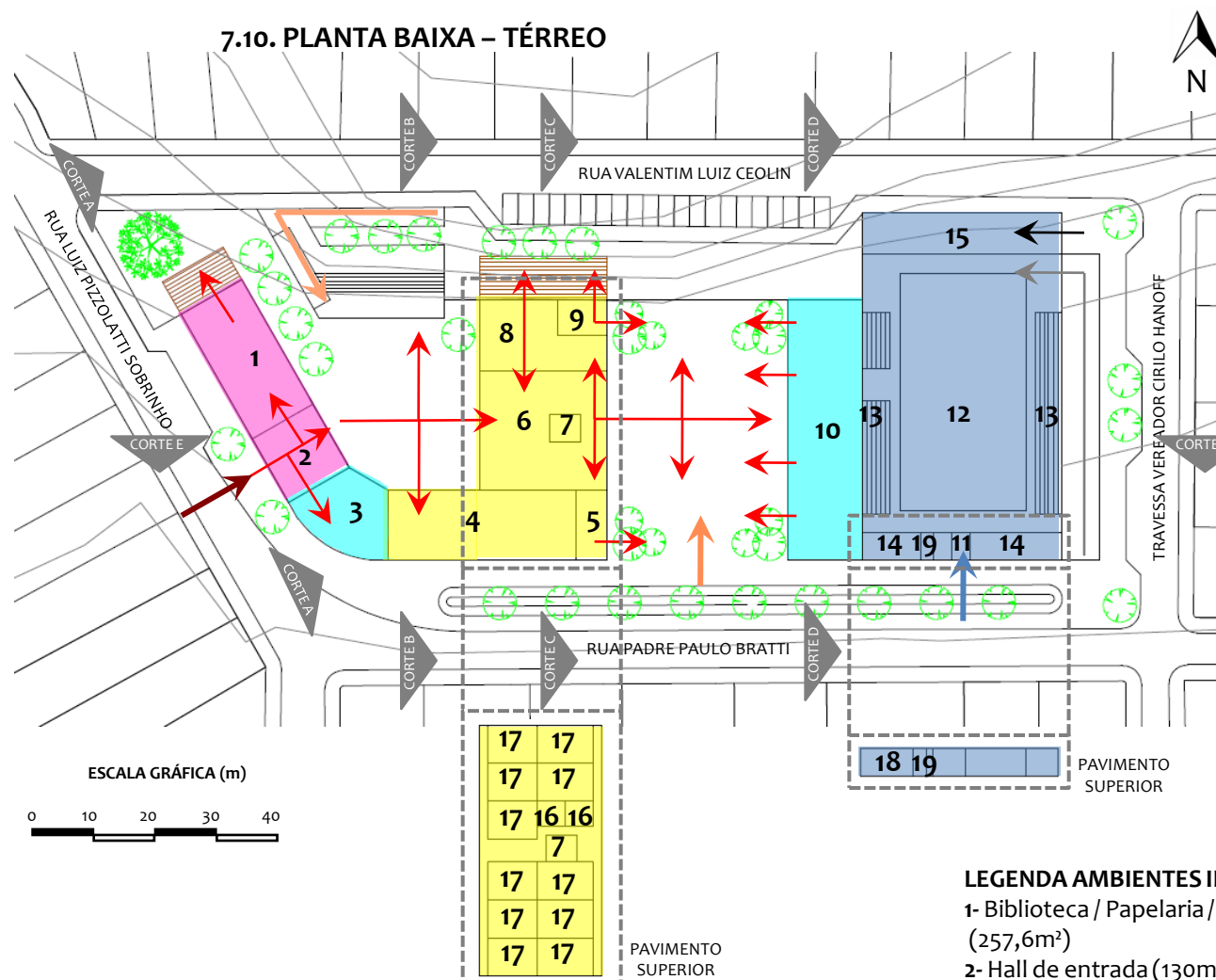
- 1- Pátio de entrada (distribuição dos fluxos)
- 2- Praça seca (área de socialização)
- 3- Cobertura ligando os blocos
- 4- Circuito de caminhada e/ou bicicleta
- 5- Deck's (área de socialização)
- 6- Anfiteatro
- 7- Área de desembarque
- 8- Estacionamento
- 9- Estacionamento de ônibus intermunicipais (jogos realizados no ginásio de esportes)
- 10- Marquise

LEGENDA DOS ACESSOS:

- Acesso Escola pelo Hall de entrada
- Acesso Escola pela Praça Seca
- Acesso Escola pela Rampa / Anfiteatro
- Acesso principal Ginásio de Esportes
- Acesso secundário Ginásio de Esportes
- Acesso Cancha de Bocha

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.10. PLANTA BAIXA – TÉRREO



LEGENDA DOS SETORES:

- Pedagógico / apoio e serviço
- Pedagógico
- Administrativo / apoio e serviço / recreativo / pedagógico
- Recreativo / apoio e serviço

LEGENDA DOS ACESSOS E FLUXOS:

- Acesso Escola pelo Hall de entrada
- Acesso Escola pela Praça Seca
- Acesso Escola pela Rampa / Anfiteatro
- Acesso principal Ginásio de Esportes
- Acesso secundário Ginásio de Esportes
- Acesso Cancha de Bocha
- Fluxos internos

Os ambientes internos foram pensados de forma que se relacionassem com o exterior.

A biblioteca se integra com a área de convívio voltada para a esquina.

O refeitório também se integra com o exterior, através da extensão de um deck, assim como a sala de jogos.

Os jogos poderão acontecer dentro da sala destinada a esta atividade, e também na praça seca, sendo os equipamentos guardados no fim do dia.

O bloco 10 possui as salas voltadas para a praça, onde as atividades podem integrar-se com o ambiente externo.

A sala de exposição está voltada também para a praça, com o objetivo de expor os trabalhos na área central de encontro das pessoas.

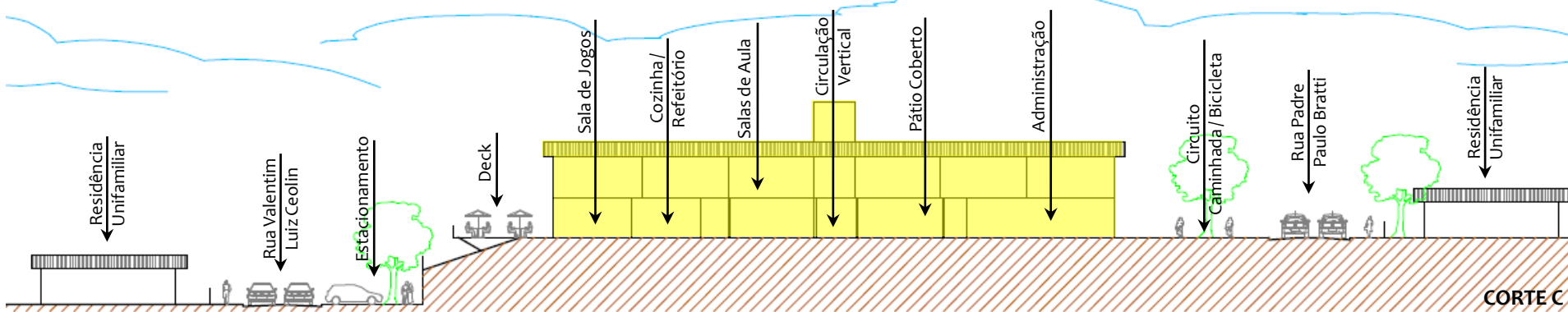
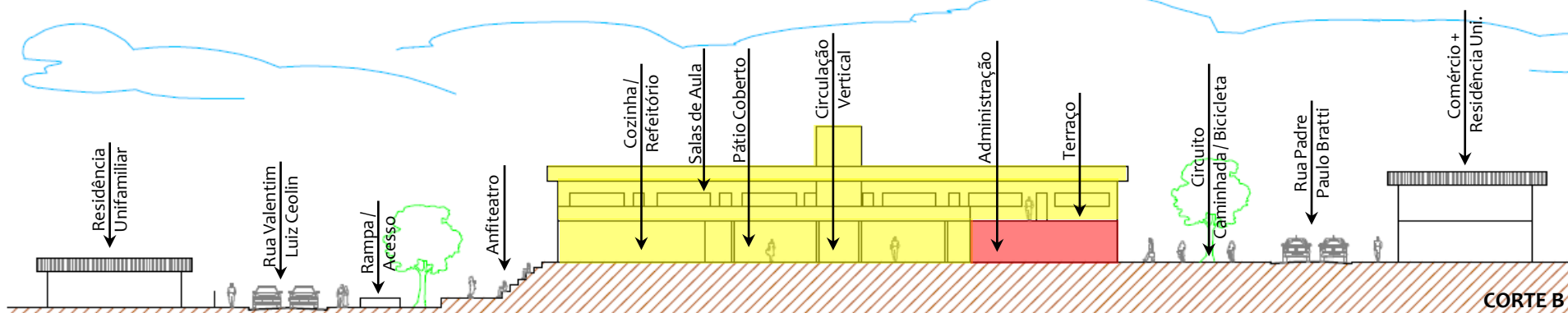
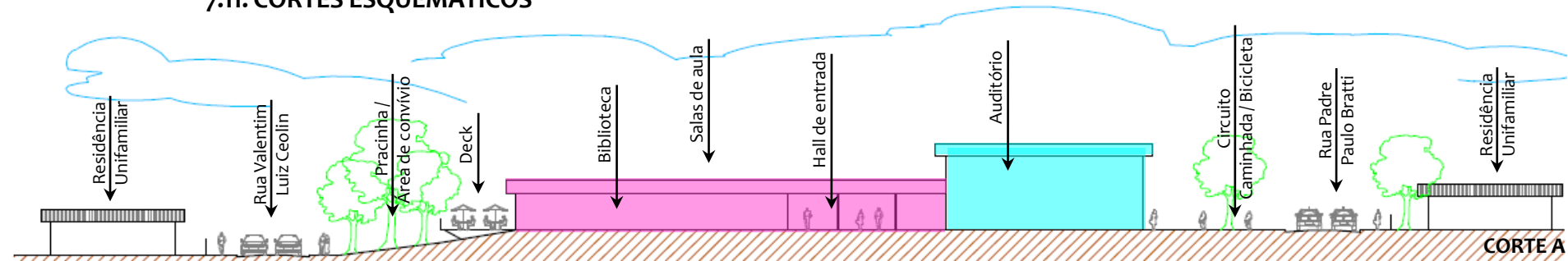
LEGENDA AMBIENTES INTERNOS:

- 1- Biblioteca / Papelaria / Xerox (257,6m²)
- 2- Hall de entrada (130m²)
- 3- Auditório (160m²)
- 4- Administração e Serviço (336m²)
- 5- Sala de exposição (56m²)
- 6- Pátio coberto (375m²)
- 7- Circulação Vertical (escada existente + instalação de elevador)
- 8- Cozinha / Cantina / Refeitório (187m²)
- 9- Sala de jogos (45m²)
- 10- Sala de artes, músicas, movimentos corporais, corte e costura, e laboratórios (500,40m²)
- 11- Hall de entrada (15m²)
- 12- Quadra poliesportiva (765m²)
- 13- Arquibancadas (261m²)
- 14- Vestiários, sanitários e ambulatório (120m²)
- 15- Cancha de bocha (210m²)
- 16- Sanitários (40m²)
- 17- Salas de aula (561m²)
- 18- Depósito Ed. Física (38m²)
- 19- Circulação Vertical

Fonte Figura 142: Autoria própria, 2014.

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.11. CORTES ESQUEMÁTICOS



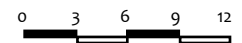
LEGENDA DOS SETORES:

Magenta Pedagógico / apoio e serviço
Ciano Pedagógico

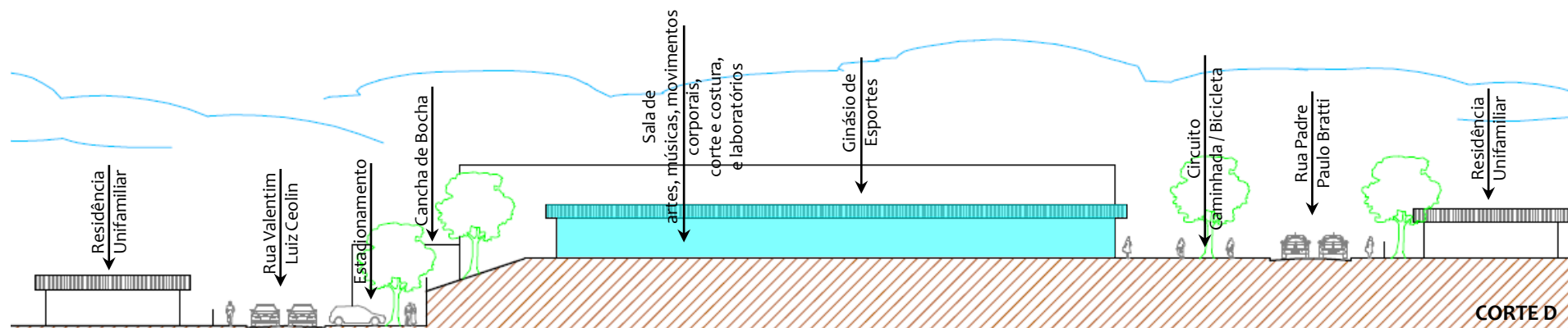
Vermelho Administrativo

Amarelo Administrativo / apoio e serviço / recreativo / pedagógico

ESCALA GRÁFICA (m)

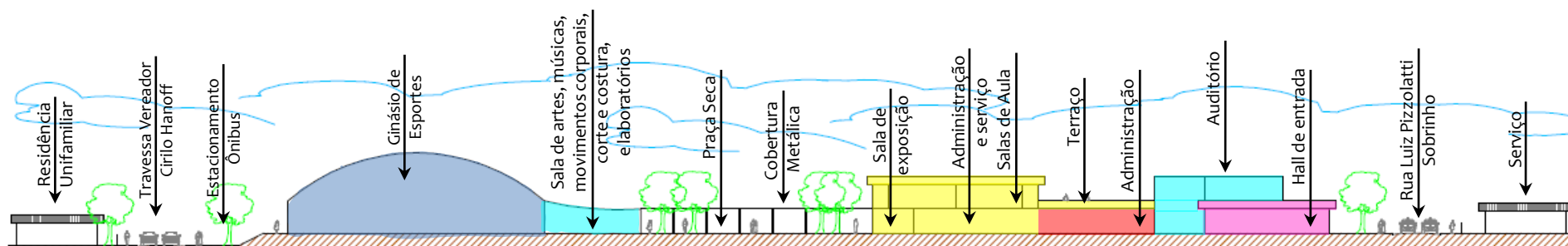
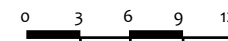


7. PARTIDO ARQUITETÔNICO



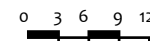
CORTE D

ESCALA GRÁFICA (m)



CORTE E

ESCALA GRÁFICA (m)



LEGENDA DOS SETORES:

- Pedagógico / apoio e serviço
- Pedagógico
- Administrativo
- Administrativo / apoio e serviço / recreativo / pedagógico
- Recreativo / apoio e serviço

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.12. VOLUMETRIA / MATERIALIDADE

Novo Bloco. Estrutura Concreto Armado. Biblioteca com fachada de brises metálicos. Hall de entrada marcado pela cobertura e/ou marquise, potencializando o acesso principal.



Circulação do auditório pela fachada. Esta, feita de estrutura metálica e vidro, integrando com a comunidade, potencializando os visuais.



Novo Bloco. Estrutura Concreto Armado. Cobertura, estrutura metálica levemente em curva, dando continuidade a cobertura existente do Ginásio.



Cobertura ligando os blocos – estrutura metálica e vidro.

Bloco Existente. Ampliação das salas no térreo, aproveitando as paredes construídas.

Novo Bloco. Estrutura Concreto Armado. Ampliação do setor administrativo, situado entre os três acessos à escola. Aproveitando a cobertura para a utilização de um terraço como área de extensão das aulas.

LEGENDA DOS SETORES:

- Pedagógico / apoio e serviço
- Pedagógico
- Administrativo
- Administrativo / apoio e serviço / recreativo / pedagógico
- Recreativo / apoio e serviço

Fonte Figura 148: <<http://annarobertalira.blogspot.com.br/>>

Fonte Figura 149: <<http://comover-arq.blogspot.com.br/>>

Fonte Figura 150: <<http://arcoweb.com.br/finestra/arquitetura>>

Fonte Figura 151: <<http://www.skyscrapercity.com>>

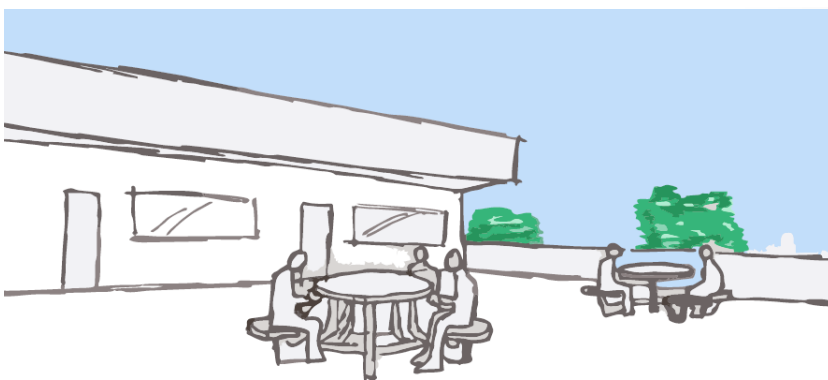
Fonte Figura 152: Autoria própria, 2014.

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

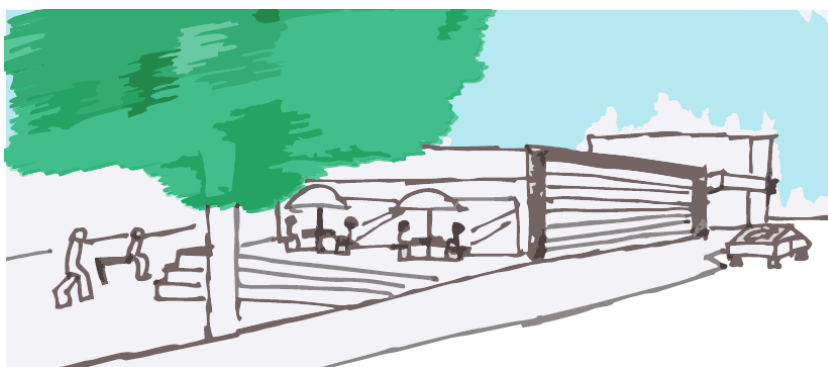
7.13. CROQUIS



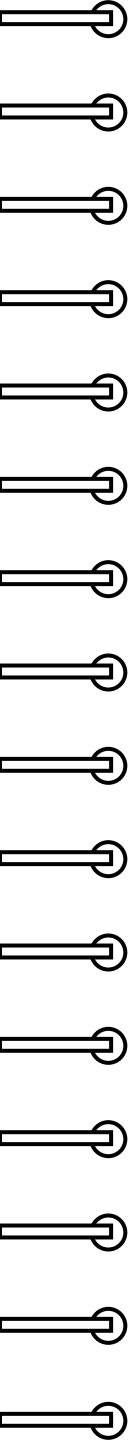
Transição entre espaços através de um anfiteatro. Tendo este, função tanto de acesso quanto de suporte para as atividades desenvolvidas pela escola



Terraço. Extensão das salas de aula, onde podem ser desenvolvidas atividades em grupo ao ar livre e também espaço de recreação.



Eixo visual do pedestre acessando a escola marcado por uma árvore de grande porte. Foco na área de socialização, proposta para a esquina. O acesso principal acontece entre as atividades comunitárias, como biblioteca e auditório.



8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANELLI, Renato Luiz Sobral. **Centros Educacionais Unificados**: arquitetura e educação em São Paulo. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/05.055/517>> . Acesso em: 7 de maio de 2014.

ARCHDAILY. **Ponzano Primary School**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/74864/ponzano-primary-school-cs-associati/>> Acesso em: 10 de maio de 2014.

ARÊAS, Celina Alves. **Função Social da Escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/celina_areas.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2014.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Escola-parque**: ou o sonho de uma educação completa (em edifícios modernos). Rev. AU Arquitetura e Urbanismo, ed. 178, Jan. 2009, p. 42-45.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 96 p.

BUFFA, E.;PINTO,G.A. **Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas**. 1893/1971. São Carlos: EdUFSCAR/INEP, 2002.

CRIANÇAS E JOVENS FORA DA ESCOLA. Jornal Nacional: Rede Globo, 31 de agosto de 2012. Programa de TV.

EDUCAÇÃO PÚBLICA. Fantástico, Rio de Janeiro: Rede Globo, 23 de março de 2014. Programa de TV.

Edward Burnett Tylor. Porto: Porto Editora, 2003-2014. [Consult. 2014-06-12]. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$edward-burnett-tylor](http://www.infopedia.pt/$edward-burnett-tylor)>. Acesso em: 18 de abril de 2014.

GADOTTI, Moacir. **Uma só escola para todos**: Caminhos da Autonomia Escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. 205 p.

HENRIQUES, Ricardo. **Programa Escola Aberta.**, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/proposta_pedagogica.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2014.

IBGE. **Banco de dados**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 29 de março de 2014.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.. **Arquitetura escolar**: o projeto do âmbito de ensino. São Paulo: Oficina De Textos, 2011. 272 p.

LOTTIN, Jucely. **Centenário de Orleans**. Tubarão: Copiart, 2013. 512 p.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOTTIN, Jucely. **Orleans em Dados**. Florianópolis: Elbert, 2004. 160 p.

MEC. **Ensino Médio Inovador**. , 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ensino_medioinovador.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2014.

MEDEIROS, Rodrigo Althoff. **A formação do espaço urbano de Tubarão e a Ferrovia Tereza Cristina**. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MELATTI, Sheila Pérsia do Prado Cardoso. **Arquitetura Escolar e a prática pedagógica**. Tede UDESC, Joinville, 2004. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=277> . Acesso em: 20 de março de 2014.

MORAES, Antônio Ermírio de. **Educação pelo amor de Deus!**. São Paulo: Gente, 2006. 224 p.

NICOLIELO, Bruna. **O beabá do brasil**. , 2014. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/historia-educacao/>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

OKADA, Ana. **Linhas pedagógicas**: veja como elas funcionam e qual tem mais a ver com seu filho. , 2014. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2009/08/25/linhas-pedagogicas-veja-como-elas-funcionam-e-qual-tem-mais-a-ver-com-seu-filho.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

PASQUOTTO, Geise Brizotti. **Renovação, Revitalização e Reabilitação**: reflexões sobre as termologias nas intervenções urbanas. Engenho Info, São Paulo, n. 02, set 2010. Disponível em: <<http://engenho.info/revista/ed02/dartigos/11-Artigop143-149.pdf>> . Acesso em: 12 de abril de 2014.

PLATAFORMA ARQUITECTURA. **Colégio Las Mercedes**. Disponível em: <<http://www.plataformaarquitectura.cl/2009/10/13/colegio-las-mercedes-juan-manuel-pelaez/>>. Acesso em: 7 de maio de 2014.

PREFEITURA DE ORLEANS. **História**. Disponível em: <<http://www.orleans.gov.br/historia>> . Acesso em: 04 de abril de 2014.

QUECONCEITO. **Esporte**. Disponível em <<http://queconceito.com.br/esporte>>. Acesso em: 02 de maio de 2014.

QUINALHA, Ivone Honório. **A importância da escola e seu lugar na constituição humana**. , 2010. Disponível em: <http://www.cuidademim.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=113:a-importancia-da-escola-e-seu-lugar-na-constituicao-humana&catid=44&Itemid=72>. Acesso em: 10 mar. 2014.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA NOVA ESCOLA. **Grandes Pensadores**. Edição Especial de N° 19, Editora Abril.

SACONI, Rose. **Como era São Paulo sem Sesc Pompéia**. , 2013. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,como-era-sao-paulo-sem-sesc-pompeia,9353,0.htm>> Acesso em: 13 maio de 2014.

SCHEIBLER, Gabriele Obersteiner. **Repesando o Espaço de Educar**: uma proposta para as escolas municipais de Criciúma. Trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC. Orientadora: Maria Inês Dutra Bay. Criciúma, 2012, 99 p.

SECRETARIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/proposta-curricular>> Acesso em: 27 de março de 2014.

SELINGER, Lais de Oliveira. **Terminal Rodoviário para Orleans**. Trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC. Orientadora: Larissa Carvalho Trindade. Criciúma, 2012, 86 p.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 216 p.

TRONCOSO, Ursula. **Requalificação da Escola Vera Cruz**. Ver. AU Arquitetura e Urbanismo, ed. 242, Maio 2014, p. 37 – 45.

UCZAI, Pedro Francisco (Org.). **Outra educação é possível e necessária**: desafios da educação brasileira. Florianópolis: [s.n.], 2010. 272 p.

VAZ, Nelson Popini. **Espaços públicos urbanos**. Disponível em: <<http://soniaa.arq.prof.ufsc.br/arq5605/Espacospublicos.htm>>. Acesso em: 08 de maio de 2014.